



5 anos

Eletrobras

**Demonstrações Financeiras
2011
(Parte I)**

Relatório de Administração	5
1.Mensagem da Administração	6
2.Perfil da Empresa	8
2.1.GERAÇÃO.....	9
2.2. TRANSMISSÃO	11
2.3.DISTRIBUIÇÃO.....	13
2.4.ESTRUTURA SOCIETÁRIA	14
3. Cenários Econômico e Setorial	15
3.1.CENÁRIO ECONÔMICO	15
3.2.CENÁRIO SETORIAL	15
3.3.AMBIENTE INSTITUCIONAL E REGULATÓRIO	16
4.Governança Corporativa	19
5. Planejamento e Gestão Empresarial	21
5.1.PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	21
5.2.DESEMPENHO EMPRESARIAL.....	22
5.3.GESTÃO DE MARCA, REPUTAÇÃO E IMAGEM.....	23
6.Desempenho Operacional e Comercial	23
6.1.DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL NA GERAÇÃO	23
6.2.DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL NA TRANSMISSÃO	25
6.3.DESEMPENHO OPERACIONAL NA DISTRIBUIÇÃO	25
6.4.DESEMPENHO COMERCIAL NA DISTRIBUIÇÃO	25
7.Desempenho Econômico e Financeiro	30
7.1 DESTAQUES DO RESULTADO CONSOLIDADO DE 2011	31
7.2.RESULTADO 2011 x 2010	32
7.3.PARTICIPAÇÃO DOS NEGÓCIOS EM RELAÇÃO À RECEITA BRUTA –2011.....	34
7.4.RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (ROL)	35
7.5.CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	35
7.6.LUCRO LÍQUIDO	37
7.7.LUCRO ANTES DOS JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (LAJIDA)	38
7.8.ANÁLISE DO RESULTADO DA CONTROLADORA	38
7.9.DIVIDEND YIELD	39
7.10.VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	39
7.11.REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS	39

7.12. ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO	39
7.13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS ÀS CONTROLADAS	40
7.14. CAPTAÇÃO DE RECURSOS	40
7.15. PRINCIPAIS INDEXADORES SOBRE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OBTIDOS	40
7.16. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO	41
7.17. POLÍTICA DE <i>HEDGE</i>	41
8. Programa de Investimentos	41
8.1. INVESTIMENTOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	42
8.2. NA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO	42
8.3. NA DISTRIBUIÇÃO	43
9. Programa de Expansão	43
9.1. PROGRAMA DE EXPANSÃO: GERAÇÃO	44
9.2. PROGRAMA DE EXPANSÃO: TRANSMISSÃO	45
9.3. PROGRAMA DE EXPANSÃO: ATIVIDADES INTERNACIONAIS	51
10. Mercado de Capitais	53
10.1. ANÁLISE DAS AÇÕES DA ELETROBRAS	53
10.2. VALOR DE MERCADO E PATRIMÔNIO	54
10.3. PROGRAMA DE ADR NÍVEL II - BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE	54
10.4. PROGRAMA LATIBEX - BOLSA DE VALORES DE MADRID.....	55
10.5. <i>RATING</i> (CLASSIFICAÇÃO DE RISCO)	55
10.6. RELACIONAMENTO COM ACIONISTAS E INVESTIDORES.....	56
10.7. PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS	56
11. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.....	56
11.1. CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA (ELETROBRAS CEPEL)	57
11.2. INVESTIMENTOS EM P&D+I	58
11.3. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INDUSTRIAL (PDTI).....	58
12. Gestão e Sustentabilidade Empresarial	58
12.1. GESTÃO SOCIAL	58
12.2. GESTÃO AMBIENTAL	63
13. Prêmios e Reconhecimentos.....	68
14. Gestão de Fundos e Programas Setoriais de Governo	69
14.1. PROGRAMA NACIONAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE (RELUZ)	69
14.2. PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (PROCEL).....	69

14.3.PROGRAMA NACIONAL DE UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO E USO DA ENERGIA ELÉTRICA (LUZ PARA TODOS)	70
14.4.PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA (PROINFRA)	71
14.5.RESERVA GLOBAL DE REVERSÃO (RGR)	72
14.6.CONTA DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO (CDE)	72
14.7.CONTA DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (CCC)	72
15.Audidores Independentes	73
16.Anexos.....	74
16.1.BALANÇO SOCIAL – INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL E SOCIAL	74
16.2.PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	75
16.3. PARECER DO CONSELHO FISCAL	78
16.7.BALANÇO PATRIMONIAL.....	82
16.8.DRE	86
16.9.DMPL	88
16.10.DVA	90
16.11.DRA	92
16.12.DFC.....	93
16.13.NOTAS EXPLICATIVAS	96



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Mensagem da Administração

A Eletrobras chega ao fim de 2011, consolidando seu papel estratégico no setor elétrico brasileiro, e fortalecida para atingir, até 2020, a meta de se tornar o maior sistema global de energia limpa. Maior integração estratégica e sinergia operacional entre a *holding* e as subsidiárias, aperfeiçoamento da governança e gestão empresarial, busca de transparência e agregação de valor pela mitigação de riscos nos diversos negócios, estrutura organizacional mais eficiente, expressivo volume de obras, tanto de expansão como de revitalização do sistema existente, presença significativa nos leilões de geração e transmissão foram algumas conquistas alcançadas, fruto do empenho de nossos mais de 28.000 colaboradores ao longo de 2011. Seguir no caminho de nossos ideais nos orgulha e nos satisfaz, mas podemos também comemorar o reconhecimento de nossos esforços pela sociedade e por várias instituições especializadas, que atestam nossos compromissos com a sustentabilidade e o nosso crescimento.

As conquistas refletem um cuidadoso planejamento estratégico e ajustes importantes em nossa governança e gestão corporativa. Emitimos o Plano Diretor de Negócios 2011-2015, base para elaboração dos planos de negócios de cada subsidiária e do Contrato de Metas e Desempenho Empresarial (CMDE), entre a *holding* e suas subsidiárias. O acompanhamento deste conjunto de metas é um importante instrumento de gestão que permite a definição de ações visando a eventuais correções de rumo e avaliação objetiva do desempenho de diretores, gerentes e colaboradores, base para o estabelecimento da participação nos lucros e resultados empresariais.

Reorganizamos a estrutura da *holding*, por unidades de negócio, reestruturamos a área de pesquisa e desenvolvimento, criamos comitês para suporte às decisões do Conselho de Administração, assegurando maior integração e confiabilidade em nossas ações.

O lucro de 2011 atingiu a R\$ 3,73 bilhões, 66% superior auferido em 2010, influenciado fortemente pela variação cambial e também pela melhoria de eficiência operacional.

Na geração, elevamos nossa capacidade instalada para 41.621 MW, com a incorporação de 193 MW, em 2011. Estamos construindo através de investimentos corporativos e em SPEs cerca de 22.524 MW, destacando-se as hidrelétricas de Belo Monte, Jirau, Santo Antonio e Teles Pires, a nuclear de Angra III e uma série de eólicas. Em fase de estudos de inventário e viabilidade, estamos desenvolvendo 21.942 MW, destacando-se o Complexo Tapajós.

Na transmissão, incorporamos aos nossos ativos mais 527 km de linhas e 3.576 MVA em subestações, atingindo uma extensão total de 56.179 km e 195.486 MVA. Presentemente, participamos da construção de 6.640 km de linhas e 33.150 MVA em subestações, também por meio de investimentos corporativos e de SPEs.

Na distribuição, passamos a atender a mais 186.711 consumidores e ampliamos as nossas redes de distribuição, em mais 27.156 km, totalizando o atendimento a cerca de 3,5 milhões de consumidores e 187.256 km de redes de distribuição.

Realizamos um investimento total de cerca de R\$ 10 bilhões, recorde histórico da empresa em valor absoluto e em grau de realização relativamente ao orçamento aprovado. Estes investimentos contemplam o programa de expansão mencionado e também as obras de revitalização do sistema existente, que foram planejadas a partir de um diagnóstico completo realizado no primeiro quadrimestre do ano.

Demos continuidade ao projeto de internacionalização com a ampliação do portfólio de projetos e negociações de uma série de acordos. Participamos ativamente do leilão da venda de ações do governo português na EDP, com uma proposta muito bem elaborada e coerente com o foco de agregação de valor aos nossos acionistas pela nossa competente equipe. Apesar de não termos sido vitoriosos, tivemos um grande aprendizado.

Em relação aos programas setoriais de governo demos continuidade ao Procel, conseguindo uma economia de energia correspondente a uma usina de 1.606 MW, ao Proinfa e ao Luz para Todos.

Na maior operação já realizada pela Eletrobras no mercado de bônus, captamos no exterior, US\$ 1,75 bilhões, o que confirma nossa solidez empresarial. Nossa marca, recentemente transformada, foi avaliada em US\$ 2,5 bilhões e figura entre as mais valiosas do país. Fomos listados, pela quinta vez consecutiva no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/Bovespa).

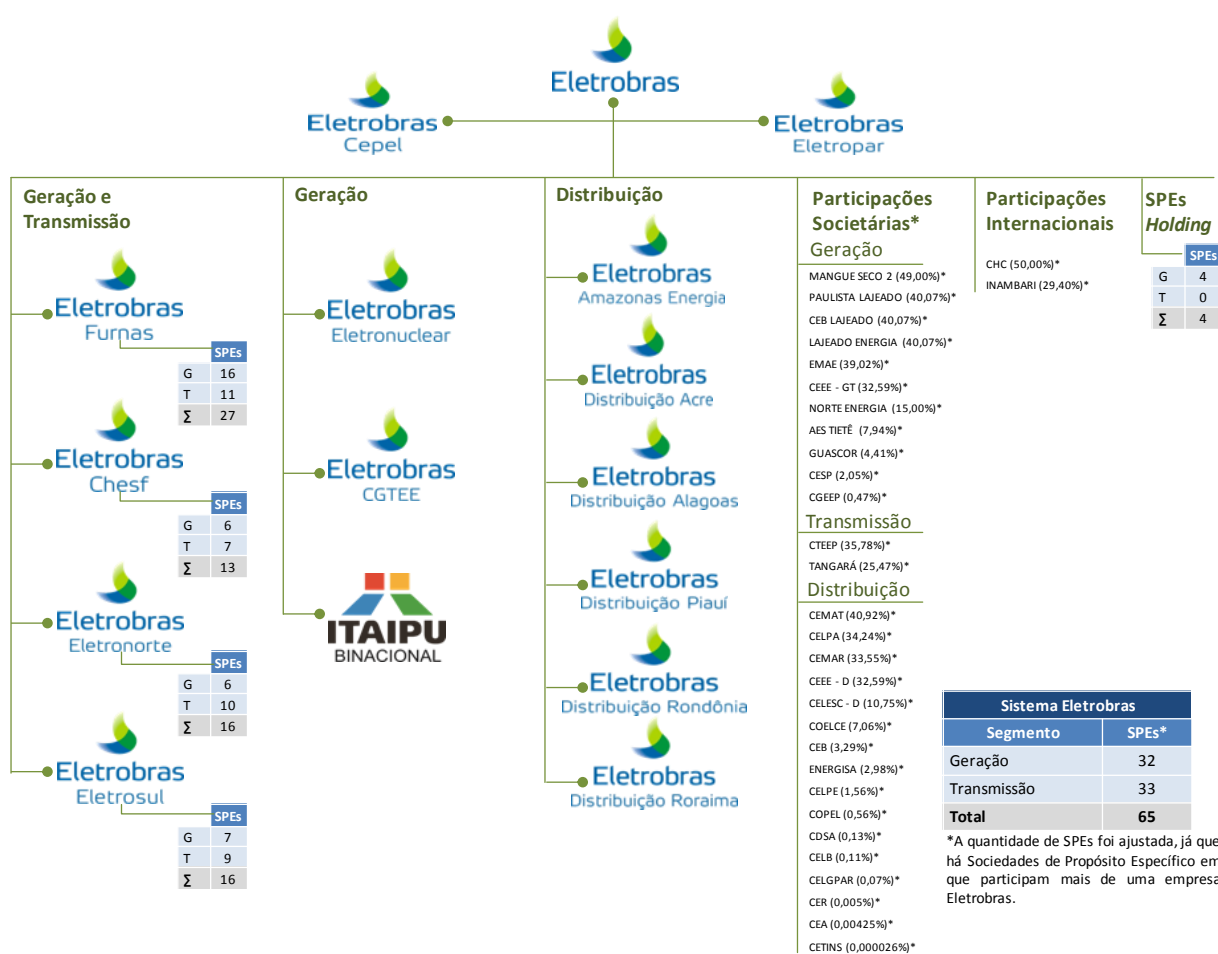
Encerramos 2011 com tranquilidade do dever cumprido e sabemos que estamos prontos para vencer os desafios de 2012, ano que comemoraremos nosso cinquentenário. Aos nossos parceiros de sempre – colaboradores, acionistas, fornecedores e toda a sociedade brasileira – fica o nosso convite para celebrar e construir conosco, mais um ano de grandes realizações.

José da Costa Carvalho Neto
Presidente da Eletrobras

2. Perfil da Empresa

A Eletrobras é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, com capacidade instalada total de geração de 41.621 MW (35,5% do total do país), dos quais 89,1% são de fontes com baixa emissão de gases de efeito estufa (84,1% de hidráulica, 0,2% de eólica/solar e 4,8% de nuclear). A companhia possui ainda um malha de linhas de transmissão, única no mundo, de abrangência nacional com 56.179 Km de linhas de transmissão (56% do total do país), em alta e extra-alta tensão, desde 69 kV até 750 Kv.

A Eletrobras possui sete empresas de geração e transmissão, incluindo 50% de Itaipu Binacional, seis empresas de distribuição, um centro de pesquisas e uma empresa de participações. A companhia ainda possui 65 parcerias para desenvolvimento de novos empreendimentos por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Em 15 de dezembro de 2011, a Eletrobras anunciou sua intenção de assumir o controle da Celg Distribuição S/A, no estado de Goiás, por meio de aquisição de 51% de suas ações ordinárias, mediante cumprimento de condicionantes.



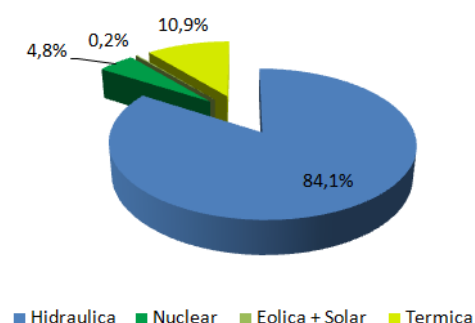
A Eletrobras é também um agente oficial para administração e aplicação de fundos governamentais setoriais como a RGR, CCC, Proinfa e a CDE. A empresa também administra programas de governo de caráter social como o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos).

2.1.Geração

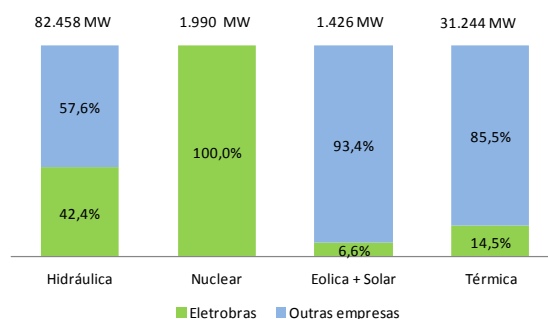
A Eletrobras, em 31/12/2011, atingiu a capacidade instalada de 41.621 MW em empreendimentos de geração, o que representa 35,5% dos 117.118 MW instalados no Brasil. Cerca de 78% desse total, são empreendimentos de propriedade integral das empresas Eletrobras. Os demais, totalizando 6%, são empreendimentos realizados por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) ou em propriedade compartilhada. Ainda está incluída, representando 17% do total, a metade da capacidade de Itaipu Binacional (7.000 MW)

Do total da capacidade instalada da companhia, 89,1% é proveniente de fontes de energia limpas e renováveis de energia, como eólica, solar e hidráulica. Como decorrência, a Eletrobras é a maior responsável pelo Brasil possuir a segunda matriz elétrica mais limpa e renovável do mundo. Em 2011, do total instalado no país para esse tipo de fonte de energia de 43,2% pertence à Eletrobras, com destaque para as fontes de eólica e solar que passaram a representar 6,6%.

Capacidade Instalada por Fonte de Energia



Participação por Fonte de Energia na Matriz Brasileira



A Eletrobras possui mais de 89% da sua matriz baseada em fontes limpas e renováveis de energia.
Fonte: Eletrobras dezembro/2011.

A Eletrobras contribui com 43,2% de toda a capacidade brasileira em fontes limpas e renováveis de energia.

Capacidade Instalada por Fonte - Situação em 31/12/2011* (MW)							
Eletrobras x Brasil	Hidráulica	Nuclear	Eólica + Solar	Total Limpa	Térmica	Total 2011	Crescimento
Eletrobras*	35.002	1.990	94	37.086	4.535	41.621	193
% por fonte na matriz Eletrobras	84,1%	4,8%	0,2%	89,1%	10,9%	100,0%	
Brasil	82.458	1.990	1.426	85.874	31.244	117.118	
% por fonte na matriz Brasil	70,4%	1,7%	1,2%	73,3%	26,7%	100,0%	
% Eletrobras x Brasil	42,4%	100,0%	6,6%	43,2%	14,5%	35,5%	-

*Os valores de SPEs foram incorporados na razão da participação das empresas Eletrobras nessas sociedades.
**Fonte: Dados Brasil - 2011, Aneel, com ajuste da potência da Eletrobras Eletronuclear.

Em 2011, a capacidade instalada da Eletrobras foi acrescida em 193 MW, todos provenientes de fontes limpas e renováveis. Os percentuais de crescimento foram para hidráulica (66%) e eólica/solar (34%).

Crescimento da Capacidade Instalada (MW)	Eletrobras			
	Instalada em:		Acréscimo	
	2010	2011	MW	%
Total da Capacidade Instalada	41.428	41.621	193	100
Fontes Limpas e Renováveis	36.893	37.086	193	100
Hidráulica	34.874	35.002	128	66
Nuclear	1.990	1.990	0	0
Eólica + Solar	29	94	65	34
Térmica	4.535	4.535	0	0

Para disponibilizar toda essa energia, a Eletrobras, por meio de suas empresas geradoras presentes em todo o país, opera e mantém 36 usinas hidroelétricas, 120 usinas térmicas, 2 usinas nucleares e 4 usinas eólicas/solar. Desse total de 164 usinas, a empresa tem a propriedade integral de 150. O restante é de propriedade compartilhada ou em parceria por meio de SPEs. A distribuição geográfica, por empresa e por modalidade de propriedade estão no mapa e tabelas a seguir:



Distribuição Geográfica das Usinas da Eletrobras

Capacidade e Usinas de propriedade integral da Eletrobras:

Representa 78% de toda a capacidade instalada da companhia.

Propriedade Integral (Situação em 31/12/2011)	Hidráulica		Térmica		Nuclear		Eólica		Total*	
	MW	Usinas	MW	Usinas	MW	Usinas	MW	Usinas	MW	Usinas
E. Chesf	10.268	14	347	1	-	-	-	-	10.615	15
E. Eletronorte	8.695	4	480	6	-	-	-	-	9.175	10
E. Furnas	7.175	8	962	2	-	-	-	-	8.137	10
E. Amazonas Energia	278	1	1.895	107	-	-	-	-	2.173	108
E. Eletronuclear	-	-	-	-	1.990	2	-	-	1.990	2
E. CGTEE	-	-	840	4	-	-	-	-	840	4
E. Distribuição Rondônia	3	1	-	-	-	-	-	-	3	1
Total	26.419	28	4.524	119	1.990	2	-	-	32.933	150

Dados obtidos do Banco de Dados de Geração (BIG), da Aneel.

*Não considerada a parte nacional de Itaipu Binacional (7.000 MW).

2.2. Transmissão

O Sistema Interligado Nacional (SIN) é de grande abrangência geográfica se utiliza de uma extensa malha de linhas de transmissão para transportar a energia gerada nas usinas até os centros consumidores.

A Eletrobras possui 56.179 km de linhas de transmissão, que representa 56% do total existente no Brasil. A distribuição geográfica e as linhas de transmissão por empresa Eletrobras estão no mapa e tabela a seguir:



LEGENDA		
LTs SISTEMA ELETROBRAS	EXISTENTE	1 COMPLEXO RIO PARANÁ
LTs SISTEMA ELETROBRAS C/ PARCERIA	FUTURO	2 COMPLEXO RIO PARANAPANEMA
LTs OUTRAS EMPRESAS		3 COMPLEXO RIO GRANDE
		4 COMPLEXO RIO PARANAÍBA
		5 COMPLEXO PAULO AFONSO
		n nº de circuitos

Em 2011, com empreendimentos próprios e por meio de SPes, entraram em operação novas linhas de transmissão contabilizando representando um acréscimo de 527 km aos números existentes em 2010.

Empresa Eletrobras	Existente (em KM) em 2011			Acrescimento (em KM)		
	Proprio	SPE's	Total	Proprio	SPE's	Total
E. Chesf	17.914	1.241	19.155		6	6
E. Furnas	17.049	427	17.476		50	50
E. Eletronorte	8.820	1.290	10.110	95	354	449
E. Eletrosul	8.095	978	9.073		22	22
E.D. Amazonas Energia	365		365			0
Total Eletrobras	52.243	3.936	56.179	95	432	527
Brasil			101.223			
% participação			56%			

2.3. Distribuição

As empresas de distribuição de energia elétrica da Eletrobras atuam em dois estados da Região Nordeste e quatro estados da Região Norte beneficiando cerca de 3,5 milhões de clientes – 6% do total brasileiro - por meio de uma rede de distribuição de média e baixa tensão com 187.256 km de extensão e um total de 229 subestações.

Em 2011, essa rede cresceu cerca de 15%, o que permitiu atender a 187.581 novos clientes, um crescimento de 5% em relação a 2010.

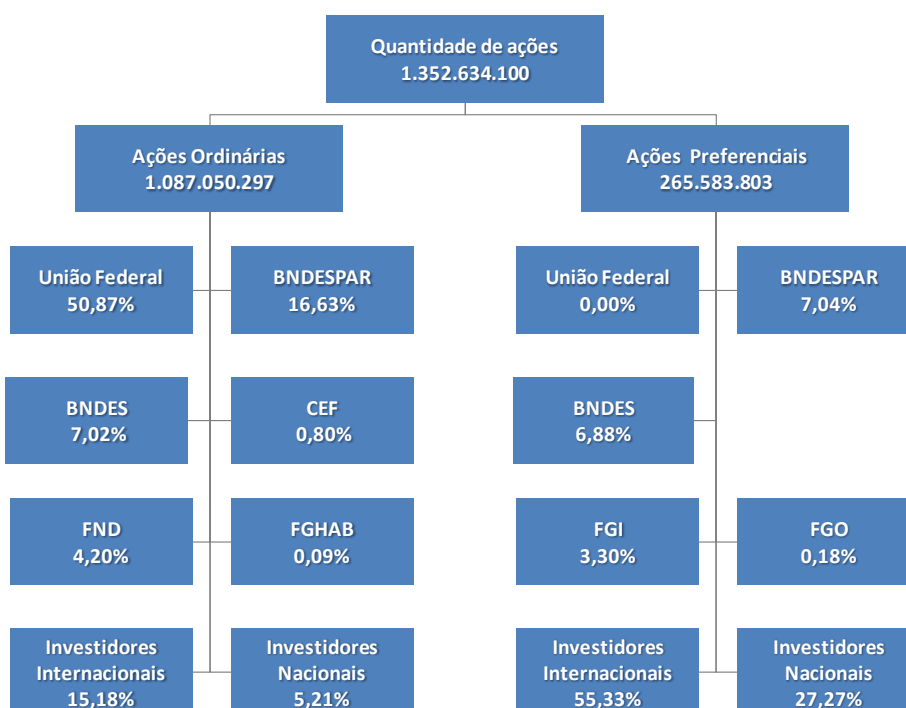
Num. Clientes na Distribuição			
Empresa Eletrobras	2010	2011	Crescimento
E.D. Rondônia	482.515	512.949	30.434
E. D. Roraima	82.682	88.057	5.375
E. D. Alagoas	877.392	914.843	37.451
E. D. Acre	201.771	213.094	11.323
E. D. Piauí	949.436	1.010.066	60.630
E. D. Amazonas	709.229	750.727	41.498
Total Eletrobras	3.303.025	3.489.736	186.711
Total Crescimento %			5%
Total Brasil		58.013.000	
Participação no Brasil			6%

Km linhas de Distribuição			
Empresa Eletrobras	2010	2011	Crescimento
E.D. Rondônia	37.000	46.000	9.000
E. D. Roraima	2.727	5.872	3.145
E. D. Alagoas	34.800	35.815	1.015
E. D. Acre	16.040	16.382	342
E. D. Piauí	54.353	64.220	9.867
E. D. Amazonas	15.180	18.967	3.787
Total Eletrobras	160.100	187.256	27.156
Total Crescimento %			15%

2.4.Estrutura Societária

Conforme deliberação da 157ª Assembleia-Geral Extraordinária da Eletrobras (AGE), realizada em 16/03/2011, foi homologado o aumento de capital da Eletrobras relativo à 155ª Assembleia-Geral Extraordinária (AGE), realizada em 11/01/2011, no montante de R\$ 5.148.764.252,10 (cinco bilhões, cento e quarenta e oito milhões, setecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e dois reais e dez centavos). Assim, o capital social da Eletrobras passou de R\$ 26.156.567.211,64 (vinte e seis bilhões, cento e cinquenta e seis milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, duzentos e onze reais e sessenta e quatro centavos) para 31.305.331.463,74 (trinta e um bilhões, trezentos e cinco milhões, trezentos e trinta e um mil, quatrocentos e sessenta e três reais e setenta e quatro centavos), mediante a emissão de 220.277.010 ações, sendo 182.026.770 ações ordinárias (ON) e 38.250.240 ações preferenciais de classe "B" (PNB).

Base acionária em 31/12/2011



PARTICIPAÇÃO TOTAL NO CAPITAL SOCIAL	Quantidade de Ações	%
União Federal	552.970.634	40,88%
BNDES	94.601.503	6,99%
BNDESPAR	199.449.053	14,75%
JP Morgan Chase Bank	115.399.189	8,53%
Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)	45.621.589	3,37%
Caixa Econômica Federal (CEF)	8.701.564	0,64%
Fundo Garantidor da Habitação Popular (FGHab)	1.000.000	0,07%
Skagen K T Verdipapirfond	27.493.563	2,03%
Fundo Garantidor para Investimentos (FGI)	8.750.000	0,65%
Fundo de Garantia de Operações (FGO)	468.600	0,03%
Minoritários Residentes	131.360.629	9,71%
Minoritários Não Residentes	166.817.776	12,33%
Total	1.352.634.100	100,00%

3. Cenários Econômico e Setorial

3.1. Cenário Econômico

O dólar comercial americano fechou o ano de 2011 em R\$ 1,86 ante R\$ 1,66 em 2010, um aumento de 12,05%. Essa desvalorização impacta diretamente no resultado da Eletrobras, uma vez que parte de seus recebíveis estão denominados nesta moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2011, o total de recebíveis em dólar montava em R\$ 27,7 bilhões, e o ganho financeiro decorrente dessa desvalorização impacta em R\$ 749 milhões no resultado de 2011.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, o ano de 2011 registrou forte desaceleração com o PIB brasileiro evoluindo com crescimento de 2,7%, em contraste com os 7,5% de 2010. Apesar dessa desaceleração o resultado de venda de energia das distribuidoras aumentou em R\$ 6,3%. Para as geradoras, esse impacto é menor uma vez que nossas empresas vendem a maior parte de sua energia no mercado regulado.

Esse processo de desaceleração da economia brasileira se deu em função da retração econômica mundial e da adoção de políticas monetária e fiscal mais austeras. A taxa Selic média do ano de 2011 foi de 11,7%.

A inflação medida pelo IPCA atingiu o teto da meta estabelecida pelo Governo (6,5%). Todos os contratos de geração e transmissão de energia são corrigidos pelo IPCA. O último Boletim Focus, de 05/04/2012, aponta previsão de crescimento do PIB de 3,2% para 2012 e projeção para a inflação medida pelo IPCA em torno de 5,0%. A projeção para a taxa de câmbio, por sua vez, está em R\$/US\$ 1,78 e a expectativa para a taxa Selic em 9,0%.

3.2. Cenário Setorial

Em 2011, foram consumidos 430,1 TWh de energia elétrica na rede, representando 3,6% a mais em relação a 2010. Considerando-se um aumento do PIB em torno de 2,7%, chega-se a uma elasticidade de 1,33 no consumo de energia na rede em relação ao PIB, ou seja, cada aumento de 1% no PIB gera um aumento de 1,33% no consumo de energia na rede. No ano passado, as classes comercial e residencial destacaram-se com crescimento de 6,3% e 4,6%, respectivamente, em relação ao ano anterior. No entanto, a classe industrial, refletindo as dificuldades enfrentadas pela indústria brasileira em 2011, apresentou menor taxa de crescimento (2,3%), com significativas diferenças regionais.

O consumo industrial de energia elétrica no Centro-Oeste encerrou o ano com crescimento de expressivos 16,6% em relação a 2010. Contribuiu sobremaneira para esse resultado o crescimento de dezembro de 2011 sobre 2010 nos estados de Goiás (44%) e de Mato Grosso (23%). A região Norte, com 7,0%, também se destacou. A entrada em operação de indústrias exportadoras de ferro-níquel em Goiás e no Pará, bem como, em menor medida, o reaquecimento de frigoríficos em Mato Grosso explicam, em grande parte, o crescimento observado na classe industrial desses estados.

O Sudeste apresentou crescimento modesto na classe industrial em 2011, da ordem de 1,9%. Pode-se explicar esse pequeno incremento de consumo na rede devido ao retorno da autoprodução de eletricidade de dois grandes consumidores do ramo siderúrgico no Rio de Janeiro, o que levou o estado a apresentar expressiva queda na classe industrial de 5,4%. No Sul, o consumo industrial cresceu 3,6%.

Na classe residencial, o consumo apresentou um crescimento mais modesto (4,6%), tendo contribuído para esse desempenho uma primavera mais amena. Influenciou o resultado o aumento do consumo nos estados do Maranhão (15,6%) e Goiás, com 8,8%, com o número de consumidores aumentando em 7,0% e 4,5%, respectivamente. Na classe Comércio e Serviços, novamente o Norte e o Centro-Oeste destacaram-se, com crescimento de 10,5% e 7,1%, respectivamente, refletindo a expansão econômica recente nessas regiões. No Sudeste, o fraco desempenho na classe comercial deveu-se, fundamentalmente, à queda de consumo no Rio de Janeiro (-4,7%).

Como assinalado, o consumo de energia elétrica em 2011 apresentou uma elasticidade em relação ao PIB da ordem de 1,33. Partindo-se desta premissa e de um crescimento projetado do PIB, pelo governo, de 4,5%, espera-se que o consumo global de energia elétrica em 2012 aumente entre 4% e 6%.

As incertezas quanto ao cenário externo, cuja expectativa é de relativa estabilidade do comércio internacional, podem trazer algumas preocupações para os setores exportadores eletrointensivos. No entanto, as previsões de continuidade de crescimento da China, principal mercado de destino dos setores produtores de commodities, assim como uma modesta recuperação da economia norte-americana, devem continuar assegurando um desempenho razoável para as commodities brasileiras, onde estão inseridos alguns segmentos da indústria eletrointensiva, com repercussões positivas sobre o consumo de energia elétrica industrial.

3.3.Ambiente Institucional e Regulatório

Segmento de Geração

- **Renovação das Concessões de Geração**

Em 2015, vencerão os contratos de concessão de aproximadamente 22% do parque de geração de energia no Brasil. O Sistema Eletrobras está envolvido em 60% desse volume.

Em 2011, o Ministério de Minas e Energia (MME) estabeleceu grupos de trabalho técnico para analisar e sugerir procedimentos de concessões de geração, com vencimento a partir do ano de 2015.

Os resultados das recomendações serão encaminhados para o Conselho Nacional de Política Energética. Estima-se para 2012 a definição do governo federal em relação aos contratos, podendo ser decidido pelo critério de prorrogação, renovação, renovação com ônus ou reincorporação das concessões para a união e realização de novos leilões.

Segmento de Transmissão

▪ Renovação da Concessão de Transmissão

Em 2015, vencerão os contratos de concessão de aproximadamente 52% das linhas de transmissão no Brasil. Em 2011, o Ministério de Minas e Energia (MME) estabeleceu grupos de trabalho técnico para analisar e sugerir procedimentos de renovação das concessões de transmissão, com vencimento a partir do ano de 2015. Os resultados das recomendações serão encaminhados para o Conselho Nacional de Política Energética.

Estima-se para 2012 a definição do governo federal em relação aos contratos, podendo ser decidido pelo critério de prorrogação, renovação, renovação com ônus ou reincorporação das concessões para a união e realização de novos leilões.

Segmento de Distribuição

▪ Reajuste Anual da Tarifa

A concessão de distribuição tem suas tarifas reguladas e anualmente homologadas pela Aneel. Os Índices de Reajuste Tarifário anual (IRT) das distribuidoras Eletrobras em 2011 estão relacionados abaixo. Os índices de reajuste das tarifas das empresas distribuidoras da Eletrobras estabelecidos pela Aneel em 2011 encontram-se na tabela abaixo:

Índice de Reajuste Tarifário – IRT 2011	Amazonas Energia	ED Acre	ED Alagoas	ED Piauí	ED Rondônia	ED Roraima
IRT Econômico	11,96%	8,83%	5,74%	7,89%	3,51%	12,21%
Componentes Financeiros	3,47%	13,03%	-0,58%	2,71%	6,06%	-1,53%
IRT Total	15,43%	21,86%	5,17%	10,60%	9,57%	10,68%
Efeito Médio Consumidor Cativo - Preliminar	11,24%	29,25%	1,15%	12,23%	10,10%	12,92%
Diferimento ¹	-	R\$ 46,5 mi	-	-	-	-
Efeito Médio Consumidor Cativo - final	11,24%	11,72%	1,15%	12,23%	10,10%	12,92%

¹ A ser considerado como componente financeiro no cálculo do próximo reajuste tarifário da ED Acre, em 2012, atualizado pela variação do IGP-M.

▪ 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

O objetivo da revisão tarifária periódica é permitir a discussão das condições de atendimento e cumprimento do contrato de concessão e obter junto ao regulador um novo equilíbrio econômico-financeiro do contrato, conforme metodologia vigente.

As concessões de distribuição da Eletrobras passaram por duas revisões tarifárias, 1º Ciclo e 2º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica. Em 2012 as concessionárias de distribuição, cada uma com o seu prazo, passarão pelo 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica.

Em 2011, a Aneel concluiu a Audiência Pública AP040, que definiu os novos mecanismos e instrumentos a serem adotados no 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica das Concessões de Distribuição. Foram aprovados os Procedimentos de Regulação Tarifária ("Proret"), envolvendo: os custos gerenciáveis – Parcela B, conforme Resolução Normativa REN nº 463/2011, e a definição dos novos parâmetros regulatórios para cálculo da estrutura tarifária, conforme disposto na REN nº 3464/2011.

▪ **Regulação Técnica e Comercial na Distribuição**

A Aneel vem estabelecendo normas, regras e procedimentos para atendimento pelas distribuidoras. A caracterização dos termos e condições das Audiências Públicas, Resoluções Normativas e Despachos estão detalhados no *site* da Aneel, cabendo as distribuidoras o cumprimento das mesmas nos prazos estabelecidos.

▪ **Renovação dos Contratos de Concessão das Distribuidoras**

Em 2015, vencerão os contratos de concessão das empresas Eletrobras: ED Amazonas Energia, ED Rondônia, ED Acre, ED Alagoas, ED Piauí e ED Roraima cujo controle desta é da Eletrobras Eletronorte.

Em 2011, o Ministério de Minas e Energia (MME) estabeleceu grupos de trabalho técnico para analisar e sugerir procedimentos de renovação das concessões de distribuição, com vencimento a partir do ano de 2015. Os resultados das recomendações serão encaminhados para o Conselho Nacional de Política Energética.

Estima-se para 2012 a definição do governo federal em relação aos contratos, podendo ser decidido pelo critério de prorrogação, renovação, renovação com ônus ou reincorporação das concessões para a união e realização de novos leilões.

As distribuidoras, hoje, não têm condição de estimar eventual impacto econômico e financeiro decorrentes da renovação da concessão de distribuição. Entretanto, deve-se destacar que as distribuidoras da Eletrobras, principalmente aquelas no Sistema Isolado, vêm sendo impactadas nos seus balanços patrimoniais de 2010 e 2011 em função do vencimento da concessão. Refere-se à aplicação do Pronunciamento Contábil CPC01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Exigem-se provisões de perdas financeiras nos balanços patrimoniais, caso os valores de créditos tributários e outros ativos existentes não puderem ser compensados ou resgatados até o fim da concessão. A verificação é feita no fluxo de caixa de cada empresa observando as projeções até a data de vencimento da concessão – junho de 2015.

▪ **Distribuição em Sistemas Isolados – RN nº 427/2011**

A Resolução Normativa 427/2011, de 22/02/2011, regulamentou a Lei nº 12.111, de 2009 e o Decreto nº 7.246, de 2010, e estabelece os procedimentos para planejamento, formação, processamento e gerenciamento da Conta de Consumo de Combustíveis.

Essa resolução considera como agente de distribuição nos Sistemas Isolados o titular da concessão, permissão ou autorização de serviço público de distribuição de energia elétrica que atenda carga não conectada ao Sistema Interligado Nacional.

Na condição prevista acima, estão as seguintes empresas Eletrobras: ED Amazonas Energia, ED Rondônia, ED Acre e ED Roraima cujo controle desta é da Eletrobras Eletronorte. Essas empresas têm operações de geração de energia no sistema isolado e contam com mecanismos de reembolso parcial desses custos através da Conta CCC. As transações registradas dentro dessa resolução referem-se àquelas com fatos geradores apurados a partir do dia 30/07/2009, data da edição da Medida Provisória nº 466, que originou essa legislação.

A resolução prevê o reembolso dos custos totais de geração (custos regulados) menos o valor da energia requerida valorada pelo preço médio da energia praticada nos leilões do sistema interligado para as concessionárias de distribuição do sistema isolado.

As distribuidoras estão em processo de homologação junto à Aneel dos custos totais de geração e os valores a serem reembolsados pela CCC, em conformidade com a Resolução 427/2011. As distribuidoras vêm mantendo passivo com supridores de combustível tendo em vista a pendência de recebimento de recursos oriundos da Conta CCC.

4. Governança Corporativa

A governança corporativa na Eletrobras é exercida por uma estrutura formal, composta pelos Conselhos de Administração e Fiscal, além das Diretorias Executivas.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Eletrobras (CAE) é eleito pela Assembleia-Geral de Acionistas e composto por até dez membros, sendo oito eleitos pelo acionista majoritário, um pelos minoritários ordinários e outro pelos minoritários detentores de ações preferenciais que representem no mínimo 10% do capital social da companhia.

Esta configuração será alterada em 2012, tendo em vista nova disposição estatutária que garante aos empregados ativos eleger, dentre eles, um representante no Conselho de Administração. Com isso, o número de indicações realizadas pelo acionista controlador será reduzido a sete. Em 2011, o CAE contava com dois conselheiros independentes e um conselheiro executivo, de acordo com os critérios definidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Em 2011, foram realizadas alterações estatutárias para atender à Lei 12.353, de 28 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a participação de empregados nos conselhos de administração das empresas públicas e sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas e demais empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto.

O representante deve ser escolhido entre os empregados ativos, pelo voto direto de seus pares. Desta forma, a Eletrobras promoveu, em março de 2012, a sua primeira eleição para escolha do representante dos empregados no Conselho de Administração, cujo mandato terá validade de um ano a contar da data da posse, prevista para abril. O processo foi regulado pelo regimento da eleição e coordenado por uma comissão eleitoral, formada por dois representantes da Eletrobras e dois das entidades representativas dos empregados.

Durante o ano de 2011, o Comitê de Sustentabilidade era o único subordinado ao Conselho de Administração. No entanto, no fim de 2011, foi aprovada a criação de dois novos comitês de apoio ao Conselho, o Comitê de Auditoria e Riscos e o Comitê Remuneração e Gestão de Pessoas. Esses comitês entrarão em funcionamento em 2012, seguindo seus objetivos definidos no Regimento Interno próprio. Foi também estabelecida e aprovada a sistemática de avaliação de desempenho dos membros do Conselho de Administração e Diretoria Executiva para implementação em 2012.

Conselho Fiscal

Possui caráter permanente e está devidamente adequado às exigências da *Securities and Exchange Commission* (SEC) para atuar como Comitê de Auditoria. Compõe-se por até cinco membros e respectivos suplentes, cabendo aos acionistas minoritários ordinários e preferenciais o direito a indicar um representante cada.

O Conselho Fiscal, bem como o de Administração, têm mandato unificado de um ano, havendo possibilidade de reeleição, reunindo-se ordinariamente uma vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Diretoria Executiva

À Diretoria Executiva compete a gestão dos negócios da Eletrobras, seguindo as diretrizes estratégicas estabelecidas pelo Conselho de Administração. Composta por seis membros, incluindo o Diretor-Presidente, possui suas funções estabelecidas no Estatuto Social da companhia.

A remuneração dos conselheiros de administração e fiscais é composta apenas por uma parcela fixa, que corresponde a dez por cento da remuneração mensal média da Diretoria Executiva (conforme Lei nº 9.292/96). Já a remuneração dos membros da Diretoria Executiva é composta por parcelas fixa e variável correspondente à participação nos resultados.

Riscos relacionados à Companhia

Visando assegurar o nosso compromisso com as melhores práticas internacionais de transparência e governança corporativa, é divulgado, anualmente, o Formulário 20-F, encaminhado à SEC, constando, na seção "Fatores de Riscos" e "Políticas Contábeis Críticas", as informações que consideramos mais relevantes na gestão dos negócios, nos resultados de nossas operações ou de nossa situação financeira. Esse conteúdo pode ser visualizado no *site* www.eletronbras.com no tópico de "Demonstrações Financeiras" da página de "Relações com Investidores".

Dividendos

Os critérios de remuneração de dividendos consignados no Estatuto Social estabelecem aos acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais os seguintes direitos, entre outros, garantidos por lei:

"Art. 7º As ações da Eletrobras serão:

I - ordinárias, na forma nominativa, com direito de voto;

II - preferenciais, na forma nominativa, sem direito de voto nas Assembleias gerais."

"Art. 8º As ações preferenciais não se podem converter em ações ordinárias e terão prioridade no reembolso do capital e na distribuição de dividendos.

§ 1º As ações preferenciais da classe "A", que são as subscritas até 23 de junho de 1969, e as decorrentes de bonificações a elas atribuídas terão prioridade na distribuição de dividendos, estes incidentes à razão de oito por cento ao ano sobre o capital próprio a essa espécie e classe de ações, a serem entre elas rateados igualmente.

§ 2º As ações preferenciais da classe "B", que são as subscritas a partir de 23 de junho de 1969, terão prioridade na distribuição de dividendos, estes incidentes à razão de seis por cento ao ano, sobre o capital próprio a essa espécie e classe de ações, dividendos esses a serem entre elas rateados igualmente.

§ 3º As ações preferenciais participarão, em igualdade de condições, com as ações ordinárias na distribuição dos dividendos, depois de a estas ser assegurado o menor dos dividendos mínimos previstos nos §§ 1º e 2º, observado o disposto no § 4º.

§ 4º Será assegurado às ações preferenciais direito ao recebimento de dividendo, por cada ação, pelo menos dez por cento maior do que o atribuído a cada ação ordinária."

Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº. 358

Conforme a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº. 358, de 3/1/2002, a Companhia divulga em seu *website* o Manual de Divulgação e Uso de Informações Relevantes e a Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras. *Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa*

- Conselho de Administração composto por 20% de membros independentes;
- Conselho Fiscal permanente, com competências e funcionamento definidos em Regimento Interno e aderentes às exigências da SEC quanto à atuação do Comitê de Auditoria;
- Diretoria Executiva da *holding* integra o Conselho de Administração de todas as sociedades controladas;
- Política de Negociação de Valores Mobiliários Emitidos pela Eletrobras;
- Política de Uso e Divulgação de Informações Relevantes;
- Código de Ética único adotado por todas as empresas Eletrobras;
- Listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa;
- Diferentes canais de comunicação para recebimento de reclamações e/ou denúncias;

- Certificação dos controles internos pelos administradores (CEO e CFO) e pelos auditores independentes, com a abordagem transparente de eventuais deficiências e seus planos de remediação;
- Avaliação anual dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva a partir de 2012;
- Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI);
- Publicação de demonstrações financeiras no padrão internacional de contabilidade.

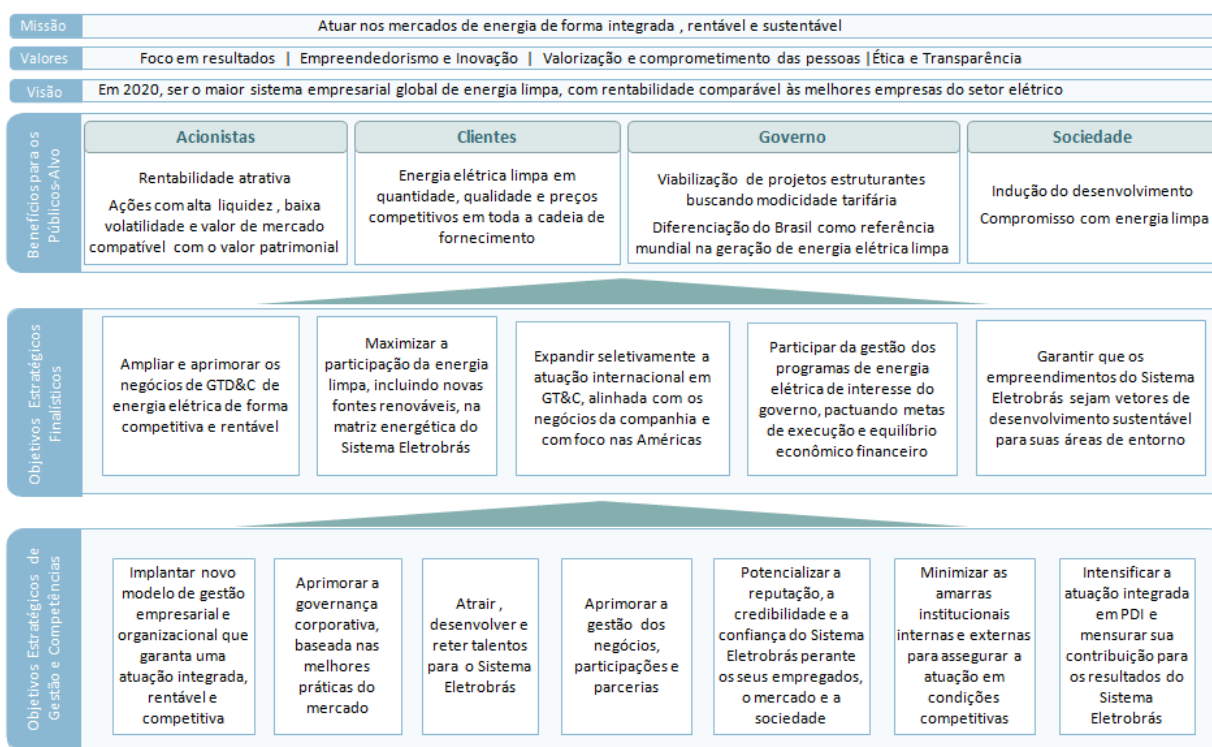
Na página da Eletrobras, estão disponíveis os principais instrumentos de governança corporativa como o Estatuto Social, políticas corporativas, Código de Ética, manuais, regimentos internos e o Código de Práticas de Governança Corporativa. Este último reúne as principais práticas de governança da Eletrobras em um único documento, a fim de facilitar o acesso a essas informações.

5. Planejamento e Gestão Empresarial

5.1. Planejamento Estratégico

O Plano Estratégico do Sistema Eletrobras para o período 2010-2020 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Eletrobras em 22 de janeiro de 2010, e resulta de um trabalho integrado de todas as empresas Eletrobras. O posicionamento estratégico (vide figura a seguir) é o núcleo deste Plano. Ele confere ao compromisso com a sustentabilidade a posição de eixo da expansão do sistema, permeando todos os seus processos e o desenvolvimento de seus negócios. Os públicos nele destacados representam uma síntese, em quatro grandes blocos, de diversas partes interessadas específicas, consolidadas segundo os benefícios mais importantes que devem ser esperados da atuação do Sistema Eletrobras.

Posicionamento Estratégico



A Evolução do Processo de Planejamento e Gestão do Sistema Eletrobras

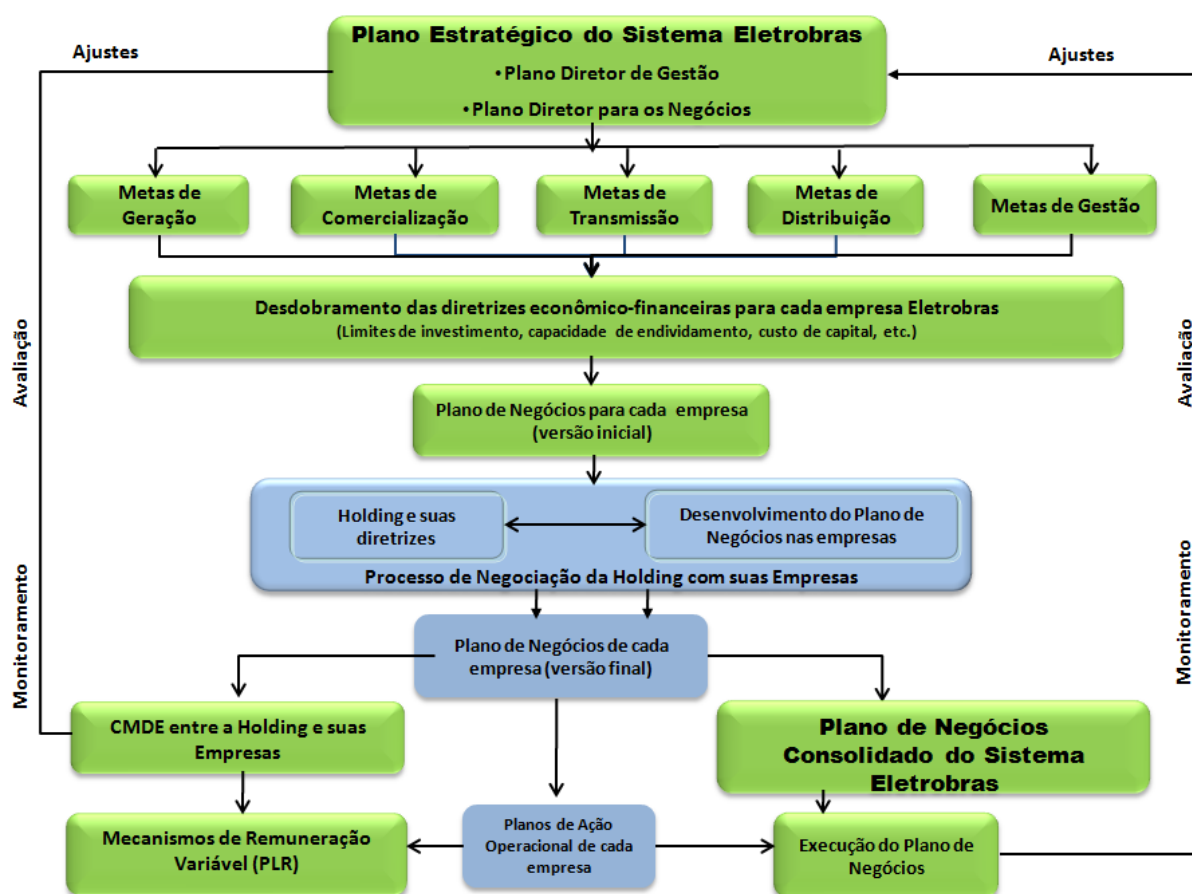
Após a conclusão, em 2010, da elaboração do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras 2010-2020 e do Plano Diretor de Negócios para o período 2010-2014, o processo de Planejamento e Gestão do Sistema Eletrobras entrou, em 2011, em uma segunda fase, na qual foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Consolidação e atualização dos Planos Diretores de Negócios do Sistema Eletrobras para o período 2011-2015
2. Elaboração do Plano Diretor de Gestão do Sistema Eletrobras
3. Elaboração da estrutura dos Planos de Negócios para cada empresa Eletrobras

Encontra-se, desde então, em curso um amplo processo de negociação com a *holding*, visando à pactuação de um Plano de Negócios para cada uma das empresas Eletrobras, que servirá de insumo para três ações decorrentes:

- i) A elaboração de um plano de ação operacional para os projetos e iniciativas integrantes do plano de negócio;
- ii) A pactuação de metas de negócios da empresa com a *holding* na plataforma do Contrato de Metas e Desempenho Empresarial (CMDE);
- iii) A elaboração do Plano de Negócios consolidado do Sistema Eletrobras.

A evolução do processo de Planejamento e Gestão do Sistema Eletrobras pode ser visualizada na figura a seguir:



Esse processo, uma vez completado, trará maiores níveis de integração, foco em rentabilidade, sustentabilidade na busca de liderança global na produção de energia limpa, como preconiza a Visão estabelecida no Plano Estratégico.

5.2. Desempenho Empresarial

A Eletrobras possui, desde 2010, contratos de metas de desempenho com todas as suas empresas para as dimensões econômico-financeira, operacional e de governança, sociedade. Para fins de gestão a *holding* e as empresas promovem o desdobramento desses indicadores e as ações necessárias para atendimento aos objetivos estabelecidos.

Durante o ano de 2011, foram introduzidas melhorias visando à maior qualidade do processo como um todo incluindo a estruturação das informações de apoio à gestão dos indicadores com a adoção de ferramentas informatizadas.

5.3. Gestão de Marca, Reputação e Imagem

Desde março de 2010, a Eletrobras e suas empresas possuem uma nova marca. A nova arquitetura integra as empresas de forma visual e define um posicionamento alinhado com as estratégias definidas no Plano Estratégico do Sistema Eletrobras. Desde então, a estratégia de marca vem sendo gradualmente implementada.

Em 2011, a empresa iniciou estudos de reputação e imagem que visa manter uma abordagem cada vez mais diferenciada junto aos seus públicos de interesse, no Brasil e no exterior.

A marca Eletrobras teve seu valor avaliado em R\$ 4,1 bilhões, ficando com a 1ª posição na área de Energia no Brasil. No ranking mundial, a companhia figura no Setor de *Utilities* em 16º lugar. Os dados foram oriundos de pesquisa da consultoria Brandfinance, realizadas no Brasil e no exterior, divulgadas em novembro/2011 e março de 2011, respectivamente.

6. Desempenho Operacional e Comercial

6.1. Desempenho Operacional e Comercial na Geração

As usinas das empresas Eletrobras geraram em 2011 um total de 146.718 GWh, cerca de 5,2% a mais do que em 2010. Os esforços de oferecer serviços de geração de boa qualidade estão refletidos nos índices de Disponibilidade Operacional, em sua maioria, superiores aos padrões definidos pela Aneel e ONS. Veja abaixo:

Energia Gerada - GWh			
Empresa Eletrobras	2010	2011	Crescimento
E. Chesf	44.162	48.663	4.501
E. Furnas	38.352	37.268	-1.084
E. Eletronorte	40.323	43.243	2.920
E. Eletrosul	0	0	0
E. Eletronuclear	14.544	15.644	
E. CGTEE	613	1.900	1.287
Total Eletrobras	137.994	146.718	7.624
Total Crescimento %			5,2%

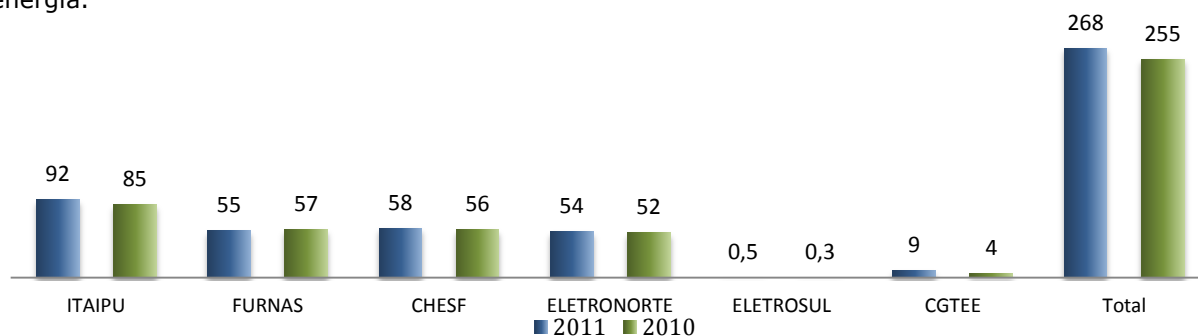
OBS: Não foram incluídos valores da Amazonas

Disponibilidade Operacional na Geração		
Empresa Eletrobras	2010	2011
E. Chesf	92,76%	92,45%
E. Furnas	88,00%	90,77%
E. Eletronorte	94,49%	95,03%
E. Eletronuclear	85,70%	96,25%
E. CGTEE	80,44%	38,81%

OBS: Não foram incluídos valores da Amazonas e Eletrosul

Energia Vendida em 2011 (TWh)

Em termos de evolução do mercado de energia, as empresas Eletrobras, em 2011, venderam 268 TWh de energia, contra 255TWh negociados no mesmo período do ano passado, representando um aumento de 5,1%. Em 2011, observamos redução na energia vendida por Eletrobras Furnas, devido a redução de contratos de venda em função do encerramento de alguns compromissos de compra de energia.



*Não foram incluídos os valores de Eletrobras Eletronuclear.

Comercialização de Energia Nuclear

O montante de energia contratada da Eletrobras Eletronuclear, incluindo Angra 1 e Angra 2, para 2011, foi de 1.475 MW médios (12.921.000 MWh). A tarifa de venda de energia elétrica, aplicável em 2011, foi de 145,48 R\$/MWh para o período de 05/12/10 a 04/12/11 (Resolução da Aneel nº 1.091, de 30 de novembro de 2010).

O faturamento bruto com a energia contratada foi de R\$ 1.883.022.417,20. Acrescidos os desvios de suprimento, no valor de R\$ 49.604.755,82, e acrescido o valor de R\$ 1.267.488,72, correspondente a Encargos de Serviços do Sistema (ESS), o faturamento total da Eletrobras Eletronuclear com a comercialização de energia elétrica, em 2011, foi de R\$ 1.933.894.661,74, conforme detalhado no gráfico abaixo, constituindo-se o maior registrado desde a criação da empresa, em 1997. Quanto às despesas relativas ao uso do sistema de transmissão e à conexão ao sistema de transmissão totalizaram, respectivamente, R\$ 51.960.006,06 e R\$ 1.429.254,91.

Período	Suprimento de Energia			Faturamento			
	Energia contratada (MW med)	Energia suprida (MW med)	Desvios (MW med)	Energia contratada (MW med)	Desvios (MW med)	Encargos de serviços do sistema (R\$)	Total (R\$)
Janeiro a Novembro	1.470	1.621	151	1.714.463.675	39.932.258	1.267.489	1.755.663.422
Dezembro	1.527	1.819	292	168.558.743	9.672.498	0	178.231.240
Janeiro a Dezembro	1.475	1.638	163	1.883.022.417	49.604.756	1.267.489	1.933.894.662

Parâmetros de Comercialização	
Energia Contratada	1.475 MW médios, sazonalizados em base mensal
Tarifa	145,48 R\$/MWh até 4/dez/11 e 148,79 R\$/MWh de 5/dez/11 a 31/dez/11
Preço de Liquidação de Diferenças (PLD)	Dezembro/2011: 44,47 R\$/MWh

Já para 2012, a Resolução Homologatória Aneel nº 1.235, de 22 de novembro de 2011, estabeleceu a tarifa de R\$ 148,79 R\$/MWh para o período de 05/12/11 a 04/12/12 e os dispêndios estimados relativos ao uso do sistema de transmissão e à conexão ao sistema de transmissão são, respectivamente, R\$ 59.776.879,00 e R\$ 1.569.137,00.

6.2. Desempenho Operacional e Comercial na Transmissão

Disponibilidade Operacional das LT's		
Empresa Eletrobras	2010	2011
E. Chesf	99,897%	99,896%
E. Furnas	99,700%	99,840%
E. Eletronorte	99,940%	99,930%
E. Eletrosul	99,920%	99,900%
E. Eletronuclear	-	-
E. CGTEE	-	-

6.3. Desempenho Operacional na Distribuição

Qualidade do Serviço de Distribuição (DEC/FEC)

Em 2011, as Empresas de Distribuição da Eletrobras não conseguiram atender de modo satisfatório à qualidade de energia, finalizando o ano com mais de 70% de seus clientes afetados por algum tipo de violação das metas por conjuntos (mensais, trimestrais e anuais) estabelecidas pela Aneel.

De uma maneira geral, as maiores dificuldades enfrentadas pelas distribuidoras, além das intempéries, foram o baixo quantitativo de equipes de manutenção e a falta de equipamentos para a realização da manutenção preventiva no sistema. Com o intuito de melhorar os índices de qualidade, estão sendo desenvolvidos os seguintes trabalhos: automação de subestações; substituição e instalação de novos religadores e transformadores e realização de novos contratos para o aumento das equipes de serviços de podas de árvores, de manutenção de redes e de linha viva.

Interrupções de Fornecimento por Consumidor (DEC) - Hora/Ano							
Ano	ED Acre	ED Alagoas	ED Amazonas Energia		ED Piauí	ED Rondônia	ED Roraima
			Capital	Interior			
2010	45	20	72		41	32	17
2011	46	25	55	42	42	38	13

Frequência de Interrupções por Consumidor (FEC) - nº Interrupções/Ano							
Ano	ED Acre	ED Alagoas	ED Amazonas Energia		ED Piauí	ED Rondônia	ED Roraima
			Capital	Interior			
2010	44	14	60		32	30	22
2011	45	17	51	30	30	29	20

6.4. Desempenho Comercial na Distribuição

As empresas adquirem energia de geradores, sendo que, além disso, no caso da ED Amazonas Energia uma parte substancial das suas necessidades é suprida por geração própria.

No ano de 2011, tanto a ED Alagoas quanto a ED Piauí apresentaram valores contratados de energia superiores às suas necessidades para atendimento aos seus mercados. A sobrecontratação decorreu da realização de valores de consumo do mercado de distribuição abaixo do previsto anteriormente, por conta de um, não esperado, baixo crescimento da economia nacional e regional que prejudicou o desempenho dos consumidores residenciais, comerciais e industriais. A ED Alagoas apresentou um sobrecontratação da ordem de 6,5% e a ED Piauí de 7,5%, sendo este último valor será ainda

confirmado após a recontabilização dos valores mensais da ED Piauí a ser feita pela CCEE. Torna-se importante registrar que nessa situação de sobre contratação encontram-se quase todas as distribuidoras de energia elétrica do País.

No caso da ED Rondônia, 2% da sua necessidade anual foram adquiridas nos leilões, 25% de geradores locais e 98% de gerador térmico de grande porte, ficando assim 25% sobre contratada. A ED Rondônia teve que receber da Eletrobras Eletronorte, por cessão, o contrato do gerador térmico devido ao processo de interligação da empresa ao SIN, ficando assim sobre contratada. É necessário frisar que por conta da Lei 12.111 a sobre contratação poderá, neste caso, ser repassada para a tarifa ao consumidor final praticada pela empresa. Deve-se também comentar que, como o contrato com o gerador térmico ainda não foi homologado pela Aneel nem registrado na CCEE, na contabilização anual feita pela CCEE há registro de déficit contratual e consequentemente de penalidades impostas à ED Rondônia.

Quanto à ED Acre, tem 89% da sua necessidade anual atendida pela Eletrobras Eletronorte sendo o restante atendido pela contratação nos Leilões, ficando a sobre contratação praticamente nula. Além deste suprimento que atende à empresa na parte interligada ao SIN, há contratos com geradores locais que atendem aos sistemas eletricamente isolados da ED Acre.

A ED Amazonas teve 35% das suas necessidades de energia atendida por contratos com terceiros e o restante foi atendida por geração própria ajustando assim o seu balanço energético em 2011.

O suprimento de energia à ED Roraima é totalmente feito pela Eletrobras Eletronorte cujo valor contratado para o respectivo ano atendeu completamente ao consumo realizado pelo seu mercado, resultando assim em um balanço energético equilibrado.

Comercialização de Energia Elétrica das Empresas Distribuidoras

Em 2011, o mercado consumidor das seis empresas de distribuição foi constituído por um total de 3.489.736 unidades consumidoras, sendo 2.965.428 residenciais, 254.907 comerciais e 12.816 industriais. Os consumidores das outras classes foram em número de 256.585.

Estes consumidores faturaram um total de 13.678 GWh, sendo que o consumo das residências representou 36%; o das unidades comerciais, 21%; o das unidades industriais, 22%; e o dos demais consumidores, 79%.

Descrição	2011 (Unidade)	2010 (Unidade)
Total de Consumidores	3.489.736	3.292.599
Total de Municípios Atendidos	463	463
Quantidade de Agência de Atendimento/Postos de Atendimento	526	351
Total de Atendimentos Realizados (Agência e Postos)	2.569.731	2.750
Quantidade de Pontos de Atendimentos	526	162
Total de Ligações Atendidas (CTA's)	6.327.783	4.237.033

Relativamente ao consumo de 2010, o consumo de 2011 foi 6,2% superior, um crescimento bastante significativo, levando-se em consideração que o PIB brasileiro cresceu em torno 2,7%. As residências e as unidades comerciais aumentaram significativamente os seus consumos, respectivamente 7,3 e 8,0%. As unidades consumidoras industriais, refletindo o comportamento da economia nacional, aumentaram menos os seus consumos, 5,8%. Todas as empresas tiveram crescimentos positivos dos seus fornecimentos de energia, sendo que as que mais cresceram foram a Eletrobras Distribuição Rondônia e a Eletrobras Distribuição Roraima, cerca de 8,9% cada uma.

Deve-se destacar que o consumo das residências foi influenciado tanto pelo aumento de novas unidades consumidoras – foram adicionadas ao mercado 187.581 novas unidades – como também pelo aumento do consumo médio residencial, provocado pelo aumento do número de postos de trabalho e pelo aumento da renda média das famílias. O significativo crescimento do número de

unidades de consumo, da ordem de 5,7%, foi influenciado pelo programa Luz para Todos, criado pelo governo federal.

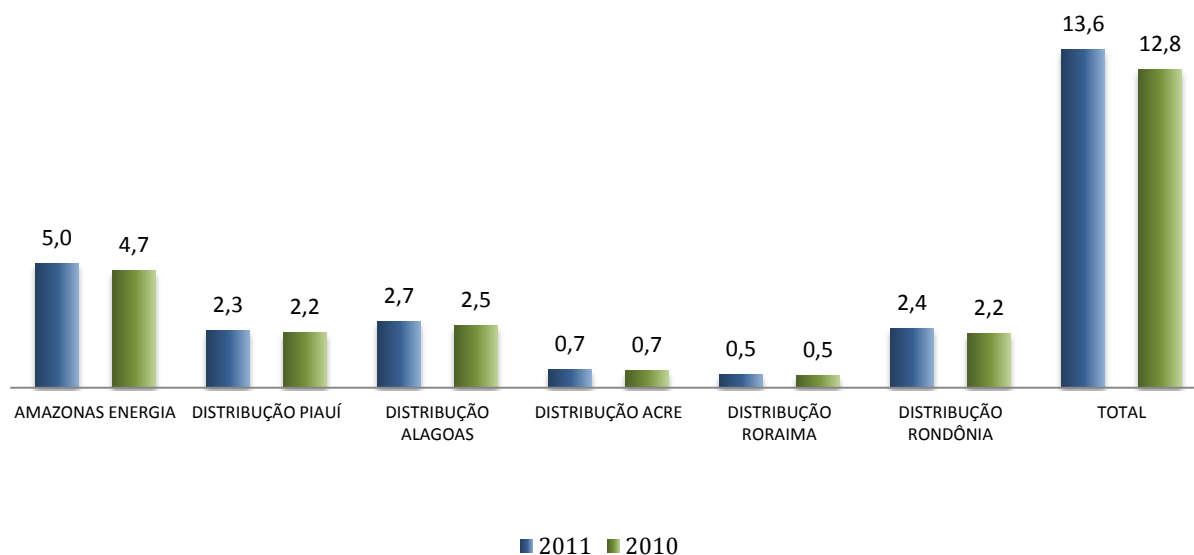
Embora o consumo total em 2011 tenha sido significativo, o crescimento em relação ao ano anterior foi menor do que o de 2010. Nota-se certa irregularidade no crescimento do consumo anual quando se observa a série desde 2007, uma vez que o consumo de energia elétrica é influenciado pelo desempenho da economia, que nesse período apresentou duas crises financeiras mundiais, inicialmente nos EUA e, em seguida, na Europa, com reflexos sobre a economia brasileira.

Fornecimento Consolidado de Energia Elétrica empresas Eletrobras (GWh)					
Classe	2011	2010	2009	2008	2007
Residencial	4.906	4.574	4.030	3.753	3.331
Comercial	2.978	2.813	2.387	2.226	2.009
Industrial	2.874	2.662	2.443	2.628	2.465
Rural	586	539	508	490	400
Outras Classes	2.334	2.291	2.159	2.061	1.561
Total	13.678	12.879	11.527	11.158	9.766

Energia Vendida em 2011 – Empresas Distribuidoras (TWh)

Em termos de evolução do mercado de energia, as empresas Distribuidoras do Sistema Eletrobras, em 2011, venderam 13,6 TWh de energia, contra 12,8 TWh negociados no ano passado, representando um aumento de 6%.

Energia Vendida em 2011 – Empresas Distribuidoras (TWh)



Venda de Energia por tipo de Cliente – Empresas Distribuidoras (MWh)

Tipo de Cliente	2011 (MWh)	2010 (MWh)
Utilidade Pública	1.872.815	1.358.030
Industrial	2.978.936	2.813.782
Residencial	4.907.094	4.574.356
Comercial	2.871.517	2.662.126
Outros	949.814	1.373.239
Total	13.580.176	12.781.533

Perdas na Distribuição

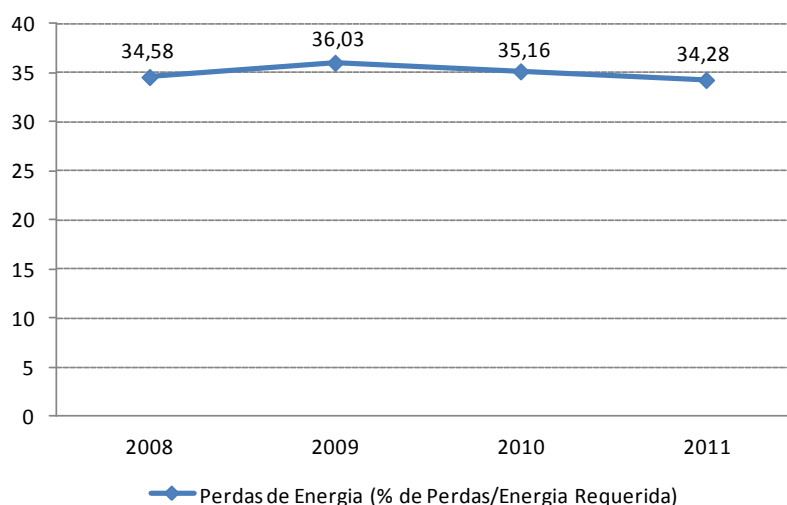
Empresas Eletrobras	Perdas Técnicas		Perdas não Técnicas		Perdas Totais	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
ED Amazonas Energia	1,64%	2,10%	40,20%	40,30%	41,84%	42,40%
ED Acre	11,87%	11,87%	11,55%	12,61%	23,42%	24,48%
ED Alagoas	8,42%	8,42%	21,53%	23,03%	29,95%	31,45%
ED Piauí	12,64%	12,60%	20,39%	20,91%	33,03%	33,51%
ED Rondônia	12,67%	10,00%	15,11%	29,08%	27,78%	39,08%
ED Roraima	7,47%	8,10%	8,31%	8,03%	15,78%	16,13%

Durante o ano de 2011, as seis Empresas de Distribuição da Eletrobras (EDE) apresentaram redução dos níveis percentuais de perdas sobre a energia injetada em seus sistemas. De forma consolidada, o índice foi reduzido em 0,88 ponto percentual, registrando 34,28% em dezembro de 2011.

A Eletrobras Distribuição Alagoas e a Eletrobras Distribuição Rondônia conseguiram reduções de 1,5 pontos percentuais, as maiores dentre as EDE. A Eletrobras Distribuição Piauí também apurou melhora no indicador, embora não tão significativa quanto a redução observada em anos anteriores, reflexo da consolidação do trabalho de regularização de Unidades Consumidoras (UC) sem medição.

A Eletrobras Distribuição Acre e a Eletrobras Distribuição Roraima, mesmo já possuindo os menores índices entre as EDE, também conseguiram reduzir seus níveis percentuais de perdas, registrando valores bastante próximos dos níveis regulatórios. As reduções foram de 1,06 e 0,35 pontos percentuais, respectivamente.

A Eletrobras Distribuição Amazonas Energia também apresentou redução sutil no índice de perdas neste período. A descontinuidade nos contratos de prestação de serviços de inspeção comprometeu melhores resultados, ou seja, a redução das perdas poderia ter sido maior, conforme tabela acima. Por outro lado, destaca-se positivamente o avanço do projeto de implantação do Centro de Monitoramento de Grandes Clientes desenvolvido pela Eletrobras Distribuição Amazonas Energia, o qual já conta com aproximadamente 2.200 UC monitoradas.



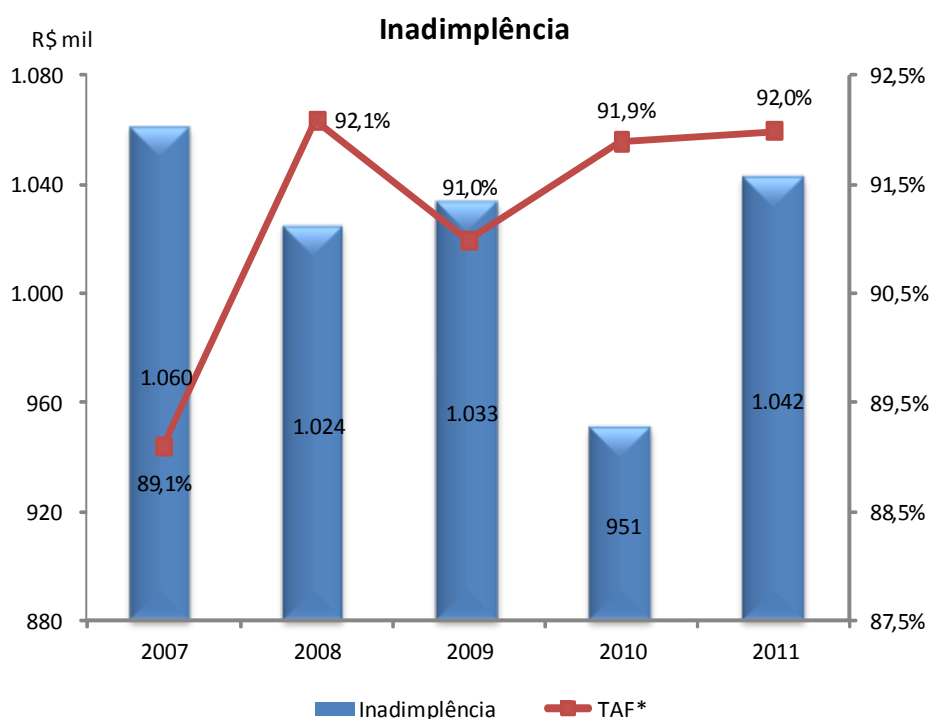
Em 2012, com os recursos financiados pelo Banco Mundial, este projeto será estendido para as demais EDE's, envolvendo ações de cunho tecnológico e alicerçado em telemedição de unidades consumidoras com grande representação no faturamento da empresa. O acesso à rede elétrica das unidades consumidoras, responsáveis por aproximadamente 64% da receita das empresas de distribuição da Eletrobras, será reforçado com novas tecnologias e essas unidades serão monitoradas de modo a diminuir consideravelmente a possibilidade de irregularidades que acarretam perdas de energia.

Inadimplência

Em 2011, houve um crescimento de 9,6% no estoque nominal dos débitos em atraso, passando para R\$ 1,041 bilhão, contra R\$ 950,5 milhões em 2010, sendo que a inadimplência do setor privado aumentou 19,3%, comparado ao ano anterior, enquanto a do setor público decresceu 4,1%.

O aumento do débito do setor privado se deu, principalmente, pela ausência de contrato com equipes de interrupção de fornecimento de energia elétrica e inexistência ou orçamento insuficiente para negativação massiva de clientes com débito em agências de análises e informações para decisões de crédito, como o Serasa/SPC. Já o melhor desempenho no setor público se deu principalmente pelas negociações com as prefeituras dos estados do Piauí e de Alagoas. A Eletrobras Distribuição Piauí negociou, em julho de 2011, cerca de R\$ 137 milhões com mais de 192 municípios para parcelamento de dívidas no fornecimento de energia elétrica, reduzindo em 41,1% a inadimplência nesse setor. Já a Eletrobras Distribuição Alagoas negociou em dezembro de 2011 com prefeituras inadimplentes e conseguiu reduzir a inadimplência desse setor em R\$ 12,9 milhões (redução de 46,7% em relação ao ano anterior).

Inadimplência Consolidada das Distribuidoras (R\$ mil)					
Classe	2011	2010	2009	2008	2007
Residencial	232.059	190.263	268.284	246.026	264.645
Comercial	134.395	113.286	127.318	119.908	117.080
Industrial	230.392	194.757	203.012	171.969	150.021
Rural	69.317	60.258	53.356	46.457	40.819
Poder Público	111.757	118.444	125.093	98.997	102.489
Serviço Público	226.225	221.374	203.979	276.020	349.308
Iluminação Pública	37.732	52.147	52.449	64.843	35.269
Total	1.041.877	950.529	1.033.491	1.024.220	1.059.631



*Cálculo da TAF = $\frac{\text{Arrecadação com Venda de Energia Elétrica, inclusive parcelamentos}}{\text{Faturamento com Energia Elétrica}}$ para um período de 12 meses

7. Desempenho Econômico e Financeiro

As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2010, exceto em que for indicado de outra forma.

Nos dados apresentados a seguir, relativos ao ano de 2011, algumas evoluções podem ser verificadas, destaca-se o lucro de R\$ 3,73 bilhões, 66% superior ao resultado obtido em 2010. Destacamos também o grande volume de investimentos, da ordem de R\$ 9,9 bilhões, 41% superior ao valor realizado em 2010 e o crescimento da Receita Operacional Líquida em nível superior ao verificado nas Despesas e Custos, principalmente em relação aos itens Pessoal, Material e Serviço, indicando uma melhora operacional e da gestão empresarial.

A visão da empresa, focada em investimentos rentáveis de longo prazo, que estão entrando em operação, nos próximos anos, objetiva a evolução equilibrada dos negócios e geração de caixa da Companhia, que em 2011 apresentou um Ebitda ajustado de R\$ 8.102 milhões.

As vendas, no segmento de geração cresceram 5% atingindo um volume de venda de energia de 267.834 GWh em 2011. No segmento de distribuição, verifica-se um crescimento de 6%, atingindo um volume de venda de energia de 13.580 GWh.

A capacidade instalada alcançou 42,3 GW, representando 36% da capacidade instalada do Brasil e as linhas de transmissão, com tensão acima de 230 kV, superaram os 53 mil km de extensão, representando 53% do mercado brasileiro de transmissão, enquanto na distribuição passou a atender 3.489.736 unidades de consumo por meio de 187.256km de redes de distribuição.

7.1 Destaques do Resultado Consolidado de 2011

- **Receita Operacional Líquida:** R\$ 29.533 milhões (Acréscimo de 10,0% superior em relação a 2010)
- **Resultado Operacional:** R\$ 4.143 milhões (Acréscimo de 10,7% em relação a 2010);
- **Lucro Líquido:** R\$ 3.733 milhões, 66,1% superior ao registrado no ano anterior;
- **Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização):** R\$ 6.350 milhões, 5,8% superior ao ano anterior, representando um EBITDA ajustado de R\$ 8.102 milhões no ano;
- **Patrimônio Líquido Consolidado:** R\$ 77.202 milhões;
- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** 4,8% (Comparado a 3,2% em 2010);
- **Resultado Líquido da Variação Cambial:** R\$ 670 milhões.

A análise dos itens da Demonstração do Resultado de cada empresa do Sistema Eletrobras é apresentada em anexo ao "Informe aos Investidores", logo após a Demonstração Financeira de cada empresa. Esse conteúdo pode ser visualizado no site www.eletrobras.com no tópico de "Demonstrações Financeiras" da página de "Relações com Investidores".

Principais Indicadores Consolidados (R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10	Varição 4T11x3T11	2011	2010	Varição 11x10
Receita Operacional Líquida	8.844	7.097	7.756	25%	29.533	26.832	10%
Pessoal, Material e Serviço	2.068	1.944	2.126	6%	7.671	7.371	4%
Depreciação	480	412	389	16%	1.724	1.592	8%
Outros Custos	5.013	3.589	3.467	40%	15.995	14.127	13%
Ebitda	1.284	1.152	1.774	11%	6.321	6.004	6%
Financiamentos a pagar – sem RGR*	33.467	29.611	24.979	13%	33.467	24.979	34%
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários	16.611	11.981	16.764	39%	16.611	16.764	-1%
Financiamentos a Receber – sem RGR	6.448	6.726	6.664	-4%	6.448	6.664	-3%
Dívida Líquida**	10.408	10.904	1.551	-5%	10.408	1.551	571%
Patrimônio Líquido	77.202	77.738	70.530	-1%	77.202	70.530	9%
Lucro Líquido	557	1.564	528	-64%	3.733	2.248	66%
Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	1%	2%	1%	-1pp	5%	3%	2pp
PMS / Receita Operacional Líquida	23%	27%	27%	-4pp	26%	28%	-2pp
Dívida Líquida / Ebitda	-	-	-	-	1,8	0,4	4,8x
Margem Ebitda	15%	16%	23%	-1pp	21%	22%	-1pp

*O valor contém parcela da dívida de Itaipu para com terceiros.

**Dívida Líquida= Financiamento a pagar – Caixa, Títulos e Valores Mobiliários – Financiamentos a Receber.

2011	2010	Resultado do Consolidado (R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10
29.533	26.832	Receita Operacional Líquida	8.845	7.097	5.396
-3.386	-4.315	(-) Energia comprada para revenda	-910	-757	-1.668
-163	-253	(-) Combustível para produção de energia elétrica	212	-111	-69
-1.421	-1.354	(-) Uso da rede elétrica	-368	-385	-204
-1.329	-1.087	(-) Remuneração e Ressarcimento	-364	-369	-293
-7.671	-7.371	(-) Pessoal, Material e Serviços	-2.068	-1.944	-2.126
-4.280	-2.953	(-) Construção	-1.864	-1.039	-999
-1.724	-1.592	(-) Depreciação e amortização	-480	-412	-389
9.560	7.907		3.004	2.080	-352
483	670	Participações societárias	-93	188	198
-2.849	-2.497	Provisões operacionais	-1.061	-846	-511
7.193	6.079		1.850	1.422	-666
757	782	Receita de juros	214	219	126
653	616	Atualização monetária	321	56	234
670	-431	Varição Cambial	-99	146	-210
-1.709	-1.676	Encargos da dívida	-472	-269	-478
-137	345	Outros resultados financeiros	-284	63	103
-1.098	-1.494	Imposto de Renda e Contribuição Social	93	-710	-132
6.330	4.221		1.614	2.240	-1.244
-2.568	-1.668	Outros resultados	-1.046	-682	2.050
3.762	2.553	Lucro líquido do período	568	1.558	806
-29	-305	Participação atribuída aos não controladores	-10	-6	-279
3.733	2.248	Lucro líquido consolidado	557	1.564	528

7.2.Resultado 2011 x 2010

Em 2011, a Eletrobras apresentou um lucro líquido de R\$ 3.733 milhões, 66,1% superior ao lucro de R\$ 2.248 milhões de 2010. Essa variação do Lucro em 2011 se deve principalmente:

- À Receita Operacional Líquida (ROL), que apresentou um crescimento de 10,1%, passando de R\$ 26.832 milhões em 2010 para R\$ 29.533 milhões em 2011. Esse crescimento se deveu principalmente:

- À receita de geração, que apresentou um aumento de 5,1%, passando de R\$ 18.326 milhões em 2010 para R\$ 19.263 milhões em 2011, influenciado, pelo aumento de 225,8% no fornecimento de energia, que passou de R\$ 752 milhões em 2010 para R\$ 2.450 milhões em 2011, tendo como efeitos negativos a diminuição de 8,0% no suprimento de energia ocasionado pelo efeito da consolidação, com um aumento no volume de energia vendida para empresas do grupo e a redução de alguns contratos de venda de Eletrobras Furnas, movido pelo encerramento de alguns compromissos de compra de energia. Em termos de energia total vendida foi observado em 2011 um aumento de 5,0% na venda de energia, passando de 255.108 GWh de energia vendida em 2010 para 267.834 GWh, em 2011. Além disso, ocorreu um aumento no ativo financeiro/repasso de Itaipu Binacional, que passou de R\$ 216 milhões em 2010 para R\$ 836 milhões em 2011, influenciado pela variação da taxa de câmbio R\$/US\$ e pelos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial Goods*;
- As receitas de transmissão, que apresentaram um aumento de 32,3%, passando de R\$ 6.316 milhões em 2010 para R\$ 8.356 milhões em 2011. Essa variação se deve ao crescimento do sistema de transmissão e a maior receita de operação e manutenção, devido a evolução das obras nas SPEs.
- As receitas do segmento de distribuição, que apresentaram um aumento de 5,2%, passando de R\$ 5.173 milhões em 2010 para R\$ 5.442 milhões em 2011, em parte influenciado pelo efeito da consolidação e em função da evolução do de energia que em 2011, registrou vendas de 13.580 GWh, apresentando um aumento de 6,3% em relação aos 12.781 GWh vendidos em 2010, tendo os segmentos Industrial, Residencial e Comercial apresentaram, em 2011, um crescimento no consumo de 6%, 7% e 8%, respectivamente. Também influenciou esta variação positiva, a receita de operação e manutenção, que apresentou um aumento de 30,5%, passando de R\$ 433 milhões em 2010 para R\$ 565 milhões em 2011.

- À energia elétrica comprada para revenda apresentou uma redução de 21,5%, passando de R\$ 4.315 milhões em 2010 para R\$ 3.386 milhões em 2011, influenciada, principalmente, em parte, pela mudança de registro na ED Amazonas Energia, em que a energia comprada dos PIEs tinha o custo do combustível agregado. No exercício de 2011, este custo de combustível deixou de ser cobrado na tarifa de energia, haja vista que estas usinas passaram a utilizar o gás natural que é faturado diretamente para a ED Amazonas Energia, permanecendo no custo da energia, apenas a parcela mínima de óleo combustível necessária para operação devido à tecnologia utilizada para conversão das usinas para operação bicombustível;

- Às despesas de Remuneração e Ressarcimento apresentou um crescimento de 22,3%, passando de R\$ 1.087 milhões em 2010 para R\$ 1.329 milhões em 2011 em função do maior volume de energia produzida;

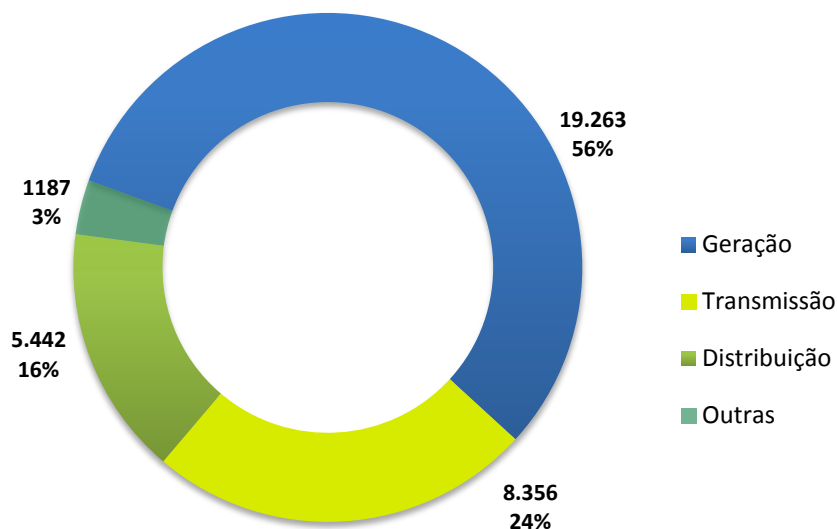
- Às despesas com Pessoal, Material e Serviços (PMS) apresentaram um aumento de 4,1%, passando de R\$ 7.371 milhões em 2010 para R\$ 7.671 milhões em 2011. Com isso, o índice de PMS/ROL apresentou uma redução de 1,5 ponto percentual, passando de 27,5% em 2010 para 26,0% no exercício de 2011;

- A conta de Participações Societárias apresentou uma redução de 27,9%, passando de R\$ 670 milhões em 2010 para R\$ 483 milhões em 2011. Essa evolução se deve principalmente ao resultado da equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas, que apresentou uma redução de 48%, passando de R\$ 468 milhões em 2010 para R\$ 245 milhões em 2011;

- Às Provisões Operacionais apresentaram um aumento de 14,1%, passando de R\$ 2.497 milhões em 2010 para R\$ 2.849 milhões em 2011, principalmente devido a dois fatores: i) Plano de Desligamento Voluntário de Furnas e Eletronorte, no valor R\$ 498 milhões, realizado em 2011, ii) Contingências, com destaque para a provisão judicial da UHE Balbina de R\$ 132 milhões. Provisão para ajuste nas coligadas;

- O Resultado Financeiro apresentou uma variação positiva de 164,3%, passando de uma despesa líquida de R\$ 364 milhões no ano passado, para uma receita líquida de R\$ 234 milhões este ano. Este resultado se deve, principalmente, a variação cambial e monetária.

7.3.Participação dos negócios em relação à Receita Bruta –2011 (R\$ milhões)



Consolidado	2011 (R\$ milhões)	2010 (R\$ milhões)
Eletrobras Holding	2.607	1.990
Eletrobras Furnas	7.728	6.861
Eletrobras Chesf	5.582	5.433
Eletrobras Eletrosul	1.360	1.067
Eletrobras Eletronorte	5.503	4.644
Eletrobras Eletropar	20	26
Eletrobras Eletronuclear	1.815	1.672
Eletrobras CGTEE	550	527
Itaipu Binacional (em US\$)	3.652	3.451
ED Amazonas	1.612	1.520
ED Alagoas	753	706
ED Rondônia	734	639
ED Piauí	805	871

Receita Bruta por Segmento de Negócio

Consolidado	2011 (R\$ milhões)	2010 (R\$ milhões)
Geração	19.263	18.326
Transmissão	8.356	6.316
Distribuição	5.442	5.137
Outros	1.187	1.300

7.4.Receita Operacional Líquida (ROL)

A Receita Operacional Líquida (ROL), em 2011, superou 2010 em 10,1%, passando de R\$ 26.832 milhões para R\$ 29.533. No 4T11, a ROL obteve um aumento de 24,6% ante o trimestre anterior, totalizando respectivamente, R\$ 8.845 milhões e R\$ 7.097 milhões.

Consolidado (R\$ milhões)			Consolidado (R\$ milhões)		
2011	2010		4T11	3T 11	4T11/3T11
		a) Geração			
18.427	18.110	Fornecimento/Suprimento / Venda de Energia	4.320	4.906	-12%
836	216	Ativo Financeiro/Repasse Itaipu	180	-39	-563%
		Outros			
		b) Transmissão			
3.603	2.323	Receita de construção	1.708	780	119%
1.979	1.467	Receita de operação e manutenção	716	445	61%
2.774	2.526	Atualização de Taxas de retorno - Transmissão	731	811	-10%
		c) Distribuição			
4.148	3.929	Fornecimento	1.270	1.006	26%
729	810	Receita de construção	208	140	49%
565	433	Receita de operação e manutenção	541	6	8916%
33.061	29.815	(a) Operações com Energia Elétrica	9.674	8.055	20%
1.187	1.300	Outras Receitas	426	226	89%
34.248	31.114	Total	10.100	8.281	22%
		Deduções a Receita Operacional			
-609	-570	Reserva Global de Reversão (RGR)	-171	-157	9%
-591	-432	Conta de Consumo de Combustível (CCC)	-150	-146	3%
-105	-95	Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	-31	-26	19%
-153	-162	Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de EE (Proinfa)	-49	-37	32%
-1.086	-978	ICMS	-297	-278	7%
-1.902	-1.672	PASEP e COFINS	-493	-460	7%
-270	-234	Outras Deduções	-67	-80	-17%
4.716	4.143	Total de Deduções	1.257	1.183	6%
29.533	26.832	Receita Operacional Líquida	8.845	7.097	25%

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)			
	2011	2010	%
Operações com Energia Elétrica	28.346	25.632	11%
Outras	1.187	1.300	-9%
Total	29.533	26.832	10%

7.5.Custos e Despesas Operacionais

A Eletrobras teve um aumento das provisões operacionais decorrente do aumento das provisões operacionais, ocasionadas pela necessidade de efetuar provisões para perdas com empréstimos e financiamentos e para perdas na realização de investimentos.

A controlada Eletrobras Eletronorte teve um aumento representativo de seus custos operacionais, devido a constituições de provisões para desapropriações, programa de desligamento voluntário, crédito de liquidação duvida e perdas com ICMS. Na controlada Eletrobras Chesf, o aumento da ordem de R\$ 700 milhões foi ocasionado substancialmente pelo aumento com despesas de pessoal, contingências e plano de incentivo ao desligamento. Na controlada Eletrobras Furnas, o aumento dos custos e despesas se deveu principalmente devido ao plano de incentivo ao desligamento, depreciação devido a entrada de novos ativos em operação. Na controlada Eletrobras Eletrosul, houve um aumento da energia elétrica comprada para revenda devido ao atraso em empreendimentos de geração.

Empresas Eletrobras	2011 (R\$ milhões)	2010 (R\$ milhões)
Eletrobras Holding	3.841	3.548
Eletrobras Furnas	6.584	5.821
Eletrobras Chesf	3.756	3.053
Eletrobras Eletrosul	1.059	785
Eletrobras Eletronorte	4.851	4.105
Eletrobras Eletropar	1,9	5,9
Eletrobras Eletronuclear	1.381	1.258
Eletrobras CGTEE	389	503
Itaipu Binacional	1.901	1.902
ED Amazonas	1.733	2.396
ED Alagoas	816	757
ED Rondônia	840	630
ED Piauí	730	902

Custos não Controláveis (R\$ milhões)	2011	2010	%
Energia elétrica comprada para revenda	3.386	4.315	-22%
Uso da rede elétrica	1.421	1.354	5%
Remuneração e ressarcimento	1.329	1.087	22%
Resultado a compensar de Itaipu	655	441	49%
Total	6.791	7.197	-6%

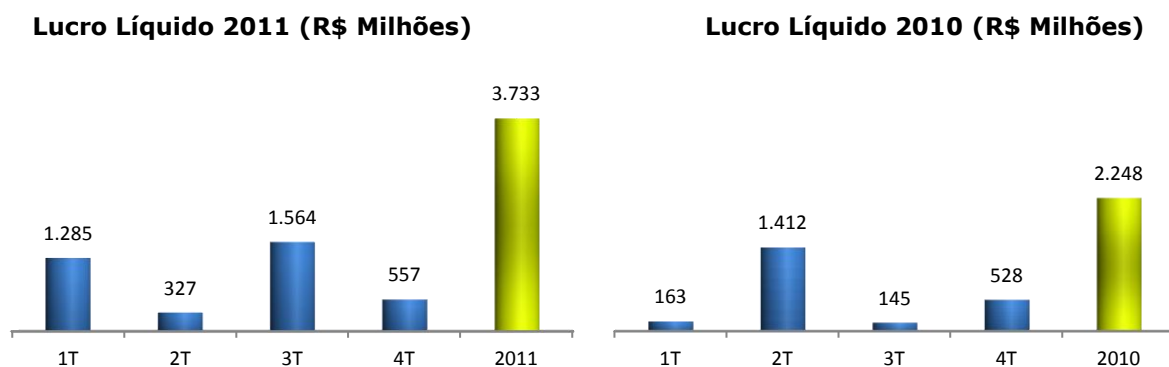
A energia elétrica comprada sofreu decréscimo da ordem de 22% principalmente devido a esse item ter sido reduzido na subsidiária Amazonas Energia, devido à conversão ao gás (antes era utilizado óleo) dos produtores independentes de energia (PIEs).

O item de Remuneração e Ressarcimento que representa a compensação pela utilização de recursos hídricos aumentou em 22%. Esse é valor que é pago aos municípios, e varia de acordo com a quantidade de energia gerada em cada região no período.

Custos Controláveis (R\$ milhões)	2011	2010	%
Pessoal, material e serviços	7.671	7.371	4%
Combustível para produção de energia elétrica	163	253	-36%
PASEP e COFINS	1.902	1.711	11%
Depreciação e amortização	1.724	1.592	8%
Provisões operacionais	2.849	2.497	14%
Doações e contribuições	290	261	11%
Construção	4.280	2.953	45%
Outras	1.360	669	103%
Total	20.177	17.522	15%

7.6. Lucro Líquido

No quarto trimestre de 2011, a Eletrobras apurou um lucro líquido de R\$ 557 milhões, equivalente a R\$ 0,41 por ação. Este lucro é 64,4% inferior ao lucro de R\$ 1.564 milhões apurado no terceiro trimestre de 2011, equivalente a R\$ 1,38 por ação. No ano, a Eletrobras apurou um Lucro líquido de R\$ 3.733 milhões, apresentando, portanto, um crescimento de 66,1% frente ao lucro líquido de R\$ 2.248 em 2010.



O Resultado da Eletrobras (Controladora) foi influenciado de forma positiva principalmente pela variação cambial (recebíveis de Itaipu Binacional). Da subsidiárias destacamos os seguintes pontos:

A Eletrobras Eletronuclear contribuiu positivamente com um lucro de R\$ 307 milhões, substancialmente pela reestruturação de sua dívida o que representou melhora de seu resultado financeiro. A ED Amazonas Energia reduziu o prejuízo na ordem de R\$ 700 milhões em relação ao período anterior, basicamente devido a não ocorrência de *impairment* no ano de 2011. A Eletrobras Chesf apresentou no ano de 2011 um lucro líquido 28,6% inferior ao registrado no ano de 2010, passando de R\$ 2.177 milhões em 2010 para R\$ 1.554 milhões em 2011. Esta diminuição é explicada, principalmente devido ao aumento dos custos e despesas operacionais, conforme adiante demonstrado.

Empresas Eletrobras	2011 (R\$ milhões)	(2010/R\$ milhões)
Eletrobras Holding	3.762	2.552
Eletrobras Eletronorte	58	154
Eletrobras Eletronuclear	307	-119
Eletrobras Eletropar	23	23
Eletrobras Eletrosul	104	68
Eletrobras Furnas	260	636
Eletrobras CGTEE	17	41

Eletrobras Chesf	1.554	2.177
Itaipu Binacional	1470*	776**
ED Amazonas	-625	-1.353
ED Alagoas	-45	-44
ED Rondônia	-129	5
ED Piauí	42	-91

Fonte: Notas Explicativas (*Holding*).

*Conversão para reais com base na cotação de fechamento em 31/12/2012 (1 US\$ = R\$ 1,87545).

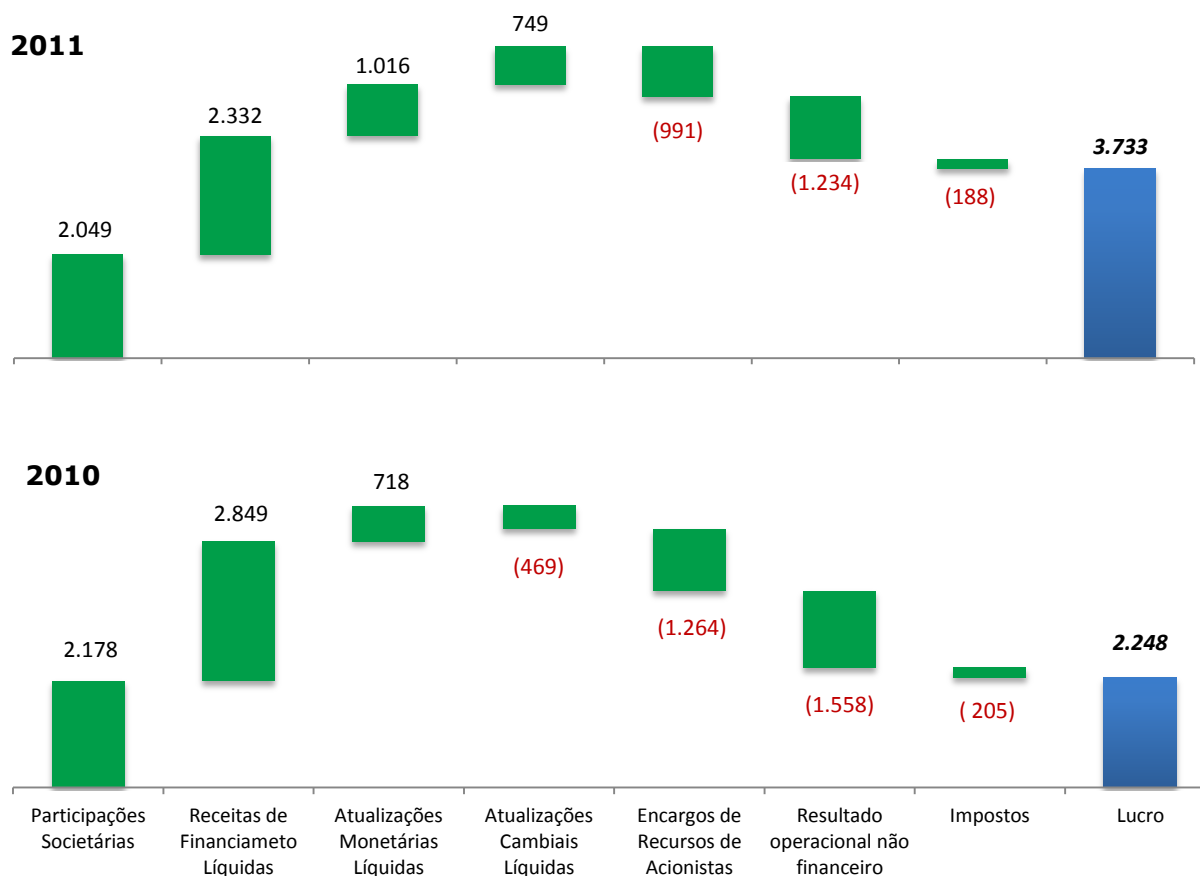
**Conversão para reais com base na cotação de fechamento em 31/12/2011 (1 US\$ = R\$ 1,6658).

7.7. Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA)

	2011 (R\$ milhões)	2010 (R\$ milhões)	%
Lucro Líquido	3.733	2.248	66%
LAJIDA	6.321	6.003	5%

7.8. Análise do Resultado da Controladora

Evolução do Resultado (R\$ milhões)



7.9.Dividend Yield

Dividend Yield das Ações	2006	2007	2008	2009	2010	2011
ON	0,7	1,7	5,7	1,1	3,7	3,3
PNB	5,8	6,6	6,7	5,1	6,1	6,1

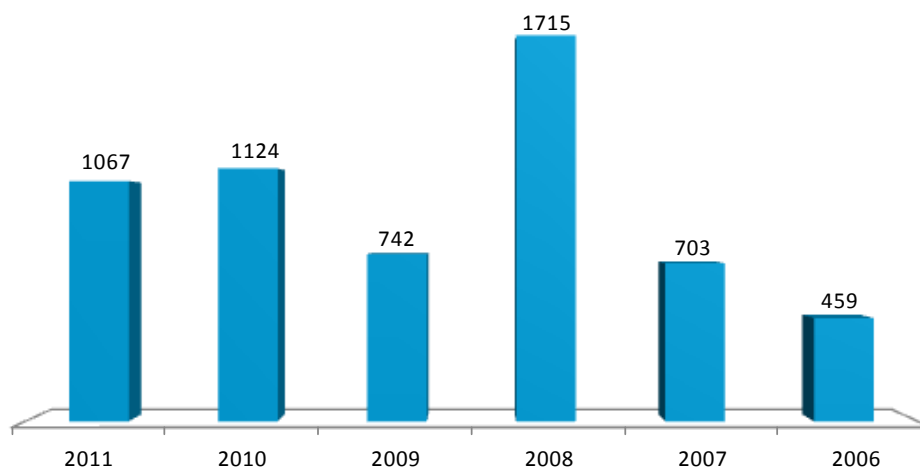
7.10.Valor Adicionado Consolidado

Distribuição do Valor Adicionado (%)	2011	2010
Terceiros	24%	23%
Acionistas	21%	15%
Pessoal	32%	30%
Governo	23%	24%

Valor Adicionado (R\$ milhões)					
2006	2007	2008	2009	2010	2011
12.033	10.825	14.043	6.920	5.560	6.353

7.11.Remuneração aos Acionistas

(R\$ milhões)



7.12.Estrutura de Capital e Endividamento Consolidado

Financiamentos/Empréstimos (R\$ milhões)	2007	2008	2009	2010	2011
A pagar	14.411	20.012	19.210	33.138	42.414
A receber	14.912	14.961	11.759	9.659	9.733

Endividamento – R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011
Financiamento e empréstimos a pagar	14.411	20.012	19.210	33.138	42.414
Outros passivos	22.345	24.404	38.515	43.233	43.526
Patrimônio Líquido	86.897	77.836	76.092	70.530	77.202

Fonte: DMPL de DF de Eletrobras Dez2011

7.13. Financiamentos e Empréstimos Concedidos às Controladas

Empresas Eletrobras	Saldo em 31/12/2011 (R\$ milhões)	Saldo em 31/12/2010 (R\$ milhões)
CGTEE	1.001	922
Chesf	143	156
Eletronorte	4.052	3.819
Eletronuclear	1.178	607
Eletrosul	983	780
Furnas	3.145	1.914
Itaipu Binacional	11.765	11.343
ED Alagoas	311	209
ED Roraima	16	16
ED Rondônia	116	109
ED Piauí	464	355
ED Acre	106	65
ED Amazonas Energia	619	517

7.14. Captação de Recursos

Durante o ano de 2011 foram desenvolvidas atividades relacionadas à contratação de operações de crédito, com especial destaque para o mercado financeiro externo. Devido à conjuntura econômica internacional, o ano foi marcado por problemas de endividamento elevado em vários países europeus, bem como por incertezas com relação ao euro.

A Eletrobras concluiu, em 24 de fevereiro de 2011, a contratação de um empréstimo junto ao Banco Mundial (Bird), no valor de até US\$ 495 milhões, com aval da União. Os recursos serão destinados ao "Programa de Investimentos nas Empresas de Distribuição da Eletrobrás - Projeto Energia +", cujo objetivo é melhorar a eficiência e reduzir as perdas no processo de distribuição de energia.

Em 27 de outubro de 2011, a Eletrobras finalizou uma operação de lançamento de bônus no mercado internacional, no valor de US\$ 1,75 bilhão, tendo os Bancos Santander e Credit Suisse como estruturadores globais desta operação. Os títulos foram emitidos com prazo de 10 anos, com vencimento em 27 de outubro de 2021, com resgate total na data do vencimento e com cupom de juros semestrais à taxa de 5,75% ao ano. Não houve desconto de emissão, o que permitiu a obtenção de um *yield* (retorno ao investidor) a uma taxa equivalente ao cupom, de 5,75% ao ano.

No ano de 2011, a empresa realizou uma emissão de bônus de US\$ 1,75 bilhão, o qual recebeu o *rating* das agências Standard and Poor's (BBB), Moody's (Baa2) e Fitch (BBB).

7.15. Principais indexadores sobre empréstimos e financiamentos obtidos

Moeda	2011 (%)	2010 (%)
Dólar Norte-Americano	95	93
Euro	4	1
Yen	1	6

A parcela do longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos com recursos ordinários e setoriais, inclusive os repasses, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado a seguir:

	2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017	Total
Controladora	3.200.291	3.110.048	2.797.795	2.462.378	2.444.302	9.863.284	23.878.099
Consolidado	1.025.480	996.563	896.506	789.028	783.236	3.160.524	7.651.336

7.16. Empréstimo Compulsório

O empréstimo compulsório, instituído pela Lei 4.156/1962 com a finalidade de gerar recursos destinados à expansão do setor elétrico brasileiro, foi cobrado e recolhido de diversos tipos de consumidores em sua primeira fase, mas, com o advento do Decreto-Lei 1.512/1976, o tributo passou a ser cobrado e recolhido apenas dos consumidores industriais com consumo mensal superior a 2.000 kWh. Estas cobranças eram feitas por meio das faturas de energia elétrica emitidas pelas empresas distribuidoras de energia elétrica.

O montante anual dessas contribuições, a partir de 1977, passou a constituir crédito escritural, nominal e intransferível, sempre em 1º de janeiro do ano seguinte do recolhimento, identificado pelo Código de Identificação do Contribuinte do Empréstimo Compulsório (CICE).

Dando continuidade à política de atendimento aos acionistas oriundos da capitalização dos créditos do empréstimo compulsório, no exercício de 2011, a Eletrobras implantou no sistema escritural do Banco Bradesco S.A. o montante de 2.842.080 ações preferenciais da classe "B", que correspondiam, em 29/12/2011, avaliadas ao valor de mercado, a R\$ 76.309.848,00, e enviou às empresas concessionárias distribuidoras de energia elétrica, para repasse aos consumidores industriais, o montante de R\$ 570.889,70, referente aos juros dos créditos do empréstimo compulsório.

7.17. Política de Hedge

A Eletrobras apresenta uma exposição de ativos indexados à moeda estrangeira, em especial ao dólar norte americano, proveniente principalmente dos contratos de financiamento com Itaipu Binacional, possuindo, ainda, exposições à taxa de juros *Libor*, relativas a contratos de captação externa.

Nesse contexto, foi aprovada a Política de *Hedge* Financeiro da Eletrobras, cujo objetivo é perseguir a mitigação da exposição às variáveis de mercado que impactem seus ativos e passivos e os de suas controladas. Com isso, a referida política visa que os resultados da Eletrobras reflitam fielmente o seu real desempenho operacional e que o seu fluxo de caixa projetado apresente menor volatilidade.

Juntamente com a Política de *Hedge* Financeiro foi aprovada a criação do Comitê de *Hedge* Financeiro, no âmbito da Diretoria Financeira, que tem como função principal definir as estratégias e os instrumentos de *hedge* a serem apresentados à Diretoria Executiva da Eletrobras. Também foi aprovado um Programa de Operações com instrumentos derivativos, tendo em vista que os montantes que deverão ser protegidos são relevantes e a estratégia deve estar alinhada com o perfil de risco da empresa. Os pleitos que compõem o programa de operações com derivativos proposto compreendem instrumentos orientados ao câmbio e às taxas de juros.

8. Programa de Investimentos

Em 2011, a Eletrobras realizou cerca de 80% dos investimentos previstos para o ano, agregando um montante de 193 MW à sua capacidade instalada total de geração e um montante de 527 km de linhas de transmissão. Para o ano de 2012, a previsão de investimentos total é da ordem de R\$ 13,3 bilhões.

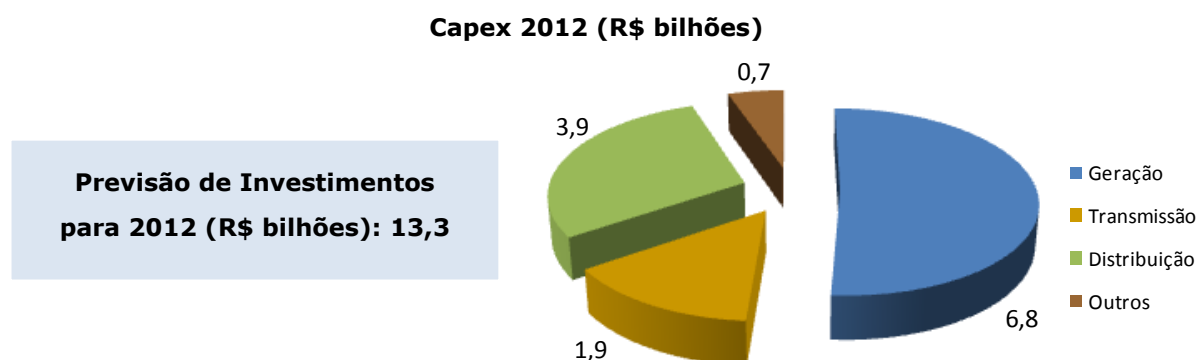
No que tange aos investimentos corporativos, as empresas Eletrobras, em 2011, realizaram 80% do valor previsto para o orçamento global de investimentos, totalizando R\$ 9,878 bilhões.

8.1. Investimentos por segmento de negócio

Natureza dos Investimentos (R\$ milhões)	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	%**	Orçado*
	2008	2009	2010	2011		2012
Investimentos próprios						
Geração	1.593,1	2.152,3	2.447,6	2.587,7	5,7	3.352,1
Transmissão	1.022,3	1.527,3	1.075,9	2.319,8	115,6	2.568,2
Distribuição	242,1	379,0	672,5	597,1	-11,2	1.522,8
Manutenção - Geração	425,7	468,3	367,7	431,3	17,3	829,9
Manutenção - Transmissão	210,1	227,6	176,6	193,9	9,8	712,8
Manutenção - Distribuição	99,5	139,4	148,9	183,9	23,5	358,5
Outros (Pesquisa, Infraestrutura e Qualidade ambiental)	285,2	296,5	390,0	461,5	18,3	759,6
Subtotal	3.878,1	5.190,3	5.279,4	6.775,2	28,3	10.103,9
Inversões financeiras em parcerias						
Geração	543,9	437,7	822,2	2.109,1	156,5	2.544,4
Transmissão	101,6	590,1	852,8	994,6	16,6	644,1
Subtotal	645,5	1.027,8	1.675,0	3.103,7	85,3	3.188,5
Total	4.523,6	6.218,1	6.954,4	9.878,9	42,1	13.292,4

*Investimentos Próprios Lei 12.595/11, de 19/01/12, Inversões Financeiras em parcerias Decreto 7.628 de 30/11/11.

**Incremento percentual dos investimentos realizados em 2011 com base nos dados de 2010.



8.2. Na Geração e Transmissão

- Eletrobras Furnas: Usina Hidrelétrica de Batalha e Usina Hidrelétrica de Simplício;
- Eletrobras Eletronuclear: Usina Termonuclear de Angra III;
- Eletrobras Eletronorte: Usina Hidrelétrica São Domingos e Usina Hidrelétrica Passo São João;
- Eletrobras Eletronorte: Reforços e melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte;
- Eletrobras Chesf: Irrigação de lotes na área de reassentamento na Usina Hidrelétrica de Itaparica, implantação do parque de geração de energia eólica Casa Nova, ampliação do Sistema de Transmissão de energia elétrica na região Nordeste, Implantação das Subestações Suape II, Suape III, Recife II e Pirapama II;
- Eletrobras CGTEE: Usina Termelétrica Candiota III.

Angra 3 - Situação do Empreendimento

A Retomada da Construção de Angra 3

Em junho de 2007, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) determinou a retomada do empreendimento, cujas obras estavam paralisadas desde 1986. Após a autorização da Eletrobras holding, em setembro de 2008, para que a Eletrobras Eletronuclear iniciasse as renegociações de todos os contratos assinados no passado; a concessão pelo Ibama da Licença de Instalação em março de 2009; a aprovação do TCU, em dezembro de 2009, sobre as renegociações do contrato de

obras civis; e a expedição pela CNEN da Licença de Construção em maio de 2010, a construção de Angra 3 foi retomada em 1º de junho de 2010.

Síntese da Situação Atual do Empreendimento Angra 3

O empreendimento Angra 3 encontra-se em pleno desenvolvimento em todas as suas frentes, apresentando um progresso físico global ponderado de cerca de 40% até fevereiro de 2012, considerando todas as disciplinas envolvidas em um projeto dessa natureza: licenciamento, planejamento, gerenciamento, engenharia básica e de detalhamento, suprimentos de materiais e equipamentos, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento e testes de potência.

Os serviços específicos de obras civis, no momento concentrados nas atividades de execução das superestruturas de concreto, apresentaram ao fim de fevereiro de 2012 um progresso físico individual de 34,3%.

8.3. Na Distribuição

O investimento em 2011 caiu 1,4% em relação a 2010. Contudo, em relação ao orçamento aprovado, o investimento em 2011 teve um desempenho melhor. Enquanto em 2011 as Distribuidoras da Eletrobras realizaram 65,7% do orçamento aprovado, em 2010, essa relação foi de 48,3%. As empresas que obtiveram melhor resultado foram, respectivamente, a ED Piauí, que realizou 82,6% do orçamento aprovado, a ED Roraima (75,3%), a ED Rondônia (70,1%) e a ED Amazonas Energia (68,2%).

Os investimentos se concentraram, principalmente, no Programa Luz para Todos (44,8% do orçamento de investimento realizado), seguida pela Distribuição (25,0%) e Transmissão (15,1%).

Empresas Eletrobras	2011 (R\$ mil)	2010 (R\$ mil)
ED Acre	39.786	58.112
ED Alagoas	86.110	138.032
ED Amazonas Energia	503.822	489.831
ED Piauí	299.974	275.916
ED Rondônia	148.277	154.508
ED Roraima	32.680	10.270
Consolidado	1.110.649	1.126.668

9. Programa de Expansão

Durante o exercício de 2011, as empresas Eletrobras participaram de diversos empreendimentos associadas com outras empresas na modalidade de Sociedades de Propósito Específicos (SPEs), destacando-se:

- Implantação da Estação Retificadora Porto Velho.
- Implantação do Sistema de Transmissão Porto Velho–Rio Branco.
- Usinas Hidrelétricas de Belo Monte, de Jirau e de Santo Antônio.
- Linha de Transmissão Porto Velho (RO)/Araraquara 2 (SP).
- Linha de Transmissão Oriximiná (PA)/Itacoatiara-Cariri (AM) e Subestações Itacoatiara e Cariri (AM).

9.1. Programa de Expansão: Geração

▪ Sociedade de Propósito Específico (SPE)

Desde 2005, a Eletrobras tem aumentado seu parque gerador por meio da participação em leilões para a venda de energia, na forma isolada ou em parceria com a iniciativa privada. Por intermédio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), a Eletrobras viabilizou a expansão de 22.840 MW de capacidade instalada, sendo 21.416 MW em fonte hídrica e 1.424 MW em fonte eólica. As tabelas a seguir ilustram, de forma sucinta, a participação do Sistema Eletrobras nos empreendimentos leiloados:

Em UHEs*					
Empresas Eletrobras	UHE	MW	Participação (%)	Op. Comercial	Classificação
Eletronorte, Chesf	Dardanelos	261,0	49,00	Ago/2011	Leilão
Eletrosul, Chesf	Jirau	3.300,0	40,00	Out/2012	Leilão
Eletrosul	Mauá	362,0	49,00	Mar/2012	Leilão
Furnas	Santo Antônio	3.150,4	39,00	Jan/2012	Leilão
Total		7.073,40			

*Foram contemplados apenas a participação do Sistema Eletrobras nos empreendimentos leiloados com operação comercial 2011-2012.

Em Centrais Eólicas*					
Empresas Eletrobras	UEE	MW	Participação (%)	Op. Comercial	Classificação
Eletrobras	Mangue Seco 2	26,0	49,00	Set/2011	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato I	30,0	90,00	Jan/2012	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato II	30,0	90,00	Jun/2011	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato III	30,0	90,00	Jun/2011	Leilão
Eletronorte, Furnas	Miassaba 3	58,4	49,00	Mar/2012	Leilão
Eletronorte, Furnas	Rei dos Ventos 1	48,6	49,00	Jun/2012	Leilão
Eletronorte, Furnas	Rei dos Ventos 3	48,6	49,00	Jun/2012	Leilão
Eletrosul	Ibirapuitã	30,0	49,00	Dez/2012	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato IV	10,0	49,00	Dez/2012	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato V	12,0	49,00	Dez/2012	Leilão
Eletrosul	Cerro Chato VI	30,0	49,00	Dez/2012	Leilão
Eletrosul	Cerro dos Trindade	8,0	49,00	Dez/2012	Leilão
Total		361,60			

*Foram contemplados apenas a participação do Sistema Eletrobras nos empreendimentos leiloados com operação comercial 2011-2012.

Empreendimentos em implantação

Tipo de usina	MW
Hidrelétrica	20.860,3
Eólica	258,0
Nuclear	1.405,0
Solar	1,0
Total	22.524,3

Empreendimentos em estudos de viabilidade

Tipo de usina	MW
Hidrelétrica	19.652,0
Eólica	489,7
Térmica	1.800,0
Total	21.941,7

Previsão de Energização em 2012

	Empreendimento	Potência Total (MW)	Operação 2012 (MW)	Empresas Eletrobras	Part. (%)	UF	Prev. Início de Geração
Corporativo	UHE Passo São João	77,0	77,0	Eletrosul	100,0	RS	fev/12
	UHE Simplício	333,7	333,7	Furnas	100,0	RJ/MG	mar/12
	PCH Barra do Rio Chapéu	15,1	15,1	Eletrosul	100,0	SC	jul/12
	PCH João Borges	19,5	19,5	Eletrosul	100,0	SC	jul/12
	UHE São Domingos	48,0	48,0	Eletrosul	100,0	MS	set/12
	Subtotal	493,3	493,3				
Parcerias	UHE Santo Antônio	3.150,4	1.072,4	Furnas	39,0	RO	jan/12
	UHE Mauá	361,0	361,0	Eletrosul	49,0	PR	mai/12
	UEE Miassaba 3	68,5	68,5	Eletronorte e Furnas	49,0	RN	jun/12
	UEE Rei dos Ventos 1	58,5	58,5	Eletronorte e Furnas	24,5	RN	jun/12
	UEE Rei dos Ventos 3	60,1	60,1	Eletronorte e Furnas	24,5	RN	jun/12
	UEE Pedra Branca	30,0	30,0	Chesf	49,0	BA	set/12
	UEE São Pedro do Lago	30,0	30,0	Chesf	49,0	BA	set/12
	UEE Sete Gameleiras	30,0	30,0	Chesf	49,0	BA	set/12
	UHE Jirau	3.750,0	600,0	Eletrosul e Chesf	40,0	RO	out/12
	UEE Cerro Chato I, II e III	90,0	32,0	Eletrosul	90,0	RS	jan/12
	UEE Complexo Eólico Livramento	60,0	60,0	Eletrosul	49,0	RS	dez/12
		Subtotal	7.688,5	2.402,5			
	Total	8.181,8	2.895,8				

9.2. Programa de Expansão: Transmissão

As empresas Eletrobras participaram das atividades de planejamento da expansão da transmissão do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2020. Neste ciclo do PDE destaca-se o estudo de integração do complexo hidrelétrico de Belo Monte, que contou com a efetiva participação das empresas Eletrobras na concepção de alternativas de transmissão que permitam escoar a energia deste complexo para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

A alternativa selecionada integra Belo Monte às subestações de Miracema, Itacaiunas e Tucuruí, na região Norte, através de um sistema de transmissão em 500 kV. A integração ao Nordeste é composta por um sistema de transmissão também em 500 kV, a partir da subestação de Miracema até as subestações de Milagres e Sapeaçu, numa extensão de aproximadamente 2 mil km. A integração ao Sudeste é composta por dois bipolos de corrente contínua ± 800 kV, com potência de 4000 MW cada, interligando a subestação de Xingu às subestações de Estreito e de Nova Iguaçu, com distâncias superiores a 2 mil km. Foi definido também na região Sudeste um conjunto de reforços em 500 kV, de forma a escoar a geração de Belo Monte sem sobrecarregar o sistema de transmissão existente.

Destaca-se também a participação das empresas Eletrobras no estudo que definiu a expansão da interligação entre as regiões Sul e Sudeste, através das LTs 500 kV Londrina-Assis, segundo circuito, e Itatiba-Bateias, possibilitando a ampliação das trocas energéticas entre estes sistemas.

Em 2011, foi elaborado pelas empresas Eletrobras o estudo de viabilidade para o atendimento ao município de Cruzeiro do Sul, no Acre, comprovando os benefícios da integração da segunda maior cidade deste estado ao Sistema Interligado Nacional.

Participação do Sistema Eletrobras na expansão da transmissão de energia elétrica

Durante o ano de 2011, as empresas do Sistema Eletrobras participaram dos três leilões de transmissão. O sucesso obtido pelo Sistema Eletrobras nos leilões demonstra a força e a competência das empresas, arrematando 16 dos 24 lotes leiloados, compreendendo um total de 3.155 km de Linhas de Transmissão, representando cerca de 80% do total ofertado (3.957km).

A operacionalização desses empreendimentos propiciará ao Sistema Eletrobras Receita Anual Permitida (RAP) de cerca de R\$ 55,88 milhões, correspondentes a empreendimentos próprios. Destaca-se, também, a participação nos leilões acima das empresas do Sistema Eletrobras em parceria com empreendedores privados, que propiciará uma RAP proporcional à participação societária no montante aproximado de R\$ 158,85 milhões.

A implementação dos empreendimentos de transmissão vem sendo fortemente afetada em virtude do longo prazo demandado para a concessão de licenças ambientais Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI). Mesmo assim, as empresas Eletrobras incorporaram, no ano de 2011, ao Sistema Interligado Nacional (rede básica) cerca de 101 km de linhas de transmissão, 2.826 MVA em capacidade de transformação em subestações, bem como 577 Mvar de compensação reativa.

Adicionalmente, as empresas Eletrobras, em parceria com empreendedores privados, constituindo as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs), incorporaram no ano de 2011 ao Sistema Interligado Nacional (rede básica), 426 km de linhas de transmissão.

No âmbito nacional (abrangência das regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste), destacam-se os empreendimentos do Rio Madeira, com as obras da SE Coletora Porto Velho, da LT Coletora - Porto Velho, da LT ± 600 kV Coletora Porto Velho / Araraquara 2 - C1 e da Estação Retificadora nº 1, em andamento e cuja energização está prevista para agosto de 2013.

Cabe ressaltar que a Estação Retificadora nº 1, que estava com suas obras em andamento utilizando o compartilhamento da LI da SE Coletora Porto Velho, obteve sua LI definitiva em 20/10/2011. O Circuito 1 da LT 230 kV Coletora Porto Velho - Porto Velho, foi energizado em 15/11/2011, o que possibilitou a realização dos testes das primeiras máquinas da UHE Santo Antônio e o Circuito 2 será energizado em 12/01/2012.

O atraso no processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos compromete fortemente o cronograma de execução, com reflexos negativos na rentabilidade dos empreendimentos. A seguir, são apresentadas tabelas onde estão elencados os empreendimentos de transmissão que entraram em operação comercial em 2011.

EMPREENDIMENTOS CONCLUÍDOS – Próprios > 230 kV					
Empresas Eletrobras	Empreendimento	kV	Extensão (Km)	MVA	Mvar
Chesf	SE Ibicoara (*)	500/230/138	-	510	-
Chesf	SE Cícero Dantas	230/69	-	50	-
Chesf	LT Campina Grande II / Natal II - C3/C4	230	3	-	-
Chesf	SE Bom Nome	230/138	-	100	-
Chesf	LT Pituaçu - Narandiba - C1/C2	230	1,8	-	-
Chesf	SE Açu II (TR2)	230/69	-	50	-
Chesf	SE Paraíso	230/138	-	100	-
Chesf	LT Sapeaçu - Funil(SE S. A. Jesus) - Secc.	230	1	-	-
Chesf	SE Joiam (TR3)	230/69	-	150	-
Eletronorte	SE Altamira (RB)	230	-	-	30
Eletronorte	SE Coxipó - AT5	230/138	-	100	-
Eletronorte	SE Ji-Paraná (BC3)	230	-	-	18,5
Eletronorte	SE Guamá 2 (BC1 e BC2)	230	-	-	111
Eletronorte	SE Jauru (AT2)	230/138	-	300	-
Eletronorte	SE Miranda II (AT3)	230/138	-	100	-
Eletronorte	LT Balsas - Ribeiro Gonçalves e SE Associadas (*)	230/500/69	95	450	-
Eletronorte	SE Santa Maria (TR1)	230/69	-	100	-
Eletronorte	SE Vilhena (BC1, BC2 e BC3)	230	-	-	56
Eletronorte	SE Utinga (BC3 e BC4)	230	-	-	111
Eletrosul	SE Canoinhas "E" (Subst. de 2 AT e 6 TC)	230/138	-	150	-
Eletrosul	SE Xanxerê "I" (Subst AT3 e AT4)	230	-	141	-
Eletrosul	SE Dourados "F" (AT4)	230/138	-	75	-
Furnas	SE Serra da Mesa 6R	500	-	-	73
Furnas	SE Jacarepaguá 10A	345	-	225	-
Furnas	SE Barro Alto 5R	230	-	-	27,7
Furnas	SE Poços de Caldas 15A (BC)	345	-	-	150
Furnas	SE Poços de Caldas 14A (TR5)	345/138/13,8	-	225	-
* Obras vinculadas ao PAC		Total	101	2.826	577

EMPREENDIMENTOS CONCLUÍDOS – Parcerias (SPEs) > 230 kV						
Empresas Eletrobras	Empreendimento	Participação (%)	kV	Extensão (Km)	MVA	Mvar
Eletronorte	LT Jauru - Cuiabá (CS) e SE Associadas (*)	49	230	354	750	272
Eletrosul	LT Coletora Porto Velho / Porto Velho (Elb Enorte) - C1 (*)	100	230	22	-	-
Furnas	LT Barra dos Coqueiros – Quirinópolis (*)	49	230	50	-	-
* Obras vinculadas ao PAC		Total	426	750	272	

Para o ano de 2012, o Sistema Eletrobras estima investir cerca de R\$ 3.281 milhões no segmento de transmissão, agregando cerca de 1.349 km de linhas de transmissão, 11.121 MVA em capacidade de

transformação em subestações e 869 Mvar de compensação reativa. Também em 2012, as empresas Eletrobras, em parceria com os empreendedores privados, constituindo as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs), estimam realizar cerca de 4.958 km de linhas de transmissão e 16.554 MVA em capacidade de transformação em subestações, que serão incorporados ao Sistema Interligado Nacional (rede básica).

A seguir, são apresentadas tabelas nas quais estão elencados os empreendimentos de transmissão de maior destaque para 2012:

EMPREENDIMENTOS A REALIZAR – Próprios > 230 kV**						
Empresas Eletrobras	Empreendimento	kV	Extensão (Km)	MVA	Mvar	Conclusão
Chesf	LT Termopernambuco - Pirapama II - C1/C2 (*)	230	11	-	-	jan/12
Chesf	LT 500 kV Messias / Recife II - C1 (*)	500	45	-	-	jan/12
Chesf	LT Paulo Afonso III - Zebu (*)		12	-	-	jan/12
Chesf	SE Picos (TR2)	230/69	-	50	-	jan/12
Chesf	SE Milagres (TR3)	230/69	-	100	-	jan/12
Chesf	SE Funil (TR4)	230/69	-	34	-	jan/12
Chesf	LT Ibicoara / Brumado II - C1 (*)	230	95	-	-	fev/12
Chesf	LT Goianinha / Mussurú II - C1 e SE Associadas (*)	230	12,6	-	-	fev/12
Chesf	SE Suape III (*)	230/69	-	200	-	mar/12
Chesf	SE Santa Rita II (*)	230	-	300	-	mar/12
Chesf	SE Zebu (*)	230	-	200	-	mar/12
Chesf	SE Catu (TR3)	230/69	-	100	-	mar/12
Chesf	LT Banabuiú / Mossoró - C2	230	175	-	-	abr/12
Chesf	SE Suape II (*)	500/230	-	600	120	abr/12
Chesf	SE Jardim (ATR2)	500/230	-	600	-	abr/12
Chesf	SE Sobral III (ATR2)	500/230	-	600	-	abr/12
Chesf	SE Natal III (*)	230/69	-	300	-	mai/12
Chesf	SE Canaçari IV e Secc. LT Jardim / Camaçari II - C1	500/230	0,5	2.400	-	mai/12
Chesf	LT Jardim / Penedo - C1 (*)	230	110	100	10	jul/12
Chesf	LT Picos / Tauá (*)	230	183	-	-	set/12
Chesf	SE Pólo	230/69	-	100	-	set/12
Chesf	LT Funil / Itapebi - C3 (*)	230	198	-	-	out/12
Chesf	LT Pau de Ferro - Santa Rita II (*)	230	97	-	-	nov/12
Chesf	SE Pici II	230/69	-	100	-	nov/12
Chesf	SE São João do Piauí	230/69	-	50	-	dez/12
Chesf	SE Sobral II (TR4)	230/69	-	100	-	dez/12
Chesf	SE Cícero Dantas (TR2)	230/69	-	16,6	-	dez/12
Chesf	LT Jardim / Nossa Senhora do Socorro	230	1,3	-	-	24 meses após CC
Chesf	LT Messias / Maceió II	230	20	-	-	24 meses após CC
Chesf	SE Nossa Senhora do Socorro	230/69	-	300	-	24 meses após CC
Chesf	SE Maceió II	230/69	-	400	-	24 meses após CC
Chesf	SE Poções II	230/138	-	200	-	24 meses após CC

Eletronorte	SE Imperatriz (TR2)	500/230	-	450	-	jan/12
Eletronorte	SE Ji - Paraná (AT1 e BC2)	230/138	-	100	18,5	jan/12
Eletronorte	SE Vilhena (CE)	230	-	-	100	fev/12
Eletronorte	SE Peritoró (TR3)	230/69	-	100	-	abr/12
Eletronorte	SE Presidente Dutra (TR3)	230/69	-	50	-	abr/12
Eletronorte	SE Barra do Peixe (AT2)	230/138	-	50	-	abr/12
Eletronorte	SE Marabá (TR3)	230/69	-	50	-	mai/12
Eletronorte	SE São Luis II (CE)	230	-	-	250	mai/12
Eletronorte	SE Rio Branco (TR3)	230/69	-	100	-	jun/12
Eletronorte	SE Barra do Peixe (ATR3)	230/138	-	50	-	jun/12
Eletronorte	SE Porto Velho (TR4)	230/69	-	100	-	jun/12
Eletronorte	SE Ji - Paraná (RB)	230	-	-	20	set/12
Eletronorte	SE Lucas do Rio Verde (*)	230/138	-	75	-	set/12
Eletronorte	SE Ji - Paraná (TR3)	230/69	-	60	-	nov/12
Eletronorte	LT Jorge Teixeira - Lechuga (*)	230	60	-	-	nov/12
Eletronorte	SE Pimenta Bueno (BC)	230	-	55,5	-	dez/12
Eletrosul	SE Biguaçu "D" (AT2)	525/230	-	672	-	fev/12
Eletrosul	SE Biguaçu "F" (AT3)	230/138	-	150	-	nov/12
Eletrosul	SE Tapera 2 "B" (TR3)	230/69/13,8	-	83	-	nov/12
Furnas	SE Barro Alto - Banco de Transformador	230	-	50	-	jan/12
Furnas	SE Poços de Caldas (TR6)	345/138	-	225	-	fev/12
Furnas	SE Guarulhos (2 BC)	345	-	-	250	abr/12
Furnas	Tijuco Preto (AT4)	765/345	-	1.500	-	abr/12
Furnas	SE Mascarenhas de Moraes (AT12)	345/138	-	400	-	jun/12
Furnas	SE Brasília Sul (TR8B)	345/138/13,8	-	150	-	jun/12
Furnas	SE Brasília Sul (AT3)	345/230	-	225	-	jun/12
Furnas	SE Samambaia (AT3)	345/138	-	225	-	jul/12
Furnas	SE Rio Verde (AT3)	230/138	-	100	-	ago/12
Furnas	LT Bom Despacho 3 - Ouro Preto 2 (*)	500	180	-	100	out/12
Furnas	LT Tijuco Preto - Itapeti – Nordeste (*)	345	71	-	-	nov/12
Furnas	LT Mascarenhas / Linhares (*)	230	99	150	-	nov/12

* Obras vinculadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

**Foram contemplados apenas empreendimentos a realizar com conclusão 2011-2012.

Total	1370,4	12.021,1	868,5
--------------	---------------	-----------------	--------------

EMPREENDIMENTOS A REALIZAR – Parcerias (SPEs) > 230 kV**							
Empresas Elektrobras	Empreendimento	Participação (%)	kV	Extensão (Km)	MVA	Mvar	Conclusão
Chesf	LT São Luís II / São Luís III - C2	49	230	36	-	-	jul/12
Chesf	SE Aquiraz II	49	230	-	450	-	set/12
Chesf	SE Pecém II	49	230	-	3.600	-	out/12
Eletronorte	SE Retificadora P. Velho nº 1 (*)	100	500CA/ 600CC	-	3.150	-	abr/12
Eletronorte	SE Inversora Araraquara nº 1 (*)	100	600CC/ 500CA	-	2.950	-	abr/12
Eletronorte	LT Porto Velho / Rio Branco (C2) (*)	100	230	487	-	110	out/12
Eletrosul	SE Caxias 6 (*)	100	230/69	-	330	-	mai/12
Eletrosul	SE Nova Petrópolis 2 (*)	100	230/69	-	83	-	jul/12
Eletrosul	SE Ijuí 2 (*)	100	230/69	-	166	-	ago/12
Eletrosul	SE Lajeado Grande (*)	100	230/69	-	75	-	ago/12
Eletrosul	LT Monte Claro - Garibaldi, CS (*)	100	230	33	-	-	set/12
Eletrosul	SE Foz do Chapecó (*)	100	230/138	-	100	-	out/12
Eletrosul	SE Coletora Porto Velho (*)	100	500/230	-	800	-	nov/12
Eletrosul	LT Nova Santa Rita / Camaquã 3	49	230	190	-	-	24 meses após CC
Eletrosul	LT Camaquã 3 / Quinta	49	230	305	-	-	24 meses após CC
Eletrosul	LT Salto Santiago / Itá (C2)	49	525	140	-	-	24 meses após CC
Eletrosul	LT Itá / Nova Santa Rita (C2)	49	525	163	-	150	24 meses após CC
Eletrosul	SE Camaquã 3	49	230/69	-	166	-	24 meses após CC
Eletrosul	LT Curitiba / Curitiba Leste	20	525	28	-	-	24 meses após CC
Eletrosul	SE Curitiba Leste	20	525/230	-	672	-	24 meses após CC
Eletrosul	LT Coletora Porto Velho / Porto Velho (Elb Enorte) - C2 (*)	100	230	22	-	-	jan/12
Furnas	LT Palmeiras / Edéia (*)	49	230	60	-	-	fev/12
Furnas	SE Itatiba (*)	49	500	-	800	-	abr/12
Furnas	LT Chapadão / Jataí (*)	49	230	256	-	20	jul/12
Furnas	LT Mesquita - Viana 2 (*)	49	500	248	-	136	ago/12
Furnas	LT Viana 2 - Viana (CD) (*)	49	345	10	-	-	ago/12
Furnas	SE Viana 2 (*)	49	500/345	-	900	136	ago/12
Furnas	LT Rio Verde Norte / Trindade (CD) (*)	49	500	193	-	146	dez/12
Furnas	LT Trindade / Xavantes (CD) (*)	49	230	37	-	-	dez/12
Furnas	LT Trindade / Carajás (*)	49	230	29	-	-	dez/12
Furnas	SE Trindade (*)	49	500/230	-	1.200	146	dez/12

Furnas	SE Niquelândia	49	230/69	-	30	-	20 meses após CC
Furnas	SE Luziânia	49	500/138	-	225	-	20 meses após CC
Furnas / Chesf	LT Porto Velho / Araraquara Bip. 1 (*)	24,5 / 24,5	600 CC	2375	-	-	nov/12
			Total	4.612	15.697	844	

* Obras vinculadas ao PAC.

**Foram contemplados apenas empreendimentos a realizar com conclusão 2011-2012.

Obras com Energização Prevista para 2012

Empreendimento	Total			Eletrobras		
	km	MVA	Mvar	km	MVA	Mvar
Corporativo	1.349	11.222	869	1.349	11.222	869
Parcerias SPEs	4.958	16.554	694	2.463	12.025	340
Total	6.307	27.776	1.563	3.812	23.247	1.209

9.3. Programa de Expansão: Atividades Internacionais

A Eletrobras continuou, em 2011, o desenvolvimento de estudos de aproveitamentos hidrelétricos e de linhas de transmissão em diferentes partes do mundo. Destacam-se os referentes à UHE Tumarim, na Nicarágua, à UHE Binacional com a Argentina Garabi- Panabi, que teve seu inventário concluído, bem como à LT Brasil – Uruguai, em estágio de início de obras.

O aproveitamento hidrelétrico Tumarín localiza-se no Rio Grande de Matagalpa, na Nicarágua, Região Autônoma do Atlântico Sul, próximo à costa leste do país, a qual faz fronteira com o Mar do Caribe. A Eletrobras e Construtora Queiroz Galvão são sócias na Sociedade de Propósito Específico (SPE) *Centrales Hidreléctricas de Centroamérica*, companhia que tem por objeto social, através de sua subsidiária *Centrales Hidreléctricas de Nicarágua*, a participação no desenvolvimento, em conjunto, dos estudos de viabilidade, implantação e exploração daquele aproveitamento hidrelétrico. O projeto básico encontra-se em fase final de revisão e encontra-se também em fase final o plano de negócios.

O aproveitamento hidrelétrico de Inambari localiza-se no rio de mesmo nome, na fronteira dos Departamentos de Puno, Cuzco e Madre de Dios, no lado oriental da Cordilheira dos Andes, no Peru, a cerca de 300 km da fronteira com o estado do Acre, no Brasil, e está sendo desenvolvido pela Eletrobras em sociedade com Eletrobras Furnas e com a Construtora OAS Ltda., por meio da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Inambari Geração de Energia S.A. Os estudos de viabilidade estão em fase final de elaboração, e apontam para uma potência instalada de 2.200 MW, sendo que, em uma próxima etapa do projeto, será solicitada a Concessão Definitiva de Geração ao Ministério de Energia e Minas peruano, o que permitirá a construção e exploração comercial do empreendimento.

Outros quatro projetos estão sendo analisados no território peruano, incluindo as UHE Paquitazpango, UHE Tambo 40, UHE Tambo 60 e UHE Mainique, que totalizam cerca de 7.700 MW. Seus estudos de pré-viabilidade, já concluídos, foram feitos em consórcio com a Odebrecht, Andrade Gutierrez e Engevix, sob a cobertura institucional de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Eletrobras e essas empresas, que foi renovado em 2011.

De uma maneira geral, a Eletrobras tem por estratégia desenvolver sua atuação no mercado internacional de energia elétrica, diretamente ou em consórcio com empresas nacionais ou estrangeiras, buscando a implantação de empreendimentos, prioritariamente em geração renovável e transmissão de energia, desde que atendam a uma criteriosa avaliação de riscos e de oportunidades.

A atuação no mercado internacional visa à criação de valor por meio de novas oportunidades de investimentos em outros países e do aproveitamento de ganhos de escala e dos benefícios trazidos pela maior integração energética continental, assim como a geração de novos mercados para o segmento de fornecedores de bens e serviços. Seu foco principal está nas oportunidades de negócios no continente americano. Complementarmente, em uma perspectiva de médio e longo prazos, a empresa pretende participar dos investimentos em geração renovável e transmissão na África. A priorização desses mercados, todavia, não impede que a Eletrobras considere oportunidades atraentes de investimentos em outras regiões.



Interligações Fronteiriças

O Sistema Eletrobras opera quatro interligações com países vizinhos:

Interligação com o Paraguai – composta de quatro linhas de transmissão que interligam a usina hidrelétrica binacional de Itaipu à subestação Margem Direita, no Paraguai, e à subestação Foz do Iguaçu, no Brasil. A energia produzida pelo setor paraguaio da usina pode ser fornecida ao Brasil através do sistema de transmissão em corrente contínua com capacidade de 6300 MW, desde a subestação de Foz até a subestação de Ibiúna, em São Paulo.

Interligação com a Argentina – é feita através da estação conversora de frequência de Uruguaiana, situada no Brasil, com capacidade de 50 MW, e a linha de transmissão em 132 kV, que interliga a subestação de Uruguaiana à subestação de *Paso de los Libres*, na Argentina.

Interligação com a Venezuela – é feita por meio de uma linha de transmissão em 230 kV, com capacidade de 200 MW, que interliga a cidade de Boa Vista, no estado de Roraima, à cidade de Santa Elena, na Venezuela.

Interligação com o Uruguai – formada pela estação conversora de frequência de Rivera (Uruguai), com capacidade de 70 MW, e uma linha de transmissão em 230 kV, que interliga a conversora à subestação de Livramento, no Brasil.

Os ministérios das áreas de energia do Brasil e do Uruguai firmaram, em julho de 2006, o Memorando de Entendimentos com o objetivo de fortalecer a integração energética entre os dois países, mediante a construção de uma interligação de grande porte, com capacidade de 500 MW.

10.Mercado de Capitais

10.1.Análise das Ações da Eletrobras

No ano de 2011, as ações ordinárias da Eletrobras (ELET3) apresentaram uma desvalorização de 16,32%, fechando a R\$ 17,84. A cotação mais alta foi alcançada em 6 de abril, R\$ 24,51, e a mais baixa em 5 de outubro, R\$ 15,23, considerando valores ex-dividendo.

As ações preferenciais da Eletrobras (ELET6), neste ano, apresentaram uma valorização de 6,97%, fechando a R\$ 26,85. A mais alta cotação foi de R\$ 29,81, registrada em 6 de abril, e a mais baixa, R\$ 20,11, registrada em 11 de agosto, considerando valores ex-dividendo.

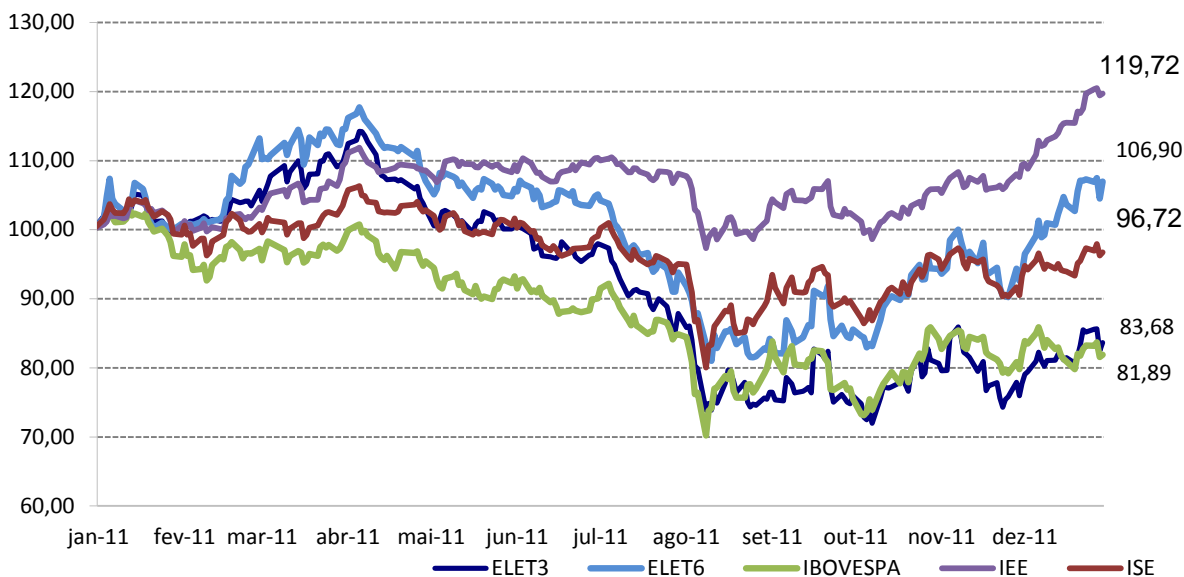
As ações da Eletrobras terminaram o ano de 2011 com desvalorização de 16,32% para as ações ordinárias e valorização de 6,70% para as ações preferenciais. O ano de 2011 foi marcado pela forte volatilidade no mercado internacional relacionada à crise da dívida soberana dos países europeus e às incertezas que marcaram a negociação do aumento do teto da dívida norte-americana, levando a S&P a rebaixar o *rating* do título da dívida soberana deste país.

Dessa forma o mercado de ações do Brasil flutuou junto com as oscilações do mercado internacional. Em especial, as ações da Eletrobras mostraram volatilidade atrelada às diversas notícias que circularam durante todo o ano de 2011 sobre a solução das concessões que vencem até 2015.

Deve-se destacar, também, a influência, no início de 2011, da operação de aumento de capital através da capitalização dos Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFACs) que, em função do seu volume e preço, proporcionou diluição nos acionistas, com reflexo no comportamento das cotações dos papéis da Eletrobras.

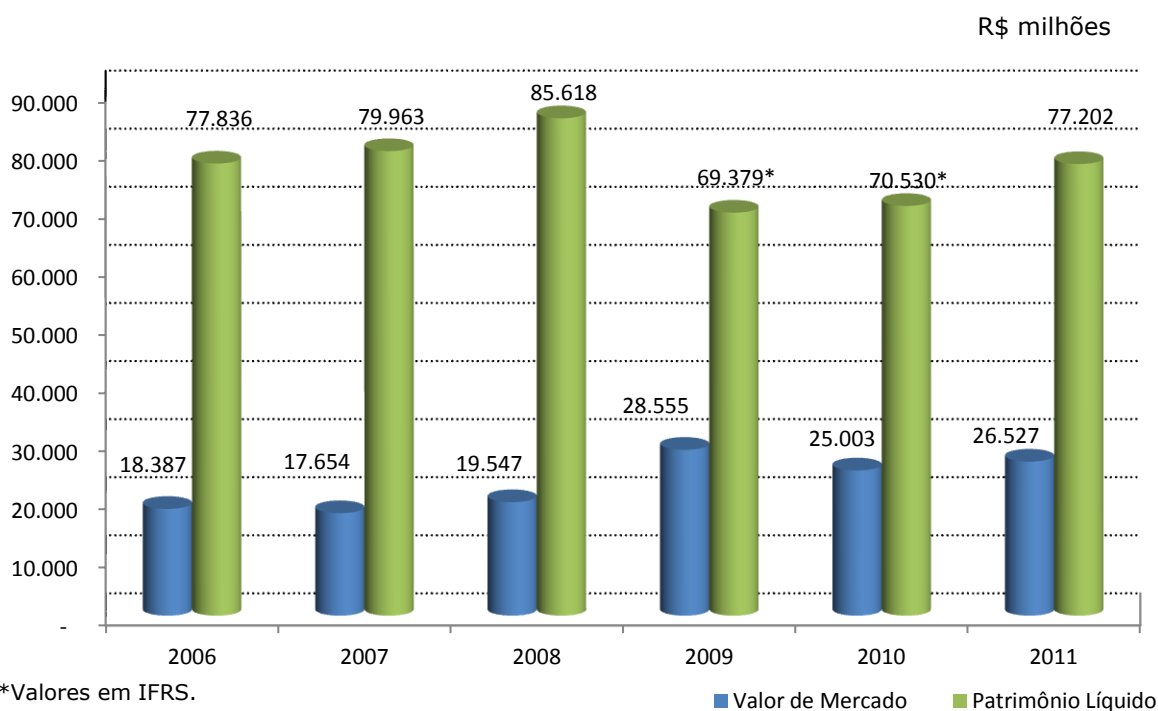
Evolução das Ações Negociadas na BM&FBOVESPA com variação diária:

Número Índice* – IBOVESPA, IEE, ISE, ELET3 e ELET6 em 2011



*Número índice 30/12/2011 = 100 e valores ex-dividendo.

10.2. Valor de Mercado e Patrimônio

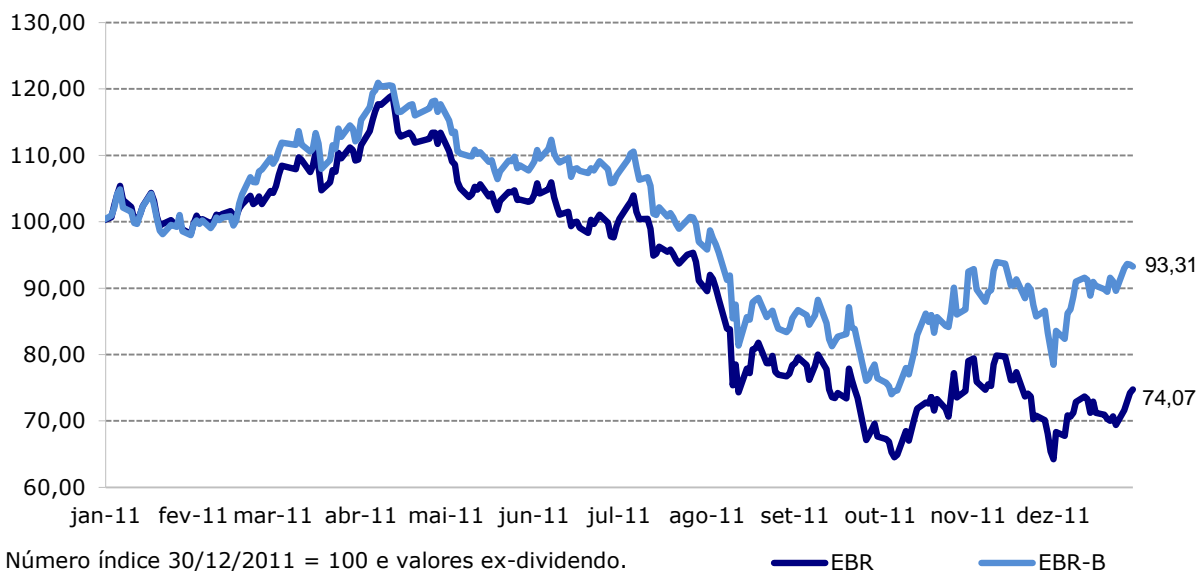


*Valores em IFRS.

10.3. Programa de ADR Nível II - Bolsa de Valores de Nova Iorque

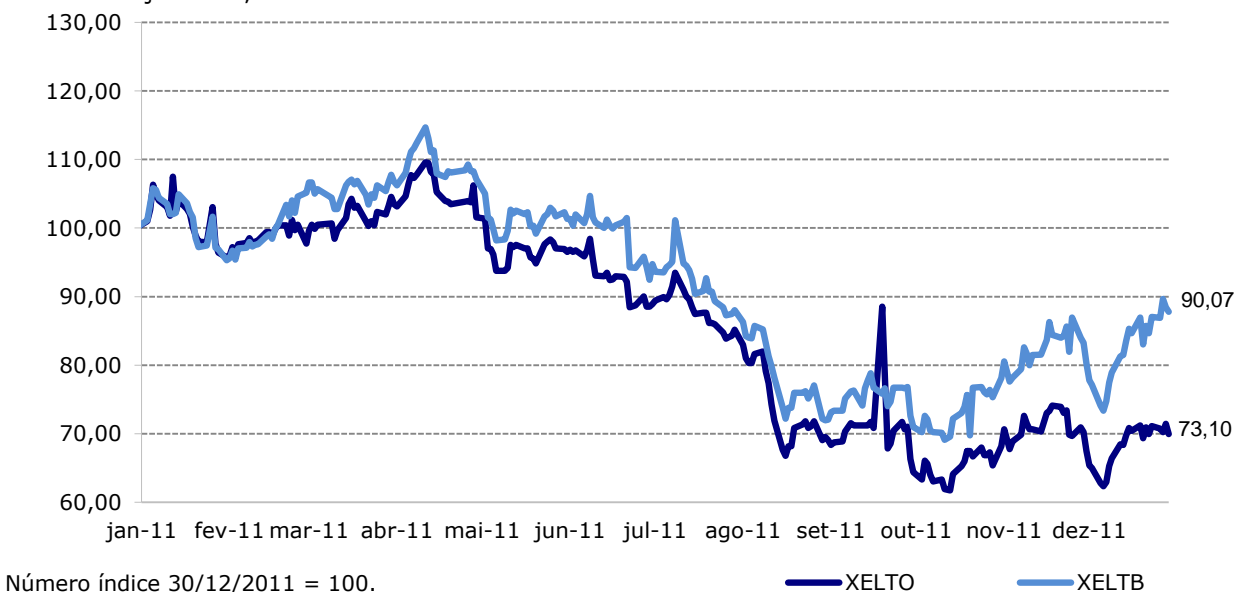
No ano de 2011, os ADRs das ações ordinárias da Eletrobras (EBR) registraram uma cotação máxima de US\$ 15,64, no dia 8 de abril. O valor mínimo registrado foi de US\$ 8,25, no dia 4 de outubro. Esse ativo encerrou o ano cotado a US\$ 9,71, obtendo uma desvalorização de 26,44 % em relação a dezembro de 2010, quando fechou cotado a US\$ 13,20, considerando valores ex-dividendo.

Os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras (EBR. B) apresentaram o valor mais alto no dia 6 de abril, US\$ 18,97. O valor mínimo registrado ocorreu no dia 4 de outubro, quando a cotação atingiu US\$ 11,18. Esse ativo encerrou o ano cotado a US\$ 14,50, com uma desvalorização de 7,53% em relação a dezembro de 2010, quando fechou cotado a US\$ 17,6, considerando valores ex-dividendo.



10.4. Programa Latibex - Bolsa de Valores de Madrid

As ações ordinárias do programa Latibex (XELTO) obtiveram, no ano de 2011, uma desvalorização de 26,90%, visto que em dezembro deste ano fecharam a € 7,39 e, em dezembro de 2010, fecharam a € 10,11. As ações preferenciais do programa Latibex (XELTB) encerraram o ano de 2011 cotadas em € 10,98. Em dezembro de 2010, esse ativo fechou em € 12,19, o que reflete uma desvalorização de 9,93%.



10.5. Rating (Classificação de Risco)

A classificação de risco da Eletrobras, segundo a agência de classificação de riscos Standard & Poor's, está relacionada diretamente com a classificação de risco obtida pelo país, por ser a União o acionista majoritário da empresa. Vista como uma extensão do governo federal, a empresa obteve classificação BBB para negócios em moeda estrangeira e A- para negócios em moeda local, com perspectiva estável.

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Último Relatório
S&P LT Local Currency	A- (Stable)	17/11/2011
Moody's Issuer Rating	Baa2 (Stable)	17/10/2011
S&P LT Foreign Currency	BBB (Stable)	17/11/2011
Moody's Senior Unsecured Debt	Baa2 (Stable)	17/10/2011
Fitch Senior Unsecured Debt Rate	BBB (Stable)	06/04/2011
Fitch LT Foreign Currency Issuer	BBB (Stable)	06/04/2011

10.6. Relacionamento com Acionistas e Investidores

Em conformidade com sua política de prestação de informações ao mercado e as regras do Nível 1 de governança corporativa da BM&FBOVESPA, a empresa realiza, semestralmente, reuniões nas Apimecs regionais do país: RJ, SP, MG, DF, Sul e Nordeste. A Eletrobras, ao realizar 14 reuniões anuais, sendo por 17 anos seguidos em RJ e em SP, por 10 anos consecutivos no Nordeste e DF, assim como 9 em MG e no Sul, tem recebido certificados de assiduidade em todas as praças citadas.

Ademais, a área de Relações com Investidores, semestralmente, realiza reuniões na Europa e nos Estados Unidos (*roadshows*) com o objetivo de apresentar a companhia aos investidores estrangeiros. Anualmente é realizado o *Eletrobras Day* em Nova Iorque e, em Madri, o Fórum Latibex. A área de Relações com Investidores da Eletrobras participa, rotineiramente, de dezenas de eventos e seminários, promovidos por bancos internacionais, no Brasil e no exterior, com a presença dos principais analistas e investidores, tanto da área de "equity" como de "debt".

10.7. Participações Acionárias

A carteira de participações da Eletrobras é composta de 45 empresas, sendo 14 controladas, 30 com participações minoritárias e 1 com 50% de participação – Itaipu Binacional. Nessa carteira, 18 empresas têm suas ações comercializadas na Bovespa e o valor total dessas ações era de R\$ 6,94 bilhões em 31/12/2011, enquanto em 31/12/2010 era de R\$ 6,69 bilhões, refletindo a fraca valorização das ações da Bovespa no período, a qual foi de 3,8%.

Durante o exercício de 2011, não houve movimentos de aquisição ou alienação de participações de ações na Bovespa. Apenas as participações da Eletrobras nas empresas EATE e ETEP foram adquiridas pelos demais sócios, conforme já previsto nos Acordos de Acionistas firmados quando da constituição das empresas (participações temporárias da Eletrobras).

A carteira de participações da Eletrobras possui atualmente ações de quatro empreendimentos específicos (SPEs), sendo um em operação (Eólica Mangue Seco 2), um em construção (UHE Belo Monte – Norte Energia) e dois na fase de Projeto (UHE Inambari, no Peru, e UHE Tumarín, na Nicarágua). Considerando todo o Sistema Eletrobras, são atualmente 75 SPEs já constituídas, sendo 11 compartilhadas entre mais de uma empresa do Sistema. Eletrobras Furnas participa de 22 SPEs, Eletrobras Eletronorte, de 19 SPEs, Eletrobras Chesf, de 13 SPEs e Eletrobras Eletrosul, de 18 SPEs (sendo três delas *holding* de 23 empreendimentos eólicos).

Em dezembro de 2011, a Eletrobras assinou um protocolo de intenções, visando a participação no processo de saneamento financeiro da empresa Celg Distribuição S.A. (Celg D). Este processo prevê que a Eletrobras assumirá inicialmente a gestão executiva da Celg D, por meio da sua representação majoritária no Conselho de Administração, após a celebração de um Acordo de Acionistas e de um Acordo de Gestão no âmbito da CELGPAR e Celg D. A Diretoria Executiva da Celg D será composta por profissionais contratados por consultoria especializada. Posteriormente, quando estiver finalizado o processo de fechamento de capital da CELGPAR, a Eletrobras realizará uma operação de compra de 51% das ações ordinárias com direito de voto da CelgD.

11. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Para melhorar sua eficiência operacional, com foco no crescimento sustentável do país, a Eletrobras investe em projetos de pesquisa e inovação, contando com uma rede de mais de 50 laboratórios

especializados que inclui o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Eletrobras Cepel), o maior do ramo no hemisfério sul. Atualmente, a empresa realiza estudos nas áreas de energias renováveis, *smart grid* e veículo elétrico, além de buscar novas formas de transmissão em corrente contínua, sistema aberto de gerenciamento de energia e planejamento energético.

11.1. Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Eletrobras Cepel)

O Cepel é o executor central de programas e projetos de P&D+I para as empresas Eletrobras. Criado em 1974, por iniciativa da Eletrobras, vem contribuindo para a manutenção de uma infraestrutura avançada em equipamentos e sistemas elétricos no país, buscando, continuamente, soluções inovadoras, em resposta às questões tecnológicas do sistema elétrico brasileiro.

Os beneficiários da atuação do Cepel transcendem o Sistema Eletrobras e incluem também os ministérios de Minas e Energia (MME), do Meio Ambiente (MMA) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e entidades setoriais, como Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de concessionárias e fabricantes de equipamentos.

As atividades finalísticas do Centro estão estruturadas em sete grandes áreas, correspondendo aos departamentos de Otimização Energética e Meio Ambiente, Redes Elétricas, Automação de Sistemas, Linhas e Estações, Tecnologia de Distribuição, Tecnologias Especiais e Laboratórios.

Desenvolve e mantém, com apoio e parceria das empresas Eletrobras, um acervo próprio de metodologias e cadeias de programas computacionais para as atividades de planejamento da expansão e da operação, inclusive em tempo real, de sistemas interligados de geração e transmissão, considerando aspectos de meio ambiente e inserção de novas fontes renováveis.

O Cepel desenvolve tecnologia genuinamente nacional, essencial para a gestão do sistema eletroenergético interligado, dentro de rígidos critérios de segurança, contribuindo ainda significativamente para a redução dos custos financeiros e ambientais, otimização dos recursos naturais, diversificação da matriz energética, minimização de emissões de carbono, confiabilidade no suprimento de energia, modicidade tarifária e segurança energética nacional.

Seu complexo de 32 laboratórios é utilizado para apoio aos projetos de P&D, e também para ensaios, análises periciais e certificação. O Centro apoia, tecnologicamente, importantes programas e projetos do governo federal como Procel, Proinfa e ReLuz, além de participar da elaboração do Plano Nacional de Energia e dos Planos Decenais de Expansão de Energia.

Na garantia do financiamento dos projetos de pesquisa do Centro, as empresas Eletrobras disponibilizaram, por meio de contribuição anual, recursos para o orçamento de 2011, na ordem de R\$ 178 milhões, dos quais R\$ 14 milhões foram investimentos na infraestrutura do Centro.

11.2. Investimentos em P&D+I

Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	Realizado 2010 (R\$ mil)	Previsto 2011 (R\$ mil)	%**
Contribuição Institucional ao Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Eletrobras Cepel)	135.310,83	145.129,07	7,26
Outros Projetos de P&D com o Cepel, além da contribuição institucional (inclusive Lei 9991)	61.767,68	49.648,45	-19,62
Projetos de P&D pelas Leis 9.991/00 e 10.848/04, realizados pelas empresas Eletrobras com ICT's e universidades (exclusive Cepel)*	33.993,36	92.247,17	171,37
Contribuição Compulsória ao MME para custear os estudos e pesquisas de planejamento da expansão do sistema energético (Lei 10.848/04)	36.893,73	39.569,72	7,25
Recolhimento Compulsório ao Fundo Setorial de Energia CT-Energ pelas Leis 9.991/00 e 10.848/04	70.764,56	76.517,84	8,13
Contrapartida por Participação em Projetos do CT-Energ	0,00	861,96	-
Outras atividades de P&D no Brasil	32.075,41	25.902,15	-19,25
Atividades de P&D no exterior	1.920,00	2.105,00	9,64
Total	372.725,56	431.981,35	15,90

* Lei 9.991/2000, 10.848/04 e outras, reguladas pela Aneel.

** Incremento percentual de 2011 em relação a 2010.

11.3. Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (PDTI)

Em Pesquisa e Desenvolvimento / Eficiência Energética do Sistema Eletrobras foi investido, ao longo de 2011, o montante de R\$ 5.633.426,62 em projetos corporativos de P&D, conforme listado a seguir:

1. Projeto Aproveitamento do Potencial Eólico na Paraíba
2. Projeto Geração de Eletricidade a partir de Diesel Vegetal na Amazônia
3. Projeto Carvão Limpo em Santa Catarina
4. Projeto Produção de Hidrogênio em Itaipu Binacional
5. Qualidade e Eficiência dos Transformadores de Distribuição (Qualiequip)
6. Eficientização no Sistema de Ar-Condicionado do Sertão de Maruim – Eletrobras Eletrosul

12. Gestão e Sustentabilidade Empresarial

12.1. Gestão Social

Responsabilidade Social

De forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil e de países onde atua, a Eletrobras assume como estratégica a responsabilidade social e alinha suas ações aos compromissos voluntários assumidos pela empresa, como os Princípios do Pacto Global da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e suas Diretrizes de Responsabilidade Social. Desse modo, em 2011 foram apoiados 37 projetos sociais em diferentes linhas de atuação: educação, saúde, cultura, esporte e lazer, geração de emprego e renda, garantia dos direitos da criança e meio ambiente.

Vale ressaltar que projetos incentivados, mencionados na tabela abaixo, são aqueles que recebem incentivo fiscal previsto em leis específicas como a Lei Rouanet (projetos culturais) e a Lei de Incentivo ao Esporte (projetos esportivos).

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (R\$ mil)			
Projetos Sociais	2011	2010	%
Educação	924	1.599	-42%
Saúde e Infraestrutura	0,00	48	-100%
Geração de Renda e Trabalho	1.353	1.030	31%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	466	370	26%
Meio Ambiente	66	219	-70%
Esporte e Lazer	1.217	-	-
Projetos Esportivos	2011	2010	%
Incentivados (Lei de Incentivo ao Esporte)*	1.791	800	124%
Não Incentivados	29.944	24.576	22%
Projetos Culturais e Institucionais	2011	2010	%
Patrocínios Culturais Incentivados**	12.890	26.999	-52%
Patrocínios Institucionais não incentivados	8.686	13.086	-34%
Doações Filantrópicas	2011	2010	%
Recursos financeiros	500	-	-
Total de Investimentos	57.837	68.727	-16%

* O valor informado em 2010 foi retificado em função da inclusão do valor de R\$ 500 mil, referente ao projeto Basquete Feminino da Confederação de Brasileira de Basquetebol.

** A variação dos valores investidos em patrocínios culturais deve-se a conclusão em 2010 dos patrocínios de revitalização do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Orquestra Baccarelli.

Destaca-se ainda a adesão da Eletrobras à 4ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres e a continuidade de ações vinculadas à coleta seletiva solidária, à diversidade e aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, aos quais a empresa também aderiu.

Esporte, Cultura e Sociedade

A Eletrobras investiu R\$ 32 milhões em contratos de patrocínio esportivo e obteve um retorno de mídia no valor de R\$ 95 milhões, o que corresponde a aproximadamente 300% de *payback*. A campanha vitoriosa do Clube de Regatas Vasco da Gama, com o título de campeão da Copa do Brasil e a segunda colocação no Campeonato Brasileiro, somada às conquistas das vagas para as Olimpíadas de Londres 2012 pelas seleções masculina e feminina de basquete foram responsáveis pela associação de importantes valores intangíveis à marca Eletrobras, como jovialidade, superação, paixão, emoção e energia do esporte.

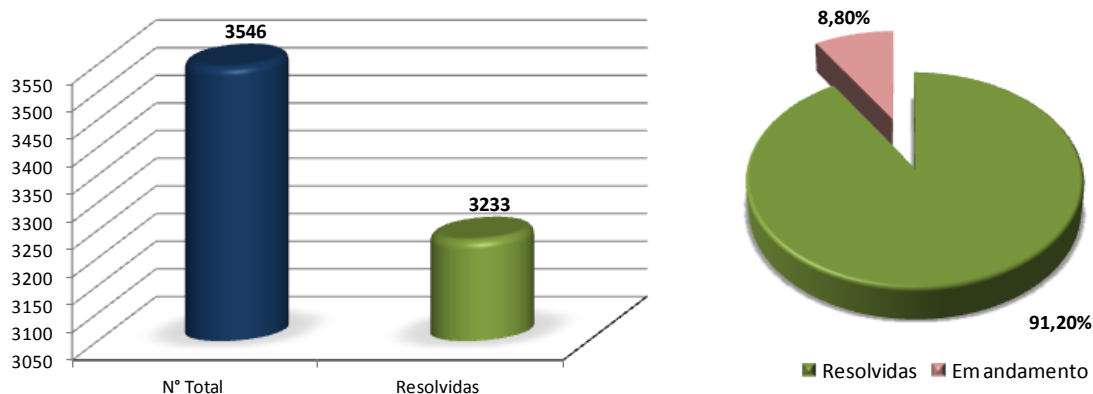
Ações de ativação de patrocínio e de *endomarketing*, planejadas e executadas em parceria com as empresas Eletrobras, mostraram-se eficazes na integração dos empregados e na potencialização do retorno do patrocínio esportivo, motivos pelos quais serão priorizadas em 2012.

Em continuidade à estratégia de difusão e democratização da cultura, foi lançado o Edital do Programa Cultural 2011 das empresas Eletrobras, que selecionou projetos nos mais diversos segmentos e em todas as regiões de nosso país. A Eletrobras realiza projetos no âmbito da cultura que tenham preferencialmente viabilidade de captação por lei de incentivo federal. Neste sentido, no ano de 2011 foi investido um total de R\$ 12.876.396,69 para projetos culturais incentivados.

Como projetos de destaque no âmbito cultural podemos citar a Escola de Música de Heliópolis, peças do Edital do Programa Cultural de 2011, como "O Inverno da Luz Vermelha" e "Escola de Escândalos" e obras como o livro "Pena e Pincel".

Ouvidoria

Em 2011 todas as empresas Eletrobras foram certificadas pela Associação Brasileira dos Ouvidores (ABO). Em termos quantitativos, em 2011 a Ouvidoria recebeu 3.546 manifestações. Desse total, 3.233 (91,2 %) foram solucionadas e 313 (8,8 %) encontram-se em andamento.



Política Integrada de Gestão de Pessoas das empresas Eletrobras

Plano de Carreira e Remuneração (PCR): a abertura de novo prazo para adesões possibilitou a ampliação da quantidade de empregados que optaram pelas diretrizes unificadas de cargos, carreira e remuneração do novo plano. Até o momento, 27.223 aderiram ao PCR, o que representa 98,20% do quadro das empresas Eletrobras.

Sistema de Gestão de Desempenho (SGD): em 2011, foi iniciado o "1º Ciclo Unificado nas Empresas Eletrobras". O ciclo, que ocorre de forma concomitante nas empresas Eletrobras, avalia o desempenho dos colaboradores visando ao alcance dos objetivos organizacionais, sendo composto por dois módulos: competências e resultados.



A Pesquisa de Clima Organizacional, aplicada em novembro de 2011, contou com a participação de 15.374 respondentes. O índice geral de favorabilidade das empresas Eletrobras foi de 68,59% e os resultados orientarão ações de melhoria em 2012, além da apuração dos indicadores estabelecidos no Contrato de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE).

A padronização das práticas de gestão de pessoas nas empresas Eletrobras apresentou um percentual de 90% de conclusão. Foram padronizados 60 itens, tais como: folha de pagamento, frequência, educação, EPIs, exames, licenças e indicadores de gestão de pessoas.

O Sistema de Informações de Gestão de Pessoas (SIGPES) consolida as informações de gestão de pessoas das empresas Eletrobras e se mantém como principal fonte de informações e análises de pessoal.

Benefícios: podemos destacar o plano de saúde, auxílio-creche e educação, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, seguro em grupo, plano de previdência privada, participação nos lucros ou resultados, convênios para desconto em instituições de ensino, reembolso de cursos de nível superior, seguro funeral.

Admissão de 51 empregados aprovados no concurso público, sendo 42 decorrentes de reposição de pessoal e 9 decorrentes do aumento de quadro de pessoal aprovado pela Portaria nº 19, de 14/10/2008. O turnover na empresa se apresentou em 5%.

No programa "Jovem Aprendiz", a empresa aumentou a oferta do quadro em 8% com a disponibilização de 55 vagas, criando assim mais oportunidades aos jovens de ter uma formação técnica para ampliar as oportunidades de emprego. Este programa objetiva a melhor qualificação técnico-profissional de jovens estudantes na qualidade de aprendizes.

Número de Colaboradores – Eletrobras holding (em unidades)				
2007	2008	2009	2010	2011
934	1.182	1.072	1.105	1.108*

Número de Colaboradores (em unidades)		
Empresas Eletrobras	2011	2010
CGTEE	717	690
Chesf	5.631	5.638
Eletronorte	3.815	3.850
Eletrosul	1.554	1.716
Eletronuclear	2.576	2.430
Furnas	4.860	4.906
Itaipu Binacional	3.395	1.473
Cepel	495	499
ED Acre	275	267
ED Alagoas	1.339	1.213
ED Amazonas Energia	2.305	2.281
ED Piauí	1.459	1.330
ED Roraima	285	295
ED Rondônia	748	748

*O quantitativo inclui 104 anistiados/recontratados que prestam serviço a outras empresas, sem ônus para a Eletrobras.

O Sistema Eletrobras atualmente conta com 30.562 empregados, distribuídos por todas as regiões do Brasil.

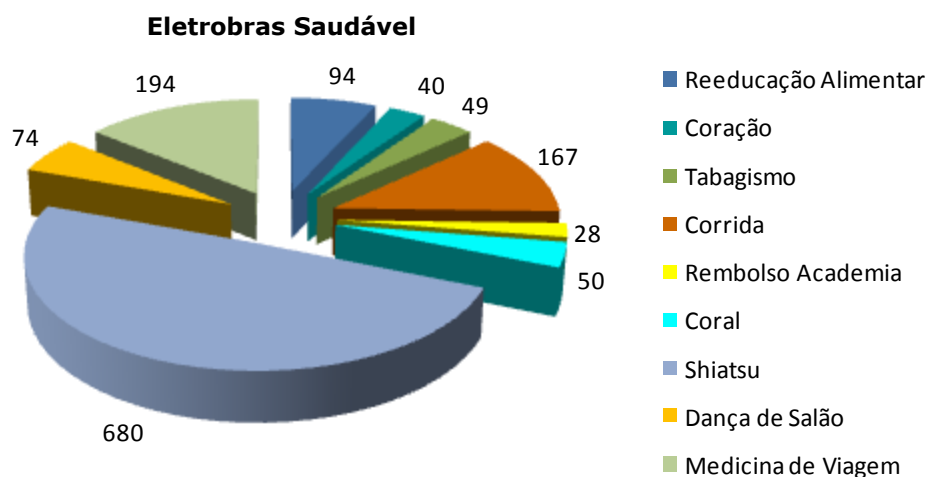
Volume anual de treinamento oferecido

Cargo	Carga Horária (h) ¹	Média por Participante
Gerencial	106.361	53,83
Com nível universitário	369.894	48,24
Sem nível universitário	747.529	51,87
Total	1.223.514	51,31

¹ As seguintes empresas Eletrobras não apresentaram seus dados: Eletrobras Furnas, ED Piauí, ED Amazonas Energia e Eletrobras CGTEE.

Saúde e Segurança no Trabalho

Os programas de saúde e qualidade de vida foram ampliados e houve maior participação dos empregados em relação a 2010. Destacamos os projetos de corridas, saúde da criança, campanhas e o atendimento para os exames médicos periódicos em mais uma clínica de *check up* para todos empregados. Foram realizados exames ocupacionais em todos os empregados, 3102 atendimentos sociais, 1508 procedimentos administrativos, 6093 atendimentos médicos e de enfermagem.



Destacamos ainda as campanhas de vacinação contra gripe para empregados e dependentes e os programas: Medicina de Viagem Psicopedagógico, Cuidador, De Olho na Saúde, LER/DORT; Integração Família-Empresa e Saúde da Criança.

Na segurança do trabalho houve a criação das normas de Riscos Ambientais-Periculosidade e de Inspeções Físicas de Obras, Empreendimentos e/ou Serviços de Projetos; ampliação do comitê de ergonomia e ginástica laboral, implantação do portal unificado de segurança do trabalho; extensão dos programas de segurança do trabalho e ergonomia para o escritório de Brasília. Nas empresas Eletrobras, houve a padronização de EPIs para compra unificada, padronização dos controles com prevenção de acidentes, maior rigor no controle dos indicadores com empresas terceirizadas e início da implantação de Sistema de Gestão Ohsas na Eletrobras Eletronorte e Eletrobras Chesf.

Treinamento e Desenvolvimento

A educação corporativa do Sistema Eletrobras é composta pela Universidade das Empresas Eletrobras (Unise) e quinze unidades de educação corporativa, que correspondem a cada uma das empresas, inclusive a *holding*. Em 2011, dando continuidade ao desenvolvimento das competências críticas estratégicas para as empresas Eletrobras, a Unise desenvolveu 49 programas educacionais. Dentre os realizados, destacam-se programas de longa duração, como MBA em Gestão de Negócios de Energia, especialização em Proteção de Sistemas Elétricos, especialização em Smart Grid, formação em Gestão Integrada de Risco e formação em Governança de TI, todos convergindo para o propósito maior de adicionar valor à empresa que visa ser líder global no mercado de energia limpa.

Unise - 2011				
Ações	Quantidade*	Participantes	H/h	Investimentos (R\$)
Excelência Operacional	6	90	196,1	R\$ 598.056,00
Estratégias de Mercado	9	414	93,1	R\$ 1.714.940,25
Gestão	30	980	69,8	R\$ 2.846.255,90
Liderança	4	243	144,0	R\$ 1.187.076,00
Responsabilidade Social Corporativa	2	35	30,0	R\$ 37.200,00
Total	51	1762		R\$ 6.383.528,15
Horas Treinadas por Participante				91,1
Investimento por Participante				R\$ 3.622,89

*Dado que a Unise não trabalha com o quantitativo total das empresas, o cálculo é feito utilizando-se o total de empregado das empresas Eletrobras que participaram, efetivamente, dos cursos da Unise.

A Unidade de Educação Corporativa da Eletrobras desenvolve as competências profissionais específicas do negócio da *holding*, em sintonia com as diretrizes da Unise. Em 2011, foram promovidas 1.200 ações educacionais, destinadas exclusivamente para os empregados da *holding*, que envolveram 2.195 participantes e 10.496 ações, considerando-se o Sistema Eletrobras, conforme tabela a seguir.

Educação Corporativa Empresas Eletrobras - 2011					
Ações	Quantidade	Participantes	H/h	Investimentos (R\$)*	Carga Horária
Longa Duração	177	350	393,5	2.195.050,13	137.735,0
Curta e Média Duração	9.044	27.912	76,5	17.310.541,28	2.134.345,7
Idiomas	459	572	49,1	1.190.336,80	28.070,3
Seminários e Congressos	816	4.424	14,1	2.684.400,12	62.403,1
Total	10.496	33.258		30.812.516,33***	2.362.554,1
Horas Treinadas por Participante					71,0
Investimento por Participante					R\$ 926,47

*Os valores apresentados correspondem ao somatório dos relatórios enviados pelas Empresas Eletrobras, com exceção das empresas: Eletrobras CGTEE, Eletrobras Chesf, ED Piauí, Eletrobras Eletrosul e Itaipu Binacional.

**As empresas informaram os valores gastos exclusivamente com as ações, à exceção de Eletrobras Eletronuclear e ED Rondônia.

***O valor total está acrescido de R\$ 7.432.188,00, referente ao total investido por Eletrobras Furnas, que não conseguiu enviar os valores estratificados nas categorias solicitadas.

Relações Trabalhistas e Sindicais

No Acordo Coletivo de Trabalho Nacional (ACT) – 2011/2012, que vigorará pelo prazo de um ano, ou seja, no período de 1º de maio de 2011 a 30 de abril de 2012, ocorreu um reajuste nas tabelas salariais de 6,51 % (seis vírgula cinquenta e um por cento), a partir de 01/05/2011.

Vale ressaltar que o procedimento de utilização do que está previsto na Resolução CCE-09/96, expedida pelo Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, não está contido no Acordo Coletivo, uma vez que tais procedimentos foram adotados no âmbito do poder de gestão das empresas Eletrobras.

Fundos de Seguridade e Outros Planos Sociais

A Eletrobras fornece para os seus empregados, através de sua Fundação, os planos de previdência privada e sociais relacionados a seguir:

Fundos de Seguridade e Outros Planos Sociais	Beneficiários
Plano de previdência na modalidade de Benefício Definido	190
Plano de previdência na modalidade de Contribuição Definida	912
Apólice de Seguro de Vida em Grupo para os empregados e assistidos	713
Convênio com o INSS para concessão e manutenção dos benefícios de previdência social	1236
Plano de saúde de autogestão pelo Departamento de Recursos Humanos	1459
Plano de Garantia de 90% da Renda Mensal Inicial (INSS + Eletros)	230

12.2. Gestão Ambiental

A dimensão ambiental está inserida nas atividades empresariais da Eletrobras como um componente do processo decisório da empresa visando atingir seus objetivos estratégicos e metas corporativas. Além da abordagem dos aspectos físico-bióticos, a dimensão ambiental abrange as diretrizes e práticas referentes aos aspectos socioeconômicos e culturais associados aos projetos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. As ações da Eletrobras relacionadas ao meio ambiente são orientadas pela legislação brasileira, pelas políticas públicas, em especial aquelas relativas a meio ambiente, recursos hídricos, mudanças climáticas e energia, pela Política Ambiental das Empresas Eletrobras e pelos pactos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Impulsionada pelo foco na sustentabilidade empresarial, a reflexão sobre os aspectos socioambientais inerentes a essas atividades vem evoluindo nas últimas décadas. É fato que as empresas listadas no DJSI e no ISE Bovespa alcançam hoje um valor diferenciado de mercado. Assim, para atender aos requerimentos do processo de reorganização e reposicionamento estratégico da Eletrobras e de suas empresas, o seu Comitê de Meio Ambiente (SCMA) – colegiado composto pelos gestores e equipes técnicas das áreas de meio ambiente para tratar de temas de interesse comum, buscou aprimorar e atualizar a política ambiental, que teve sua primeira versão

estabelecida ainda na década de 90. A Política Ambiental, hoje vigente, data de janeiro de 2010 e mantém, por meio de seis princípios gerais e respectivas diretrizes, o objetivo de orientar o tratamento das questões socioambientais nas empresas Eletrobras e de reforçar o compromisso da Eletrobras com o respeito ao meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável do país.

Princípios da Política Ambiental da Eletrobras

1. Princípio da Articulação Interna - Assegurar a incorporação da dimensão ambiental aos processos da empresa.

2. Princípio da Articulação Externa - Implantar programas e ações ambientais de forma articulada com outros setores e instituições.

3. Princípio do Relacionamento com a Sociedade - Promover relacionamento com os diversos segmentos da sociedade.

4. Princípio do Uso Sustentável de Recursos Energéticos - Explorar as potencialidades de recursos energéticos locais e regionais atendendo aos princípios do desenvolvimento sustentável.

5. Princípio do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico aplicado às questões ambientais.

6. Princípio da Gestão Ambiental - Implantar sistema de gestão ambiental integrado aos demais sistemas de gestão empresarial.

Em consonância com o sexto princípio da Política Ambiental, a Eletrobras desenvolve um importante instrumento de apoio à gestão ambiental: o Sistema Indicadores para Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS), coordenado pela *holding* e institucionalizado em 2010 pela sua Diretoria Executiva. Esta ferramenta permite avaliar os sistemas de gestão ambiental existentes nas empresas Eletrobras, estabelecendo medidas de inúmeras variáveis de desempenho ambiental de forma uniforme para a construção de indicadores, induzindo à melhoria dos processos e ao estabelecimento de metas de melhoria de forma a assegurar a manutenção de um processo sistemático e contínuo de melhoria nas práticas de gestão. O uso dessa ferramenta permite o gerenciamento de indicadores por meio de informações parametrizadas e rastreáveis, inclusive por auditoria externa, e auxilia na consolidação de informações para os diversos relatórios corporativos para o atendimento às demandas de acionistas, investidores e demais partes interessadas, incluindo os processos de listagem nos índices do mercado de capitais.

Como as demandas externas se modificam periodicamente, este é um projeto de desenvolvimento contínuo e que procura ser flexível e customizável às necessidades de cada empresa do Sistema Eletrobras. O IGS Ambiental aloca dados referentes a seis atividades – geração hidrelétrica, geração termelétrica, transmissão, distribuição, atividades administrativas e conformidade legal - permitindo o monitoramento de temas como água, energia, resíduos, emissões e biodiversidade. Em 2011, houve um acréscimo considerável no seu conteúdo, de 91 para 218 variáveis.

No campo das mudanças climáticas, a Eletrobras é precursora no país no fomento aos estudos dessa questão. Anualmente é elaborado o inventário de emissões de gases de efeito estufa de todas as suas empresas, utilizando a metodologia do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e as diretrizes do GHG Protocol, sempre buscando ampliar seu conteúdo, seu escopo e sua cobertura de dados. É por isso que, ano a ano, a quantidade total de emissões das empresas Eletrobras vem aumentando. Não obstante, a Eletrobras busca uma estratégia unificada para as suas empresas no sentido de adotarem práticas que minimizem ou compensem as suas emissões de gases estufa. Da mesma forma, pretende-se estimular que as universidades e centros de pesquisa realizem novos estudos sobre a questão da vulnerabilidade climática e o seu reatamento no negócio de geração de energia no Brasil.

Os empreendimentos da Eletrobras estão localizados em diversos pontos do território nacional, o que implica lidar com diferentes realidades sociais e ambientais. As medidas de gestão dos principais impactos decorrentes de atividades da Eletrobras são adequadas a essas realidades específicas. Uma vez identificados, os impactos ambientais dão origem a programas, projetos e iniciativas de

monitoramento e mitigação desenvolvidos por cada empresa, de acordo com a região, seus aspectos sociais e ambientais e o atendimento às exigências legais.

São exemplos de ações voltadas à proteção da biodiversidade, realizadas pelas empresas Eletrobras:

- Até 2011, 154 áreas protegidas receberam apoio das empresas Eletrobras, somando um total de 18.638.477 hectares. São 29 parques nacionais, 24 terras indígenas, 23 parques estaduais, 18 reservas biológicas, 16 estações ecológicas, 13 áreas de proteção ambiental, seis parques ecológicos, quatro parques naturais, quatro reservas de desenvolvimento sustentável, três refúgios biológicos, duas reservas extrativistas, dois parques municipais, duas reservas particulares do patrimônio natural, duas áreas de relevante interesse ecológico, um bosque, um corredor ecológico, uma floresta nacional, um parque florestal, uma reserva ecológica e um sítio arqueológico. Adicionalmente, a Eletrobras Chesf está participando da criação da unidade de conservação Delta do Parnaíba.
- Na usina hidrelétrica de Itaipu, da Itaipu Binacional, os resultados obtidos no criadouro, nos viveiros de produção de mudas, no monitoramento da biodiversidade na área do reservatório e no sistema de transposição de peixes do canal da piracema são integrados às áreas gestoras e orientam os planos de ação. Merecem destaque o monitoramento da pesca profissional e amadora, realizado com participação dos pescadores e o monitoramento da qualidade da água, com participação de moradores das microbacias. Para garantir o equilíbrio e a normalidade das condições estabelecidas no reservatório e áreas protegidas, há sistemas de monitoramento abrangentes. São 45 estações de qualidade de água e 15 estações de monitoramento de sedimentos. As ações da Itaipu na proteção e conservação da fauna e flora silvestres estão reunidas no programa Biodiversidade, Nosso Patrimônio. O programa objetiva garantir que os investimentos sejam utilizados na manutenção e melhoria da variabilidade genética da flora e da fauna regionais (investimentos em APP, refúgios biológicos, acompanhamento de diversidade biológica, migração e estoque pesqueiro do lago, pesquisa dos processos de reprodução e criação de animais silvestres da região ameaçados de extinção e pesquisa florestal).
- Na Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Rio Vermelho, da Eletrobras Distribuição Rondônia, são feitas visitas trimestrais para monitoramento das condições de solo, ar, água e vegetação, a fim de evitar impactos na biodiversidade da área.
- Nas usinas nucleares da Eletrobras Eletronuclear, os dados obtidos na coleta regular de água do mar, da chuva e de superfície, de areia da praia, algas, peixes, leite, pasto e ar constataram que o funcionamento das usinas não causou impacto significativo no meio ambiente, não contribuindo para a ameaça e/ou extinção de qualquer espécie.
- Na usina hidrelétrica Balbina, o projeto Peixe Boi da Eletrobras Amazonas objetiva a reabilitação de animais vítimas de maus tratos, apreendidos pelo Ibama, para posterior soltura. O Centro de Preservação e Pesquisa de Quelônios Aquáticos e o Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos fazem estudos científicos visando à preservação das espécies. A empresa também desenvolve programas de educação ambiental com os moradores do entorno, a fim de preservar a biodiversidade.

O princípio "Relacionamento com a Sociedade" da Política Ambiental da Eletrobras dispõe que o diálogo com os diversos agentes sociais deve ocorrer desde o início do planejamento dos empreendimentos, identificando-se as expectativas e necessidades. Também estabelece que se implementem processos de comunicação com linguagem adequada aos públicos a que se destinam e processos contínuos de comunicação e esclarecimento sobre questões relacionadas à energia elétrica e às ações socioambientais. Durante a realização dos estudos são realizadas reuniões com os setores sociais envolvidos, tanto no âmbito dos estudos ambientais, quanto das ações de comunicação social desenvolvidas para o projeto.

São exemplos de ações realizadas pelas empresas Eletrobras:

- A Eletrosul realiza uma pesquisa sobre a Percepção Socioambiental dos empreendimentos no intuito de se aproximar e entender a realidade das comunidades impactadas. Como medida de prevenção dos impactos socioambientais, também implementou, em 2011, o Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável e o diagnóstico socioeconômico e ambiental dos municípios impactados.
- Para o Plano de Inserção Regional, que visa compensar e potencializar o desenvolvimento local, a Eletronorte realizou obras de infraestrutura básica em 2011, como recuperação da orla do município de Cametá (PA), construção de escolas em diversos municípios do Pará, complexos administrativos, posto de saúde e ainda um terminal rodoviário no município de Breu Branco (PA).
- A Itaipu Binacional, com o programa Cultivando Água Boa, desenvolveu ações de educação ambiental, pesca, plantas medicinais, agricultura familiar e orgânica, jovem jardineiro, sustentabilidade das comunidades indígenas, biodiversidade, monitoramento e avaliação ambiental.
- A Eletrobras empenha-se em também estreitar cada vez mais o seu relacionamento com as comunidades indígenas. São exemplos de ações mitigadoras relacionadas a empreendimentos as ações empreendidas pela Eletrobras Eletronorte com o Programa Waimiri Atroari resultando em uma taxa de crescimento da população indígena de 6% ao ano, total independência alimentar, resgate de todas as práticas culturais, 63,4% de alfabetizados, controle total de doenças respiratórias, malária e outras doenças endêmicas, boa nutrição e vacinação de 100% da população, terra demarcada, situação fundiária totalmente regularizada e com o Programa São Marcos, que tem sido responsável por convênios e termos de compromisso, firmados com povos indígenas da Terra Indígena São Marcos, visando ao desenvolvimento das comunidades locais e à manutenção da integridade da linha de transmissão e seu entorno.

Em suporte aos principais eixos de atuação da *holding*, destacaram-se, em 2011, as seguintes atividades:

- No desenvolvimento, implementação e regularização de projetos de geração e de transmissão: 1) a conclusão dos estudos de inventário (parte ambiental) dos AHE Garabi e Panambi, bem como a atuação técnica no sentido da viabilização socioambiental dos aproveitamentos; 2) a coordenação das atividades ambientais relativas aos estudos e licenciamento dos AHE do Complexo Tapajós, em especial do AHE São Luiz do Tapajós e do AHE Jatobá; 3) o acompanhamento das atividades ambientais relativas aos estudos e licenciamento ambiental da interligação Brasil-Uruguai; 4) o acompanhamento das ações requeridas no âmbito do atendimento às cláusulas do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) relativo à UTE Candiota, da Eletrobras CGTEE.
- Participação na prospecção de negócios e desenvolvimento de projetos internacionais de interesse da Eletrobras, compreendendo a análise, sob a ótica da rentabilidade e risco, ou o acompanhamento técnico dos estudos ambientais, conforme o caso, dos seguintes projetos: AHE Inambari e AHE Chaglla (Peru), AHE Tumarín (Nicarágua) e LT Cesul (Moçambique).
- Apoio às negociações para a realização de operação de captação de US\$ 500 milhões junto à Corporación Andina de Fomento (CAF) e elaboração do relatório ambiental previsto no contrato.
- Representação institucional da empresa em diversos fóruns, nacionais e internacionais, como a Comisión de Integración Eléctrica Regional (CIER), a Comissão de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (Copron) e o Fórum do Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE).

Gerenciamento de Resíduos Nucleares ou Radioativos

A gestão de resíduos nucleares ou radioativos começa no projeto da instalação que usa material radioativo e prossegue durante a operação destas instalações considerando a necessidade de limitar, ao máximo, o volume e a atividade de sua produção de resíduos. A identificação, a seleção, o tratamento, o empacotamento e o transporte, o depósito definitivo fazem parte do processo de gestão, sendo que cada item precisa ser apropriadamente tratado.

As condições de segurança, proteção radiológica, rastreabilidade e redução de volume são a base deste trabalho. Todos os rejeitos radioativos gerados em usinas nucleares devem ser armazenados de forma segura e isolados do público e meio ambiente.

Duas questões precisam ser consideradas em resíduos nucleares: o nível de atividade (que contribui para a sua toxicidade) e a meia vida do elemento radioativo (que contribui para o tempo em que permanecerá em atividade).

Os rejeitos de alta atividade (elementos combustíveis irradiados, que, como combustíveis que são, poderão ser usados futuramente, após reprocessamento, dependendo de decisão política do país) são armazenados em piscinas no interior das usinas ou no exterior, em depósito específico para estocagem dos elementos combustíveis nucleares, construído com esta finalidade. Tanto os rejeitos de baixa atividade quanto os de média atividade são armazenados nos depósitos iniciais localizados na própria Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA). A CNEN tem a responsabilidade da implantação da Política Nacional de Rejeitos Radioativos.

Rejeitos de baixa (material descartável usado na operação e manutenção) e média atividade (resinas de purificação e fluídos de processo), resultantes da geração de energia nuclear pelas usinas de Angra, são armazenados inicialmente em instalações da própria central, em Itaorna. Nessas categorias, estão materiais de limpeza, peças de reposição, roupas, sapatilhas e luvas no interior dos prédios dos reatores, impurezas, filtros etc.

Os resíduos sólidos de baixa e média atividade são acondicionados em embalagens metálicas, testadas e qualificadas pela CNEN e transferidos para um depósito inicial, construído no próprio sítio da CNAAA. Esse depósito é permanentemente controlado e fiscalizado por técnicos em proteção radiológica e especialistas em segurança na Eletrobras Eletronuclear. O total de rejeitos sólidos produzidos na CNAAA pelas usinas Angra 1 e Angra 2, em 2011, foi de 74,50m³, valor situado muito abaixo da meta prevista pela empresa, que era de 100m³ ao ano e 9,5% menor que o valor apurado em 2010. Em relação à 2010, as medidas tomadas levaram à redução da ordem de 9,5% (em 2010 o valor foi de 82,33m³).

Já os elementos combustíveis irradiados, considerados resíduos de alta atividade, são colocados dentro de uma piscina no interior das usinas, um depósito intermediário de longa duração, cercado de todos os requisitos de segurança exigidos internacionalmente. Angra 1 e Angra 2 têm capacidade para armazenar os elementos combustíveis por longos períodos de sua vida útil.

Devido às características do material radioativo, a Eletrobras Eletronuclear armazena e controla em tempo integral. A área de proteção radiológica da empresa dispõe de procedimentos específicos para monitoração, inspeção, transporte e contabilização dos embalados produzidos pelas usinas 1 e 2, que visam garantir a integridade das pessoas e do meio ambiente.

13. Prêmios e Reconhecimentos

A sustentabilidade, preocupação constante das empresas Eletrobras em todas as suas ações, também foi o foco dos prêmios e reconhecimentos obtidos pela *holding* de energia em 2011. E as conquistas trazidas pelo acompanhamento atento e diário dos aspectos socioambientais e da transparência empresarial resultaram em valorização da marca e da reputação da Eletrobras frente aos seus mais diversos públicos.

A marca Eletrobras também constou em dois importantes *rankings* de avaliação de valor desse quesito, em escala nacional e internacional: foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, a empresa de maior prestígio no Brasil no setor de energia, em premiação oferecida pela revista "Época Negócios"; e figurou no 16º lugar do mundo na categoria *utilities / electric* e na nona colocação no *ranking* das marcas mais importantes do Brasil, ambos organizados pela consultoria Brand Finance. Essa colocação também reflete o aumento do valor da marca Eletrobras em 2011, em que a empresa avançou 16 posições no *ranking Brand Finance* das marcas mais valiosas do mundo, passando da 37ª posição, em 2010, para a 21ª, em 2011.

Para o prêmio da revista, em que mais de 15 mil pessoas em todo o país opinaram, foram avaliados seis atributos: qualidade de produtos e serviços, confiança, admiração, responsabilidade socioambiental, postura inovadora e tradição. Essa postura inovadora também fez da Eletrobras uma das premiadas com trabalhos técnicos no maior evento do setor elétrico brasileiro – o SNPTTE – e da Eletrobras Eletronorte uma das agraciadas com o prêmio "As Empresas Mais Inovadoras do Brasil", promovido pela revista "Época Negócios", em parceria com a consultoria A.T. Kearney.

A subsidiária da Eletrobras no Norte do país, Eletrobras Eletronorte, ainda ficou na segunda colocação no Prêmio + Inovadoras no Uso de TI, concedido pela revista "Information Week" e principal balizador de inovação da área de TI no Brasil, e conseguiu, pela primeira vez entre as empresas Eletrobras, atender aos oito critérios do Prêmio Nacional da Qualidade, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ): Liderança; Estratégias e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos e Resultados.

Já a Eletrobras Eletronuclear se destacou pela sua atuação na área ambiental, saindo vencedora do 7º Prêmio Brasil Ambiental da Câmara de Comércio Americana, na categoria de gestão sustentável, com o trabalho de gestão ambiental e de resíduos da empresa. Ainda no quesito sustentabilidade, a Eletrobras, por meio do Procel Edifica (Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações), conquistou o Prêmio *Green Building* Brasil, na categoria Políticas Públicas Sustentáveis. A premiação, criada pela ONG Green Building Council Brasil, tem como objetivo reconhecer indivíduos, empresas e organizações brasileiras por atividades sustentáveis.

Completando os três pilares da sustentabilidade, as distribuidoras da Eletrobras também avançaram em sua gestão em 2011. As empresas Eletrobras Amazonas Energia e Distribuição Alagoas garantiram o primeiro e o terceiro lugares, respectivamente, no Prêmio Abraconee (Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica) como Melhor Divulgação de Informações Contábeis, na categoria Empresa de Pequeno e Médio Porte.

14. Gestão de Fundos e Programas Setoriais de Governo

14.1. Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (Reluz)

O programa Procel Reluz, de abrangência nacional, consiste, basicamente, na implementação de projetos de eficiência energética nos sistemas de iluminação pública e sinalização semafórica através da substituição de lâmpadas incandescentes, mistas e a vapor de mercúrio por lâmpadas a vapor de sódio a alta pressão e vapor metálica, mais eficientes. No caso da sinalização semafórica, substituem-se as lâmpadas incandescentes por sistemas que utilizam diodos emissores de luz (LEDs), com maior vida útil e consumo de energia até 90% menor.

O programa beneficiou 65 municípios em 2011, tornando eficientes 223.948 pontos, o que resultou em uma economia de energia de 58 mil MWh/ano e uma redução na demanda de 13,2 mil kW. Esse resultado foi possível a partir de investimentos que totalizaram R\$ 91,3 milhões, cabendo à Eletrobras o financiamento de R\$ 68,5 milhões. Destaca-se ainda um aumento de 64% nos valores financeiros da carteira de projetos do Procel Reluz entre o final do exercício de 2010 até o mesmo período de 2011, passando de aproximadamente R\$ 646,6 milhões para R\$ 1.062,6 milhões.

Em 2011 a Eletrobras liberou, com recursos da RGR, mais de R\$ 54 milhões para projetos do Procel Reluz, representando um aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2010. Desde o início do programa já foram implementados mais de 2,57 milhões de pontos, com investimento total da ordem de R\$ 596 milhões. A energia total já economizada é de 884 mil MWh/ano, com uma redução 203,5 mil kW de demanda no horário de ponta do sistema elétrico.

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Recursos (R\$ milhão)	48,39	5,29	9,66	10,68	17,26	91,28
Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Número de Pontos	92.873	15.792	12.606	26.801	75.876	223.948

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Redução demanda (kW)	4.001	216	569	2.821	5.606	13.213

14.2. Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel)

O Programa Nacional de Conservação de Energia (Procel) é o programa do governo federal, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, destinado a promover o uso eficiente da energia elétrica no país e o combate ao seu desperdício. A Eletrobras, na função de Secretaria Executiva do Procel, é responsável pelo planejamento e execução das ações do programa, fornecendo suporte técnico e financeiro.

Em 2011, com investimentos de cerca de R\$ 30 milhões em projetos e custeio com infraestrutura e pessoal, excluídos os recursos da Reserva Global de Reversão (RGR), já mencionados no programa Procel Reluz, o Procel contribuiu para uma economia de energia elétrica estimada em 6,5 mil GWh (resultado provisório). Esse resultado é equivalente ao consumo anual de aproximadamente 3,5 milhões de residências, representando um investimento postergado no setor elétrico de mais de R\$ 700 milhões. Estes recursos são passíveis de alocação em outros projetos, como os da área social ou de infraestrutura.

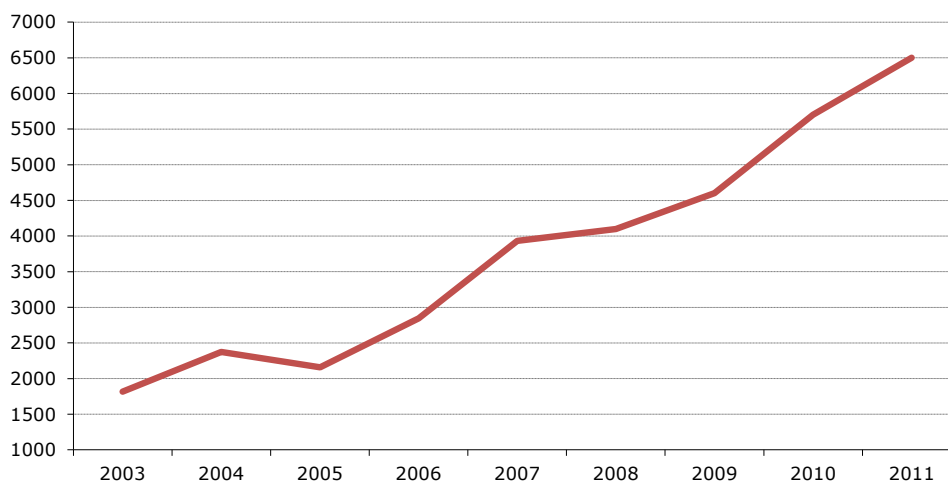
Instituído em 1993, o Selo Procel Eletrobras de Economia de Energia destaca para o consumidor os eletrodomésticos e equipamentos mais eficientes em suas categorias. A concessão do Selo é fruto de parceria entre a Eletrobras Procel e o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), do Inmetro. Em 2011, o Selo foi concedido a 3.784 modelos de 209 empresas diferentes, distribuídos em 32 categorias de equipamentos e eletrodomésticos.

Desde 2005, o Procel capacita centros de excelência voltados à formação de profissionais e ao desenvolvimento de pesquisas em eficiência energética. Além dos já inaugurados em 2011, houve o lançamento da Rede Eletrobras Procel Solar, que apoiará o governo federal no programa "Minha Casa, Minha Vida" quanto à utilização de energia solar para aquecimento de água. Para divulgar suas

ações e promover a difusão do tema eficiência energética, o programa conta com o portal Procel Info, que registrou em 2011 mais de 450 mil acessos.

O Procel atua em todo o Brasil por meio de programas setoriais nas áreas de prédios públicos, saneamento ambiental, gestão energética municipal, indústria e edificações.

Procel - Energia Economizada (GWh/ano)



14.3. Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos)

O Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos), institucionalizado pelo Decreto nº 4.873, de 11/11/2003, e alterado pelos Decretos nº 6.442, de 25/04/2008, nº 7.324, de 05/11/2010, nº 7.520, de 08/07/2011 e nº 7.656, de 23/12/2011, visa propiciar, até o ano de 2014, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

No ano de 2011, foram realizadas 247.862 novas ligações no âmbito do programa, acumulando um montante de 2.902.398 ligações efetuadas, o que corresponde a um total de mais de 14,5 milhões de pessoas beneficiadas no meio rural brasileiro. Com relação às metas assumidas para 2011, foram realizados 78% da meta global de 317.854 ligações, computados os compromissos dos executores com a Eletrobras e com os governos estaduais.

Considerando apenas os compromissos com a Eletrobras, foram cadastrados no Sistema de Gerenciamento de Projetos do Programa Luz Para Todos 53.191 projetos no ano de 2011, totalizando 432.635 projetos desde 2004. Este total abrange o atendimento de 2.330.160 ligações, o que corresponde a 88% do total de ligações contratadas entre os agentes executores e a Eletrobras, assim como: (I) a realização de ligações de unidades consumidoras no meio rural em 5.378 municípios brasileiros; (II) a construção de 587.139 km de redes elétricas de alta e baixa tensão; (III) a implantação de 6,1 milhões de postes; (IV) a instalação de 883.190 transformadores; e (V) a implantação de 2.078 sistemas fotovoltaicos.

A seguir, são apresentados os montantes de recursos liberados até 31/12/2011, distribuídos por região:

Região	Recursos Liberados até 31/12/2011 (R\$ milhões)						
	Programas de Obras			Projetos Especiais	Total		
	CDE	RGR	CDE+RGR	CDE	CDE	RGR	CDE+RGR
Norte	2.442,85	269,61	2.712,46	1,23	2.444,08	269,61	2.713,69
Nordeste	4.466,79	752,00	5.218,79	0,32	4.467,11	752,00	5.219,11
Centro-Oeste	584,83	468,06	1.052,89	-	584,83	468,06	1.052,89
Sudeste	679,77	885,47	1.565,24	-	679,77	885,47	1.565,24
Sul	262,66	358,66	621,32	-	262,66	358,66	621,32
Brasil	8.436,90	2.733,80	11.170,70	1,55	8.438,45	2.733,80	11.172,25

A seguir, são apresentadas as quantidades de ligações contratadas até 31/12/2011, distribuídas por região:

Região	Ligações Contratadas até 31/12/2011 entre os Agentes Executores e a Eletrobras		
	Programas de Obras	Projetos Especial	Total
Norte	532.947	297	533.244
Nordeste	1.314.321	51	1.314.372
Centro-Oeste	198.056	-	198.056
Sudeste	422.643	-	422.643
Sul	180.583	-	180.583
Brasil	2.648.550	348	2.648.898

14.4. Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa)

O Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) cumpriu seu objetivo principal, de aumentar a participação de empreendimentos com base nas fontes eólica, de biomassa e Pequena Central Hidrelétrica (PCH), no Sistema Interligado Nacional. A sua implantação contribuiu para a diversificação da matriz energética, além de ter fomentado a geração de cerca de 150 mil empregos diretos e indiretos em todo o país, proporcionando grandes demandas industriais e internalização de tecnologia de ponta.

A Eletrobras, na condição de agente comercializador de energia e gestor dos contratos no âmbito do Proinfa, destacou, em 2011, a contribuição do programa na diversificação da matriz energética, com a entrada em operação comercial de 18 empreendimentos, divididos em 11 eólicas (287,73 MW) e sete PCH (109,50 MW), adicionando o total de 397,23 MW de potência ao Sistema Interligado Nacional. Esses novos empreendimentos, acrescidos aos empreendimentos já em operação, no âmbito do Proinfa, representaram, até 31/12/2011, o montante de 131 usinas implantadas e acrescentaram ao país 2.888,71 MW de capacidade instalada.

Fontes	Empreendimentos que entraram em operação no ano de 2011		Total de empreendimentos em operação no ano de 2011	
	Empreendimentos	Potência (MW)	Empreendimentos	Potência (MW)
PCH	07	109,50	60	1.156,65
Eólica	11	287,73	51	1.181,72
Biomassa	-	-	21	550,34
Total	18	397,23	132	2.888,71

14.5. Reserva Global de Reversão (RGR)

A RGR foi criada pela Lei 5.655/1971 com a finalidade de prover recursos para os casos de reversão e encampação de serviços de energia elétrica. Os recursos, enquanto não utilizados para os fins a que se destinam, são aplicados na concessão de financiamentos destinados à expansão do setor elétrico brasileiro, à melhoria do serviço e à realização dos programas do governo federal.

Com o advento da Lei 12.431/2011, conversão da MP 510/2010, a cobrança das quotas da RGR foi prorrogada até o final do exercício de 2035.

Na condição de gestora dos recursos oriundos da RGR, conforme legislação em vigor, a Eletrobras aplicou, no exercício financeiro de 2011, o montante de R\$ 1.437 milhões.

14.6. Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

A CDE foi criada pela Lei 10.438/2002 com o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional.

14.7. Conta de Consumo de Combustível (CCC)

O fundo CCC foi criado na década de 70 para atender ao Sistema Interligado, passando a considerar a cobertura dos Sistemas Isolados em 1992. Tendo inicialmente a finalidade de cobrir parte dos custos com a aquisição de combustíveis, passou também a considerar, a partir de 1998, a cobertura com os empreendimentos sub-rogados ao fundo, com intuito de buscar a economicidade e a substituição de derivados de petróleo.

Em julho de 2009, foi editada a MP 466/2009, que deu origem à Lei 12.111/2009, regulamentada pelo Decreto 7.246/2010, e normatizada pela instrução normativa nº427/2011 da Aneel, que dispõe sobre os serviços de energia elétrica nos Sistemas Isolados.

Inicialmente destinado a cobrir parte dos custos com a aquisição de combustíveis para utilização na geração de energia elétrica, com o advento da Lei nº 12.111 o Fundo Setorial CCC passou a cobrir parte do custo total de geração (CTG) de energia elétrica nos Sistemas Isolados, com o intuito de levar para os consumidores situados nestes sistemas uma tarifa de energia elétrica a um custo semelhante ao pago pelos consumidores do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Estão incluídos no CTG os investimentos e contratações, os combustíveis e suas despesas acessórias e a operação e manutenção das usinas. Do CTG apurado é descontado o custo da energia caso esta fosse comprada no ambiente de contratação regulada, o SIN. A Lei 12.111 manteve a cobertura para os empreendimentos sub-rogados ao fundo, sendo a condição para a obtenção dessa sub-rogação é o empreendimento trazer economia atual ou futura para o fundo ou a diminuição do consumo de derivados de petróleo.

Em 2011 o Fundo vivenciou seu período de transição e passou a cobrir, além de parte dos custos com a aquisição de combustíveis para a geração de energia elétrica nos sistemas isolados, parte dos custos com a contratação de potência e energia elétrica e com parte dos custos incorridos na geração própria de energia elétrica. Essas novas atribuições alteraram os procedimentos da Eletrobras enquanto administradora do fundo e enquanto coordenadora do Grupo Técnico Operacional da Região Norte, que é o órgão responsável pela validação técnica das informações que sustentam o cálculo dos reembolsos.

No decorrer de 2011, foram arrecadados, por meio das quotas mensais das empresas distribuidoras, transmissoras e permissionárias, R\$ 5.852 milhões, que, com o acréscimo de cerca de R\$ 616 milhões, provenientes de multas, parcelamentos, aplicações e outros, permitiram repasses da ordem de R\$ 5.325 milhões, sendo R\$ 204 milhões para as sub-rogações e o restante para cobertura dos demais custos de geração de energia elétrica.

15. Auditores Independentes

A Eletrobras e suas empresas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers, com exceção de Itaipu Binacional, cuja auditoria independente é UHY Moreira.

Em cumprimento à Instrução CVM nº 381, de 14/01/2003, informamos que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, assim como em 2011 e 2012, os auditores independentes da Companhia – PricewaterhouseCoopers, contratados em 2009, executaram somente serviços de auditoria independente sobre as Demonstrações Financeiras, incluindo controles internos, não tendo sido contratado ou pago nenhum outro serviço ou honorário, que não sejam correlatos ao citado objeto.